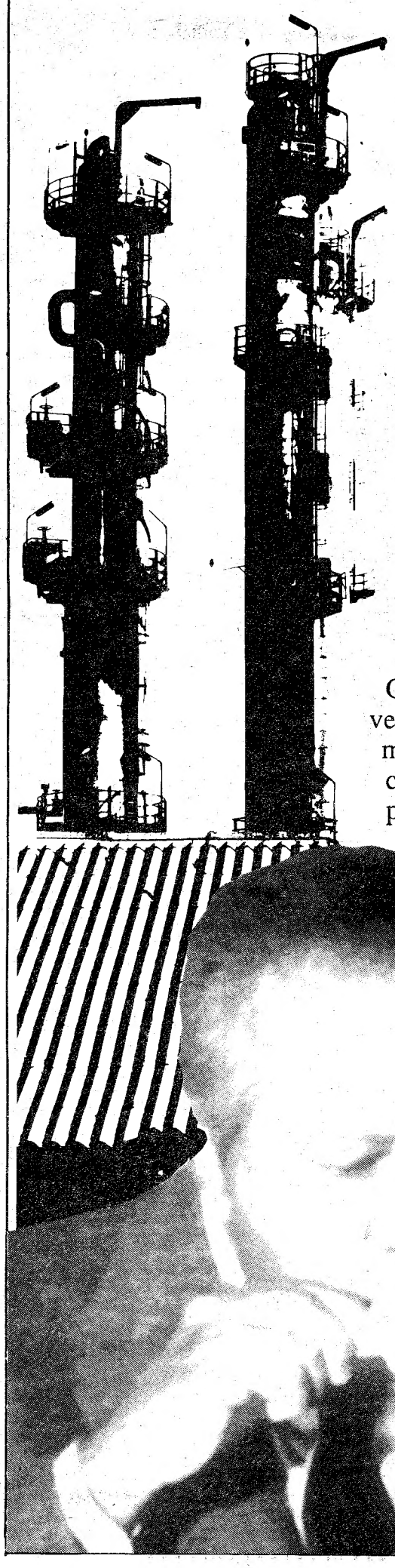
GORBACHEV AVANÇA NA REFORMA DO PCUS Pág. 12

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 070 Terça-feira, 19 de Setembro 1989 Preço 60$00

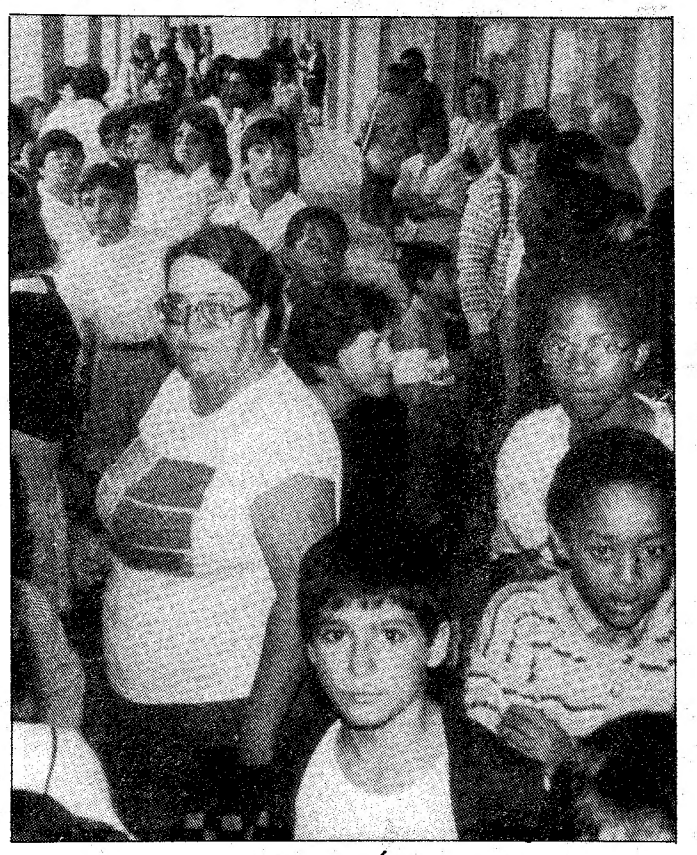
Pela primeira vez e sem «reflexos xenófobos»

SOARES RECUSA «SALDO» DO PAÍS



O Presidente da República tomou hoje, pela primeira vez, uma posição de alerta sobre alguns perigos que no médio e longo prazo podem ameaçar os interesses nacionais. Fê-lo na Exponor, no Porto, falando aos empresários ali presentes, e referia-se aos investimentos estrangeiros, embora lembrando que sem «reflexos xenófobos». É preciso que os empresários nacionais não desapareçam de cena, disse, bem como distinguir entre os investimentos e as vendas ao desbarato.

Pág. 3



PROTESTOS NEM SÓ DO INTERIOR

Ano lectivo arrancou mas há muitas falhas

Pág. 9

FREGUESIA DO CAMPO GRANDE

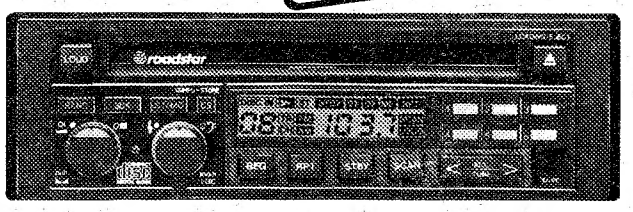
...E AS ANTIGAS HORTAS SE FIZERAM CIMENTO

Págs. 6 e 7

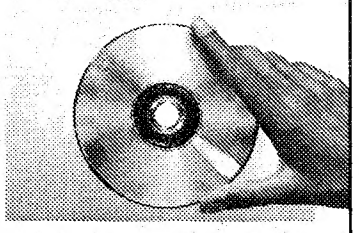
roadstar®

AUTO-HiFi

COMPACT disc DIGITAL AUDIO



Auto-rádio stéreo, c/ leitor de disco compacto. OM, OL, FM e FM stéreo e sintonização computorizada (Compu Store).



Representante em Portugal:
SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 ◦ Lisboa ☎ 77 78 24

O PRIMADO DA VERDADE

Jose Manuel Mendes

A coligação «por Lisboa», recentemente constituída na base de um acordo cujos principais protagonistas foram PS e PCP, azedou, de forma notória, as férias de Cavaco Silva e dos seus próximos colaboradores. Com o simples facto de existir, enunciar um catálogo sumário de propostas dinâmicas, deter potencialidades fecundas de triunfo eleitoral, a candidatura de esquerda fez tremer de pânico o partido do Poder, desgastado por uma vaga de contestação social como o País não viveu, decerto, nos últimos anos. Tudo tem servido ao PSD de arma de combate: a calúnia, a manipulação da informação, o reacender do mais pútrido anticomunismo, o agitar de ameaças em que, a bem julgar já ninguém acredita. E este recheio negrusco aparece, note.se recoberto com uma linguagem cinzenta, desesperada, tão primária que confrange.

O Primeiro-Ministro foi forçado a apoiar, nua conjuntura recessiva, um projecto liderado por alguém que, não sendo um modelo de lealdade, se demarcara, de tempos, do colégio incondicional que sustenta o sonho mexicano dos vencedores da Figueira da Foz. Fê-lo, acuado, seguro de que assistia ao referver de cinzas do que fora a frente de direita que, para a história, ficou com o nome de AD; ciente, após 18 de Junho, de que se esvaíra, inexoravelmente, a «onda laranja», e de que, portanto, a realidade lhe impunha soluções outrora indesejadas. Composta, pois, a aliança do PSD com o CDS, com o aval dos mais altos responsáveis das duas formações, que íntimo desalento desencadeou a histeria das declarações de Cavaco Silva, em Faro, na hora do reassumir das suas funções?

É inquestionável, do ponto de vista da legitimidade democrática, o entendimento entre socialistas e comunistas. Portugal dispõe de uma Constituição que o não impede (o contrário seria uma aberração que nem os menos civilizados ousam proclamar em voz alta...), a situação política - caracterizada por inúmeros traços que apelam uma mudança urgente - reclama-o, o Governo de Lisboa clamorosamente o exige! Como aceitar, então, a reacção destemperada dos órgãos dirigentes do PSD? O recurso à inverdade como método (que tem antecedentes sinistros, como bem se sabe!) é, afinal, a melhor demonstração do desnorte, da injusteza, da vocação autocrática dos actuais detenores de maioria absoluta de deputados na Assembleia da República. A invenção de «cláusulas secretas» num articulado que, honradamente, se tornou público em toda a sua extensão, a cornucópia de argumentos especulativos com que se tem pretendido insinuar a existência de um pacto real sem expressão jurídica, o despudor do falaçar irresponsável são, haverá que afirmá-lo, indicadores claros de um modo indigno de exercer o mandato popular, de estar no Executivo, de realizar o próprio debate com antagonistas cuja idoneidade não carece de tutelas.

Tem Cavaco Silva o direito de não gostar da plataforma que viabilizou uma alternativa credível e séria para a gestão da Câmara Municipal de Lisboa. Ninguém lhe sonega a faculdade de sentir-se triste, agoniado, ante a visão da derrota que se aproxima. Pode, sem o desrespeito dos portugueses, exacerbar-se, condoer-se, lastimar-se. É-lhe reconhecido o livre uso da imprecação, da glosa amargurada, de uma ilimitada gama de instrumentos de réplica honesta, ainda que rude. O que se não concede é a vilania da injúria, a desfaçatez da mentira, o escalracho da chantagem arrogante em quem, ocupando um cargo cimeiro da República, não deverá esquecer regras elementares como as do sentido de Estado e do acatamento, sem reservas, do primado da verdade. Foi o Primeiro-Ministro desafiado a provar o que, levianamente, tem asseverado. Sabemos que o não poderá fazer. Interroguemo-nos, em consequência: é justo e moral agir, na pura impunidade, por vias ilícitas, contra o opositor que se perfila?

Óbvia a resposta. Tão óbvia como a que terá que dar-se a estoutra questão: se a governação do PSD fosse diferente e suscitasse o largo aplauso das massas actuariam assim as hostes encarniçadas do PSD?

O eleitorado (mesmo contingente, vulnerável, imprevisível) reverá, no momento das decisões que se avizinham, um painel impressionante: o disparar da inflação; a extrema iniquidade da postura governamental na contratação colectiva, designadamente com a Função Pública e os professores; o grassar da corrupção, de que os casos divulgados não são mais do que a ponta do «iceberg»; a violência sobre populações indefesas, de que o homicídio de um trabalhador, em Barqueiros, é exemplo eloquentemente revoltante; uma densa produção legislativa adversa a uma lógica democrática de desenvolvimento e ao interesse generalizado de quem (sobre)vive dos rendimentos do trabalho; as inumeráveis greves justificadas; a progressão das manchas de grave precariedade económica, miséria e insuficiência de reformas; o caos no âmbito dos serviços judiciários; a incompetente e anémica negociação das prerrogativas e conveniências do nosso país na esfera das Comunidades Europeias; o autoritarismo infrene; o bloqueio da regionalização e dos planos fundamentais de incremento à preparação de 1992. E o imenso que se não regista, neste breve roteiro, atenta a escassez do espaço...

Cavaco não ignora esta moldura de descalabro nem o chicote implacável das sondagens que (Oh pesadelo!) lhe caem em cima da secretária na Gomes Teixeira. Não desconhece que, enquanto Cadilhe (entre outros ministros) se transforma no herói degradado de 90% das anedotas nacionais, baixam as tendências de voto no seu Partido. Não consegue fechar as portas ao galopante descontentamento dos «lobbies» (que vão mudando de camisola...) e, sobretudo, do incauto povo que, sob inspiração mofina, um dia lhe concedeu uma confiança ingénua. Por isso, desatinado, investe com indevida lança. Por isso, em haustos de rancor, profere anátemas, espalha nuvens espectrais, caminha por azinhagas de lodo. Por isso, apavorado com o que possa resultar como potenciação do êxito de uma fórmula, lavrada às claras, para o Município da Capital, brada o seu canto intercalar de cisne perdido.

Comissão Pró-Amnistia defende solução política

OTELO: TRIBUNAL FOI PROVOCATÓRIO

A «Comissão Pró-Amnistia Otelo e Companheiros» defendeu ontem a amnistia como a única solução para o caso FUP/FP-25.

Em comunicado, a Comissão afirma que «a solução para este caso só pode ser política». Apenas a amnistia, como lei aprovada pelo Parlamento, «poderá resolver definitivamente um processo cuja complexa engrenagem levará sempre, nalgum momento, ao uso dos tribunais como instrumento de vingança política», acrescenta o comunicado.

A Comissão classifica de «atitude provocatória» a decisão do Tribunal da relação de confirmar e aumentar a pena de Otelo Saraiva de Carvalho e de outros implicados no processo FUP/FP-25.

Tribunal Constitucional: juízes eleitos reunem

Os dez juízes eleitos do Tribunal Constitucional reunem-se hoje pela primeira vez mas não deverão coopetar os três restantes membros do Tribunal.

A coopetação não está em agenda, pelo que não deverá ser tomada qualquer decisão, apesar de «esse ser um assunto que obrigatoriamente será falado», disse à agência Lusa uma fonte próxima do Tribunal.

A mesma fonte acrescentou que a escolha do presidente do tribunal só será feita após a coopetação. Na agenda da reunião de hoje consta apenas a análise da abertura do ano judicial.

O Tribunal Constitucional é formado por 13 juízes: dez eleitos pela Assembleia da República e três coopetados.

Os juízes eleitos pelo Parlamento, após acordo entre o PSD e o PS, foram empossados por Mário Soares em 2 de Agosto.

Ministro sueco da Indústria encontra-se com Mira Amaral

O ministro sueco da Indústria e Turismo, Ivar Nordberg, tem hoje um encontro de trabalho com o ministro português da Indústria e da Energia, Mira Amaral.

Ivar Nordberg, que chegou segunda a Lisboa segunda-feira, participa depois da reunião com Mira Amaral numa conferência de Imprensa em que dará a conhecer os objectivos da sua estada em Portugal.

À noite o ministro sueco terá um jantar no palácio de Seteias, em Sintra, oferecido pelo titular da pasta da Indústria português.

Nos cinco dias em que permanecerá no país, o ministro Ivar Nordberg terá encontros com empresários e entidades oficiais, visitando alguns locais turísticos, dos quais se destacam Sintra e Cascais. Deslocar-se-á também à região de Coimbra e do Porto. Das empresas a visitar contam-se a Melka, a Lisnave, a Celbi e a Efacec.

O ministro sueco partirá para Bruxelas no dia 22 de Setembro, sendo acompanhado do seu subsecretário adjunto, Richard Bouveng, do secretário da Informação, Oskar Ruhmen, e do representante da Associação Industrial sueca, Gero Henning.

Corte-Real em Cabo Verde a discursar para funcionários públicos

A secretária de Estado portuguesa da Modernização Admnistrativa, Isabel Corte-Real, disse segunda-feira, na cidade da Praia, ser necessário «alterar a própria mentalidade reinante da função pública».

«Visamos modificar a cultura administrativa vigente», disse Isabel Corte-Real durante uma palestra proferida na capital cabo-verdiana sobre «vencimento e motivação na função pública».

A secretária de Estado encontra-se desde o dia 13 em visita oficial a Cabo-Verde, regressando a Lisboa quarta-feira.

Falando na cidade da Praia perante responsáveis da Administração Pública cabo-verdiana, Isabel Corte-Real defendeu que «os serviços do futuro» devem ter estruturas pequenas e flexíveis», «formas simples de organização» e «direcção descentralizada».

BFN lança Obrigações de Caixa

O Banco de Fomento Nacional (BFN) começou a lançar, desde ontem, uma nova emissão de Obrigações de Caixa, no valor de 22 milhões de contos.

A emissão das Obrigações processar-se-á por séries. Para o primeiro cupão da primeira série a taxa de juro nominal é fixada em 17 por cento, o que corresponde nas condições actuais a uma taxa efectiva de 17,72 por cento.

DE acordo com um comunicado emitido pelo BFN, apresentam-se estas Obrigações de Caixa como «um instrumento particularmente atractivo de aplicação de poupanças, entre as quais se destaca a liquidez, proporcionada quer pela possibilidade de transacção na Bolsa, quer pela possibilidade de reembolso antecipado decorrido um ano após a subscrição, sem qualquer penalização»

Cabo Verde: Embaixador vai, Embaixador vem

O Embaixador cessante da República de Cabo Verde em Lisboa, Carlos Reis, regressou domingo ao seu país, depois de quase cinco anos de desmpenho do cargo.

Dentro de sensivelmente três semanas deverá chegar o novo representante diplomático de Cabo Verde em Portugal, Herculano Vieira.

As relações entre os dois governos têm sido das melhores, mas a República de Cabo Verde ainda se encontra empenhada em conseguir uma maior boa-vontade de Portugal quanto à legalização de alguns dos seus cidadãos que aqui residem sem os documentos necessários para tal.

Recorde-se que Cabo Verde tem em Portugal cerca de 50.000 emigrantes.

«Mais criatividade, mais energia» - exigem timorenses a Portugal

O responsável pelas relações externas da FRETILIN, Abílio Araújo, exigiu sábado, a Portugal, na qualidade de potência admnistrativa do território, «uma acção diplomática mais enérgica e criativa», a favor do povo de Timor-Leste.

Na opinião de Abílio Araújo, que falava no encerramento das I Jornadas sobre Timor realizadas no Porto, a actual conjuntura internacional é favorável à solução dos problemas regionais, como o existente em Timor-Leste.

Abílio Araújo disse depositar «alguma esperança» no encontro que a convergência nacionalista (formada pela FRETILIN e pela UDT) propôs às partes interessadas (Portugal, Indonésia e Nações Unidas), sem pré-condições.

Vicente Guterres, vice-presidente da comissão política da União Democrática de Timor (UDT) defendeu, por seu turno, o retomar da «aliança histórica» entre aquele território e Portugal, perdida a partir de 1975.

Entretanto, a Assembleia Geral das Nações Unidas inicia hoje a sua 44ª sessão anual, onde, no próximo dia 27, Portugal voltará a expôr a questão de Timor-Leste, pela voz de João de Deus Pinheiro.

Perante os empresários portugueses, esta manhã, no Porto

SOARES CHAMA A ATENÇÃO PARA A SOBERANIA NACIONAL

Augusto Vilela

Mário Soares regressou hoje a Lisboa para receber Mitterrand. Em Viseu e no Porto deixa empresários, autarcas, técnicos e outros agentes sociais a discutir questões importantes de natureza regional e nacional. Mas se em Viseu o que se discute no Congresso IP5 - Uma Rota Para a Europa, é a incidência de uma estrada no desenvolvimento das regiões que ela atravessa, no Porto, sob a égide da Associação Industrial Portuense e da Associação Industrial Portuguesa, vão debater-se questões estratégicas importantes relativas ao futuro da nossa economia. Aos empresários que vão reunir-se na Exponor, o Presidente da República deixou uma mensagem de confiança mas, ao mesmo tempo, um alerta sobre alguns perigos que o médio e longo prazo podem ameaçar os interesses nacionais.

Pela primeira vez, e sem «reflexos xenófobos», Soares chama a atenção para os investimentos estrangeiros no País e a forma como eles devem ser equacionados, para a necessidade de um «poder económico» nacional. É o mesmo que dizer que é preciso que os empresários portugueses não desapareçam da cena económica, devorados pelo grande poderio dos interesses estrangeiros que não se enquadrem numa estratégia nacional.

O discurso que o Presidente da República fez esta manhã no Porto não terá surgido com o espírito de desencadear uma polémica. Mas contrasta flagrantemente com a alegria que o Governo exibe quando toma conhecimento que um grupo estrangeiro quer uma «fatia», da siderurgia, outro uma «fatia» das cervejas, da siderurgia, da EDP, etc. E de fatia em fatia, arriscamo-nos a que nos comam o bolo inteiro. Cada vez há mais quem se questione sobre esta dificuldade que há entre distinguir o que são de facto investimentos e o que não passa de compra de empresas ao desbarato ou procura temporária de mão-de-obra barata.

No tecido empresarial português, o Norte ocupa um lugar predominante. O Congresso das Actividades Empresariais do Norte vai analisar questões importantes para o futuro das empresas.

Avisos

A intervenção de Soares, que tem como suporte a informação dos seus colaboradores mais próximos nesta éra e de muitos dos seus contactos nacionais e internacionais e parte do princípio positivo e optimista de que, «como há longos anos não acontecia», Portugal dispõe hoje de condições para poder organizar o seu futuro «em termos que não se limitem à pura sobrevivência ou ao exercício de reflexos meramente defensivos».

Para isso contribuíram dois factores principais - a adesão à Comunidade Europeia e a rápida expansão da esfera económica privada, com um grau de autonomia progressivamente fortalecido. O primeiro permitiu «clarificar a inserção internacional do País nos domínios económico e valorizar a sua posição no mundo, tornando possível, simultaneamente, o acesso a novos recursos para o desenvolvimento, em condições particularmente favoráveis, o restabelecimento de ligação de Portugal com o centro da economia europeia e uma significativa aceleração dos processos de modernização no plano interno. Criou também, segundo o Chefe do Estado, melhores condições a Portugal para a efectiva cooperação com África, enquanto o renascimento de uma esfera económica privada, mais ampla e autónoma e a revisão constitucional, tornaram possível» desbloquear a iniciativa social, gerando novas condições de aprofundamento dos mecanismos de mercado em sectores fundamentais e conferindo ao País uma maior flexibilidade na gestão da sua relação com o exterior».

Soares referiu-se também à estabilidade política e institucional e afirmou que estão reunidas as condições de base fundamentais para a afirmação de uma nova oportunidade de desenvolvimento, «realista, equilibrada, estável».

Advertiu no entanto que «não se trata de um desafio antecipadamente ganho», porque aos bloqueios estruturais, velhos de várias décadas, vêm agora acrescentar-se novos problemas de fundo suscitados por um acelerado movimento de internacionalização da economia, «que irá pôr em causa alguns dos principais pilares da tradição administrativa do País e, em particular os pressupostos que têm balizado o enquadramento político-institucional da actividade económica e a intervenção do Estado».

Um poder nacional

O Presidente da República chamou a atenção para a gestão das tensões resultantes da diferença de ritmos, considerando isso como um dos problemas a que teremos de dedicar maior atenção no período transitório, «para evitar o agravamento das condições de competição das empresas portuguesas perante o exterior e facilitar a capacidade de organização de um poder económico nacional com autonomia estratégica e racionalidade própria».

A mensagem principal que o Presidente da República quiz fazer passar, e a que atribuiu importância fundamental, tem a ver com a internacionalização da economia e os seus reflexos num País como Portugal.

«A abertura ao exterior e a crescente privatização da economia, sem dúvida indispensáveis, exigem uma cuidada administração - não falo em condicionamento, prefiro dizer lúcida administração da implantação de interesses estrangeiros no País. Explico-me melhor: não está aqui em causa o estímulo a imponderados reflexos xenófobos ou à minimização da importância que o investimento estrangeiro irá necessariamente ter na nossa própria modernização. Trata-se, apenas de sublinhar a necessidade de negociar esse investimento com uma clara percepção dos interesses estratégicos do País, hierarquizando projectos, organizando contrapartidas, protegendo o potencial de alianças das empresas nacionais, para que a internacionalização não se transforme, do nosso lado, num mero ajustamento passivo, mesmo que acompanhado por uma elevação do nível de vida interno».

Disse ainda que, para que este objectivo não venha a ser mais uma quimera, é necessário «mudar os portugueses e não apenas Portugal, enquanto realidade física e económica», sendo necessário, por isso, insistir, cada vez mais, na crucial importância do investimento na educação, a todos os níveis, com relevo para a formação de quadros bem preparados e em número suficiente para enfrentar as crescentes exigências da procura.

«Nos dias de hoje, e num País como o nosso, esta questão não pode ser vista apenas na sua dimensão de potencial bloqueio ao crescimento económico, porque constitui também um verdadeiro problema de gestão da economia nacional, ao qual o Estado, as empresas e o conjunto dos agentes sociais deverão atribuir a maior importância».

IP5 - em debate

Esta manhã, como já referimos, Soares presidiu à sessão de abertura do Congresso IP5 - Uma Rota Para a Europa. Trata-se de uma iniciativa dos presidentes das câmaras de Aveiro, Viseu e Guarda, com o apoio da Diputacion de Salamanca, municípios que integram o eixo viário Aveiro - Viseu Guarda - Salamanca.

Não vão, em princípio, discutir as condições técnicas desta polémica estrada, há anos indispensável ao progresso e desenvolvimento da região, mas concretizada de tal forma que está a gerar uma tempestade de críticas.

O objectivo do Congresso é debater e perspectivar um desenvolvimento harmonioso com vista à integração europeia. Mas como esta IP5, se veio melhorar a situação em relação ao passado, não resolveu os problemas do futuro, é natural que aqui venha engrossar o caudal de contestatários à forma como este projecto foi gerado e concretizado.

Inquérito a Cadilhe: polémica no fim

A Comissão Parlamentar de Inquérito à aquisição do apartamento das Amoreiras pelo ministro Miguel Cadilhe inicia esta tarde a fase final dos seus trabalhos com a designação do relator que fará a síntese das conclusões apuradas em função das audiências e dos documentos consultados em cinco meses de actividade. O prazo de funcionamento da Comissão já foi prorrogado uma vez e termina a 15 de Outubro se nova prorrogação não for, entretanto, votada.

Enquanto esse deputado-relator não é designado, o que pode desde já adiantar-se é que está a ser preparado um cenário semelhante ao do final do inquérito aos dinheiros do Estoril. Ou seja: enquanto a Maioria se prepara para «concluir» que nada de ilegal foi encontrado no comportamento do ministro, os representantes da Oposição na Comissão garantem que muito dificilmente o PSD conseguirá provar que Cadilhe não foi beneficiado na polémica transacção.

Recorde-se que grande parte dos deputados da Oposição integrantes da Comissão que investigou o protelamento das prestações de contrapartida pela atribuição do jogo à Sociedade Estoril-Sol se recusou a votar as conclusões, por entender que não tinham sido recolhidos todos os elementos indispensáveis ao conhecimento dos factos.

Desta feita, a Oposição protesta pelo facto de a Maioria social-democrata «se bastar a si própria para concluir como quiser».

Na reunião iniciada às 15 horas e que se prolongará pela tarde, os membros da Comissão iniciam a análise global dos elementos recolhidos durante cinco meses de audiências. Discutem também a escolha do relator.

A Comissão é presidida pelo deputado Fernandes Marques, um dos vice-presidentes da bancada do PSD; mas a Maioria reivindica também o direito à escolha do relator, reivindicação essa que hoje mesmo será corporizada numa proposta à reunião, segundo informação de um deputado do PSD à agência Lusa.

O Presidente da Comissão de Inquérito afirmou que «a porta não está fechada a novas diligências» mas acrescentou que na última reunião «nenhum deputado requereu qualquer nova audição ou pedido de documentação». Fernandes Marques considerou, por isso, «estarem criadas as condições para se passar à fase final do inquérito com a nomeação do relator e a elaboração das conclusões a serem aprovadas por maioria».

Em contrapartida, deputados dos partidos da Minoria garantiram opôr-se «à eventual escolha de um relator antes de se proceder a uma análise intensiva de todo o material recolhido».

Isto quanto às questões formais e de processo porque, sobre a matéria substancial já apurada, a Oposição entende que «não restam dúvidas de que o ministro Miguel Cadilhe foi objectivamente favorecido na transacção e usufruiu de condições de que a maioria dos cidadãos não dispõe». Já um deputado da Maioria afirmou que «nada de ilegal foi encontrado no processo».

De onde se conclui que este desencontro de opiniões de fundo–ainda que, entre o favorecimento admitido por uns e a inexistência de ilegalidades de que falam outros, não haja uma incompatibilidade insanável–aponta para um cenário final do inquérito semelhante ao que rodeou a apresentação das conclusões do caso dos dinheiros do jogo do Estoril, despoletado por Helena Roseta no Parlamento.

Conceição e Silva alerta Governo:

«CORTES ORÇAMENTAIS AMEAÇAM FORÇA AÉREA DE RUPTURA»

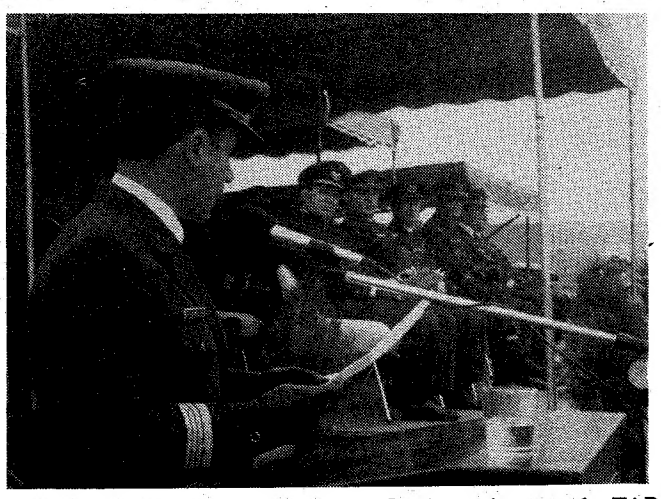
«A Força Aérea encontra-se muito perto de entrar em perda», alertou o chefe do Estado-Maior da FAP, general Conceição e Silva, usando aquilo que considerou «linguagem aeronáutica» para se referir à ameaça de ruptura que paira sobre o ramo das Forças Armadas que chefia se continuarem os «cortes orçamentais».

Foi durante a cerimónia de rendição de comando do Depósito Geral de Material, em Alverca, que o CEMFA fez esta afirmação, prevendo «a paragem de uma ou mais frotas de aviões e o cancelamento de várias encomendas à indústria», caso a gestão de meios aéreos não seja remodelada.

Conceição e Silva sublinhou que «se a incidência dos cortes orçamentais nas Forças Armadas se continuar a fazer como até agora», é -previu- «inevitável a ruptura». Daí que, na sequência do seu raciocínio, o chefe do Estado -Maior da Força Aérea Portuguesa tenha recomendado »um cada vez melhor aproveitamento dos parcos recursos financeiros», um premente objectivo a alcançar e que - acrescentou o chefe máximo da Força Aérea- passa pelo «saneamento e racionalização dos 'stocks' e pela alienação do excedentário». «Torna-se necessário sab«near 'stocks', alienar material, comprar melhor, a melhor preço e apenas o necessário», acrescentou Conceiçãoe Silva, segundo o qual é igualmente vital «programar criteriosamente as aquisições, controlar eficazmente os circuitos de reparação e uma rigorosa análise de custos».

Os encargos com o pessoal também foram aflorados por Conceição e Silva no discurso ontem de manhã proferido na cerimónia que assinalou a sucessão do coronel piloto-aviador Albano Fernandes (nomeado adido de Defesa da Embaixada de Portugal em Londres) pelo oficial da mesma patente, coronel piloto-aviador Fernando Romão, no comando do Depósito-Geral de Material da Força Aérea, de Alverca.

«Os encargos com o pessoal absorvem hoje quase dois terços do nosso orçamento, e se esta tendência não fosse desde já travada, a verba restante para despesas com o material, manutenção e funcionamento tornar-se-ia tão exígua que inviabilizaria a própria actividade da Força Aérea», afirmou o general Conceição e Silva.



O abastecimento da FAP abrange presentemente mais de 320 mil linhas de artigos, dos quais apenas 10 por cento são movimentados numa base regular.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$25	58$25
ALEMANHA FED. (marco)	82$75	83$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$760	4$010
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	136$90	139$40
(notas de 5 a 1000)	137$40	139$90
DINAMARCA (coroa)	21$30	21$70
ESPANHA (peseta)	1$292	1$412
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$00	165$50
(notas de 5 a 1000)	162$50	166$00
FINLÂNDIA (marka)	36$70	37$30
FRANÇA (franco)	24$50	25$20
HOLANDA (florim)	73$35	74$45
IRLANDA (libra)	221$70	225$70
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$072	1$127
NORUEGA (coroa)	22$75	23$25
REINO UNIDO (libra)	255$35	259$85
SUÉCIA (coroa)	24$50	25$00
SUÍÇA (franco)	95$85	97$35
VENEZUELA (bolívar)	3$498	4$298

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

MUDANÇAS
TRANSPORTES DE PIANOS – COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL
LISBOA – SINES
PESSOAL ESPECIALIZADO
A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)
☎ 53 26 37 - 57 74 79

Para preparar conselho europeu...

Mitterrand está em Lisboa (mas só fica cinco horas)

O Presidente francês, François Mitterand, chegou hoje a Lisboa, ao fim da manhã, para uma visita de cinco horas, com o objectivo de preparar o Conselho Europeu de Dezembro, a realizar em Estrasburgo e com o qual encerrará a presidência francesa da Comunidade Europeia (CE).

Assuntos comunitários, como o futuro da união económica e monetária, a dimensão social da Europa, o mercado interno de 1993, o ambiente e o audiovisual, fazem parte da bagagem do Presidente em exercício da CE, que deverá também debater temas internacionais, como as relações com a Europa do leste e a África austral.

Mitterand tem um almoço de trabalho, em S.Bento, com o primeiro-ministro Cavaco Silva, no final do qual os dois estadistas concedem, em conjunto, uma conferência de Imprensa.

Seguidamente, Mitterand desloca-se ao Palácio de Belém, para apresentar cumprimentos ao presidente Mário Soares, antes de deixar Lisboa de regresso a Paris.

Mitterand, que chefia o Executivo francês, não vem acompanhado de nenhum membro do seu Gabinete, nesta etapa da habitual ronda da presidência da CE pelas capitais dos «doze», nas vésperas de um conselho europeu.

União monetária - Portugal diz sim, mas devagar.

Ao passarem em revista a situação internacional -disseram fontes diplomáticas- Mitterand e Cavaco Silva deverão debater com profundidade a situação na África austral, em especial as negociações para a paz em Angola, o processo de independência da Namíbia e as situações em Moçambique e na África do Sul, neste caso na sequência da eleição do presidente Frederik de Klerk.

Em relação à união económica e monetária europeia, uma das principais prioridades da presidência francesa, Portugal defende que só se deve avançar com esse processo após uma convergência real das economias, salvaguardada que esteja a coesão económica e social da comunidade.

Quanto à dimensão social, existindo ainda dificuldades na aprovação de uma carta social europeia, os «doze» deverão reafirmar em Estrasburgo um compromisso político que não os vincule juridicamente.

Sobre o mercado interno, os dois estadistas deverão debater a regulamentação das sociedades pós-93, designadamente a questão da concentração empresarial, tal como a abertura dos mercados públicos e a aplicação das normas de concorrência.

As propostas da comissão europeia têm tomado em consideração as preocupações portuguesas, defendendo Lisboa um período de transicção e que a abertura dos mercados a entidades dos outros Estados-Membros não deverá prejudicar o próprio desenvolvimento e modernização da indústria nacional, que são apoiados pela CE.

Quanto ao audiovisual, Lisboa e outras capitais dos «doze» discordam da posição francesa de um proteccionismo em matéria de televisão europeia, já que Portugal é mais aberto ao exterior e mantém cooperação em televisão com países como o Brasil e os «cinco» africanos de língua portuguesa.

Sobre o ambiente, Lisboa e Paris convergem na necessidade de uma mais efectiva defesa da floresta, designadamente a tropical. A França propõe, ainda, uma agência europeia do ambiente, no que Portugal está em total acordo.

CE quer mais diálogo com Hungria e Polónia

No plano internacional as relações com a Hungria e com a Polónia (Estados onde se registaram recentemente aberturas ao ocidente) são, também, objecto de uma especial atenção, defendendo, Portugal, que os «doze» adoptem diferentes modelos de diálogo, consoante os vários países em causa.

O futuro do relacionamento da CE com os países da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), após a entrada em vigor do mercado único de 1993, é outro tópico em foco, tal como a preparação de um novo acordo de Lomé, que rege as relações entre os «doze» e os países em desenvolvimento do grupo ACP (África, Caraíbas e Pacífico).

Fontes diplomáticas não excluiram que Mitterand suscite a Cavaco Silva, durante as conversações, a questão do Líbano, um tema caro à França que a Comunidade Europeia tem acompanhado de perto.

Cunhal não condena «atitude humana», mas diz:

«Quem sai do PCP deixa de ser comunista»

Quem abandona o PCP deixa de ser comunista, abdica de lutar pelos direitos dos trabalhadores - esta lógica foi ontem defendida por Álvaro Cunhal em conferência de Imprensa realizada em Lisboa, no final de uma reunião da Comissão Política do partido.

Instado a pronunciar-se sobre os mais recentes acontecimentos do partido, desde a saída de José Luis Judas do Comité Central ao apoio do «Grupo dos 24» à lista do PS no município de Almada, passando pela demissão de Silva Graça, o secretário-geral do PCP, salientando falar «em abstracto», disse não condenar a «atitude humana» de quem se desvincula do partido. «Sentimos a saída de um membro como de um irmão de combate», observou, criticando a Comunicação Social pela «extraordinária especulação em torno de factos existentes e não existentes».

Cunhal afirmou, por outro lado, que o PCP reserva a sua posição sobre a moção de censura ao Governo anunciada pelo PS para o momento em que fôr discutida na Assembleia da República, admitindo que falta à iniciativa a «eficácia institucional» - a queda do Executivo - por força da composição do Parlamento, no qual o PSD dispõe de maioria absoluta.

Um acordo que assegure o apoio do PRD à coligação «Por Lisboa» continua entre os objectivos centrais do PCP, segundo o secretário-geral, que em relação ao nome a indicar pelos renovadores para encabeçar a lista à Assembleia Municipal de Setúbal, no quadro da plataforma eleitoral com a CDU, se limitou a declarar: «aceitaremos uma boa solução». Como se sabe, os comunistas manifestaram desde o início das negociações o desejo de que o lugar seja ocupado por Marques Júnior.

Privatizações: esbulho de bens do Estado

Em comunicado distribuido aos jornalistas, a Comissão Política do PCP considera «de especial gravidade» a medida tomada pelo Governo, na proposta de Lei Quadro das Privatizações, que aponta no sentido de permitir que os títulos de indemnização por nacionalização sejam usados na compra de acções de empresas a privatizar. «Trata-se de uma nova etapa profundamente escandalosa de esbulho dos bens do Estado para os entregar aos novos grandes grupos capitalistas», lê-se no documento.

O Grupo Parlamentar do PCP foi, entretanto, encarregado de agendar um novo projecto-lei visando o aumento de reformas e pensões e acelerar a apreciação pela AR do processo de ratificação da lei dos despedimentos. Outras iniciativas do partido no plano parlamentar foram anunciadas: os comunistas vão apresentar projectos sobre a redução do horário de trabalho semanal, a regionalização e o regime de permanência dos membros das Juntas de Freguesia.

Habitação, velho problema

«POR LISBOA» DEFENDE APOSTA NO SECTOR COOPERATIVO

Lisboa precisa de apostar mais consistentemente no sector cooperativo no domínio da habitação, seguindo o exemplo de outros municípios do País - este um ponto de convergência entre os candidatos da coligação «Por Lisboa» e a direcção da FENACHE, reunidos na manhã de ontem durante duas horas.

A estratégia - inovadora na capital - de recorrer em maior escala às cooperativas de habitação constitui um dos princípios programáticos da candidatura, já expresso durante uma recente visita às zonas de Benfica e Carnide, como o «DL» divulgou. Trata-se de celebrar protocolos com as cooperativas para atingir uma ambiciosa meta: a construção de cerca de três mil fogos nos quatro anos de mandato. O esquema passa pela cedência de terrenos camarários para empreendimentos que respeitem equipamentos e espaços públicos.

Incentivar o sector cooperativo de habitação em Lisboa é produzir um corte radical na política que na matéria tem sido seguida. Desde 1974, as cooperativas já construiram mais de 30 mil fogos no País, sendo Lisboa contemplada com uma pequena parcela, cerca de dois mil, durante o consulado Abecasis. Porquê? «A CML não tem dado ao movimento cooperativo o apoio de que necessita», queixa-se Carlos Silva, presidente da Federação Nacional, que ontem debateu o problema com Jorge Sampaio e seus pares.

Segundo o dirigente da FENACHE, a edilidade não terá compreendido que as necessidades habitacionais dos extractos sociais que recorrem a este tipo de solução estão situados nas classes média e baixa. Carlos Silva lamenta que a cedência de terrenos, além de ser escassa, se caracterize pela dispersão, o que obsta à criação de zonas verdes e infraestruturas sociais e desportivas.

Não é, definitivamente esta a linha seguida noutros municípios do País, que como sublinha o presidente da entidade prestam muito maior apoio, não apenas no que toca à cedência de terrenos, mas também no desbloqueamento de processos burocráticos.

A questão dos debates

Entretanto, uma fonte da coligação «Por Lisboa» considerou uma «manobra de diversão» a missiva de Marcelo Rebelo de Sousa, que ontem à tarde chegou aos serviços da candidatura, solicitando um «frente-a-frente» entre os dois candidatos para acertar aspectos relacionados com os debates na Comunicação Social para que ambos foram convidados. A nossa fonte, para quem tais questões são normalmente tratadas pelo «staff» dos candidatos, admitiu por isso como pouco provável que Jorge Sampaio dê uma resposta positiva.

Diversas solicitações para debates conjuntos foram já feitas junto dos dois candidatos à presidência da edilidade. Do lado de Sampaio, está a ponderar-se a hipótese de ser apenas aceite o convite formulado pelo Sindicato dos Jornalistas, para não ser privilegiado este ou aquele orgão de informação. Da parte da RTP, há por ora apenas um convite para «frente-a-frente» no Telejornal, não tendo sido tomada ainda qualquer decisão na matéria.

Segundo fonte da candidatura de Marcelo citada pela Lusa, caso Jorge Sampaio recuse participar no encontro, o director de campanha, Themudo de Castro, convidará Gomes Mota, mandatário da candidatura adversária, para uma reunião com o mesmo objectivo.

O candidato da coligação «Por Lisboa», que esta manhã reuniu com a direcção do Benfica e visitou as instala-ções do clube, estará à tarde envolvido em afazeres relacionados com o seu cargo de secretário-geral do PS. Para amanhã, estão previstas visitas ao Alto do Lumiar e à Lapa.

Escola sem cantina, pátio e ar condicionado

Marcelo visitou a «mais moderna» Primária de Lisboa

Marcelo Rebelo de Sousa visitou ontem a supostamente mais moderna escola primária de Lisboa, ouviu da directora do estabelecimento de ensino o imenso rol de carências com que se debate mas, pelo menos a julgar pelo despacho da Lusa sobre a visita, não fez uma única observação.

Com efeito, o telex-da agência é, a esse respeito, bem explícito. Na escola 14, com 387 alunos, a cantina não funciona, apesar de existir enquanto espaço físico, por falta de verbas e de pessoal. Falta ar condicionado e não há, também, pátio coberto para actividades extra-escolares. A «solução», neste como noutros casos, é o voluntariado. «Muitas crianças moram na periferia e têm mesmo de trazer o almoço de casa e comer aqui na escola», afirmou Isolinda Ribeiro, directora do estabelecimento de ensino.

Professores e empregados revezam-se, assim, para ajudar as crianças, quantas delas incapazes, ainda, de se alimentarem sózinhas. Há pois necessidade de contratar pessoal auxiliar para o desempenho destas tarefas. Há quatro anos que a Câmara de Lisboa, a quem compete tomar medidas, conhece as carências da dita «mais moderna» unidade de ensino básico da capital. Até hoje, nada fez. «Não há ninguém que não tenha vontade de resolver os problemas, mas estes têm sido relegados para segundo plano», lamenta a professora. Marcelo - seguimos uma vez mais o despacho da Lusa - viu e ouviu. Mas nada disse.

Para hoje, segundo o programa de pré-campanha oficial, estão previstas visitas à Rodoviária Nacional e à estação de correios dos Olivais. À noite, Marcelo estará presente nos ensaios do Teatro Aberto.

PS em Almada, integra MDP's

Leonor Coutinho lidera candidatura «abrangente»

Leonor Coutinho, conforme o «DL» revelou em primeira mão em Julho passado, será a cabeça-de-lista da candidatura socialista «abrangente» à Câmara de Almada.

A confirmação acaba de ser feita pelo secretário-coordenador da Federação de Setúbal do PS, em declarações ao nosso jornal. Joel Hasse Ferreira esclareceu que serão integrados nas listas para a Câmara, Assembleia Municipal e «algumas freguesias» militantes do MDP. O acordo político selado entre os socialistas e o «Grupo dos 24», a que a Imprensa tem aludido, passa apenas pelo apoio dos comunistas «críticos» e não pela sua integração.

A decisão de abrir as listas do PS a militantes de outras formações políticas e mesmo a independentes, autorizada pela estratégia do partido para o sufrágio de Dezembro, não constitui experiência exclusiva de Almada. Noutros concelhos do País, os socialistas estudam a hipótese de integração de membros do MDP, susceptíveis de funcionar como «ponte» para uma aproximação aos «desiludidos» do PCP.

No distrito de Setúbal, são já conhecidos outros candidatos do PS. Na capital, como se sabe, Mata Cáceres vai recandidatar-se, desta feita sem o apoio do PSD. No Barreiro, avança Joaquim Pintassilgo, um dirigente nacional que será acompanhado do ex-vereador do PRD Luis Mateus, primeiro nome da lista para a Assembleia Municipal. Na Moita, o PS apresenta José Manuel Epifânio e no Montijo José Bastos, que ganhou nos orgãos do partido a indigitação ao actual presidente da edilidade, Primo Jaleco. Carlos Talesso (Câmara) e Artur Lemos (AM) são os nomes para Palmela, enquanto no Seixal as listas são lideradas, respectivamente por Bonaparte Figueira e Nelson Godinho. Em Sesimbra, finalmente, os socialistas candidatam ao executivo municipal Carlos Manuel Lopes. Hasse Ferreira deverá, em princípio, encabeçar a candidatura à Assembleia Municipal.

A Junta de Freguesia do Campo Grande, auscultada pelo «DL»

A MEMÓRIA DOS CAMPOS A PRESENÇA DA CIDADE

Maria João Martins

Fotos Francisco Paraíso

A história de uma grande urbe confunde-se um pouco com a marcha da Humanidade, espécie fáustica por excelência que criou as instituições quando Deus já não chegava para aplicar a sua estranha ânsia de auto-superação. Lisboa é também assim.

Onde ontem haviam hortas a que se ia passear de traje domingueiro, existem na actualidade complexos hospitalares e universitários, vias rápidas e arranha-céus que acolhem unidades bancárias e vários milhares de habitantes. É a cidade a invadir com todo o estrépido e inquietação o Campo Grande dos passeios tradicionais, tal como já o fizera num Lumiar de sombras apetecíveis ou em Benfica onde, segundo reza Eça de Queiróz, os Maias teriam um rico palacete encerrado pela força irrepremível da tragédia, espaços de cuja ruralidade já só resta a memória dos romances do século passado ou algum vestígio dos nossos avós despercebido pelo progresso.

1 - Uma população multifacetada

Se no centro histórico da capital encontráramos uma população predominantemente idosa e em progressiva diminuição, tal problema não se coloca na freguesia do Campo Grande que abrange uma série de áreas em franco crescimento desde as Avenidas de Roma, Estados Unidos da América, Forças Armadas até à 2.ª circular (Avenida Norton de Matos). Considera, com efeito, o presidente da Junta, Carlos Loureiro de Sousa, que esta é uma freguesia harmoniosamente distribuída do ponto de vista etário, encontrando-se nela representantes de três gerações consecutivas.

As desigualdades sociais são, no entanto, das mais profundas verificadas na cidade de Lisboa, uma vez que a par de uma classe média superior que habita, como é do domínio geral, as avenidas elegantes acima referidas, há que falar de uma classe média propriamente dita que reside no antigamente designado Bairro da Caixa Nacional de Pensões e de um grupo constituído por gente muito pobre que vive em dois grandes conjuntos de barracas (a Quinta da Calçada e as Murtas), havendo ainda a salientar as condições humanamente deploráveis em que habitam os cabo-verdianos dos prédios n.º 98 a 142 do Campo Grande. Esta é, a «2.ª pátria» daquele povo africano de que Krus Abecasis falava ao presidente Aristides Pereira ainda há bem pouco tempo...

2 - Os problemas colocados pela habitação

Embora não exactamente nos mesmos moldes que na baixa pombalina e bairros contíguos ou próximos, o problema da habitação é ainda dos mais preocupantes numa área em franco crescimento como esta abrangida pela freguesia do Campo Grande. Com efeito, apesar da ausência de casos sensíveis de degradação dos prédios uma vez que boa parte destes imóveis são relativamente recentes, há que falar da emergência do condigno realojamento dos habitantes da Quinta da Calçada cuja realização está já a decorrer em prédios da Cooperativa Unidade do Povo.

A propósito das Murtas que segundo Carlos Loureiro de Sousa é essencialmente habitado por famílias ciganas, não nos foi referido, porém, qualquer projecto de deslocação a curto ou a médio prazo.

Mais polémica, no entanto, é a situação a que chegaram os cabo-verdianos dos prédios n.º 98 a 142 do Campo Grande. Reivindicados em Tribunal, vários desses imóveis têm vindo a ser devolvidos aos respectivos proprietários, com a consequente deslocação dos actuais moradores. De acordo com o autarca desta área a dita deslocação tem conhecido diversos destinos que dependem do estabelecimento entre eles e o proprietário. Assim, sabe-se que alguns terão ido para os concelhos vizinhos, Loures e Almada, enquanto outros se terão deslocado para zonas diversas da capital. Na área de jurisdição desta junta de freguesia, as transferências são canalizadas para casas pré-fabricadas onde, interrogado a este propósito, Carlos Loureiro de Sousa nos referiu que o povo cabo-verdiano desfruta de melhores condições do que as anteriormente proporcionadas pelos prédios ocupados onde uma só habitação, muitas vezes destituída de uma eficaz rede de esgotos, pode ser partilhada por diversos agregados familiares.

2 - Falta de segurança, uma lacuna característica

Atravessado por um extenso parque arborizado que a cidade conhece como o jardim do Campo Grande ou mais liricamente falando como o pulmão que a resgata das imperfeições atmosféricas próprias da vida urbana, esta freguesia sobre os efeitos criminais dessa situação que podia ser privilegiada. De acordo com o presidente da Junta, o patrulhamento regular das artérias da freguesia por efectivos da PSP em viaturas tem surtido efeitos positivos desde há aproximadamente dois anos, mas não no interior do jardim onde o transeunte continua tão ameaçado como anteriormente.

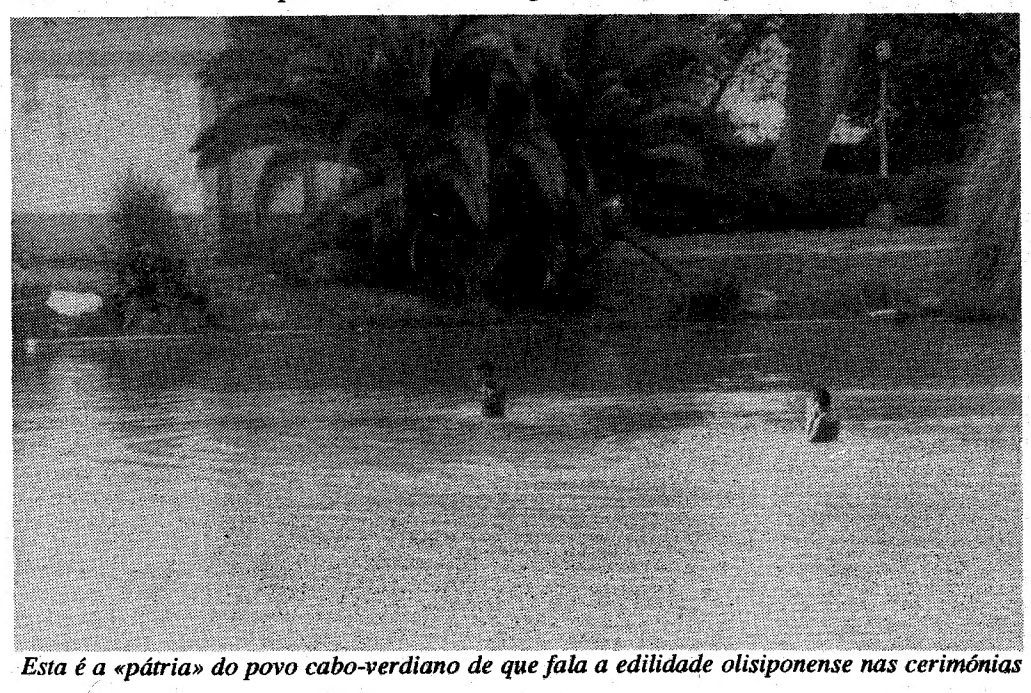
3 - O trânsito, a calamidade que se sabe

Abrangendo geograficamente um conjunto de artérias muito assediadas pelo trânsito de veículos ligeiros e pesados, públicos ou privados, a freguesia do Campo Grande conhece problemas de trânsito dos mais graves registados em Lisboa. Todos nós sofremos quase diariamente os efeitos dos congestionamentos no sentido Norte-Sul na Avenida do Brasil entre a Rotunda do Aeroporto e o Campo Grande ou no próprio Campo Grande que se revela verdadeiramente infernal para quem às 17 horas pretenda deslocar-se para a Cidade Universitária, por exemplo. Carlos Loureiro de Sousa procura, no entanto, aquietar-nos e revela que está previsto o escoamento de boa parte desse tráfego excessivo no Campo Grande para a 2.ª circular e também para o Norte do Lumiar, atravessando, por conseguinte, o acima referido Bairro das Murtas.

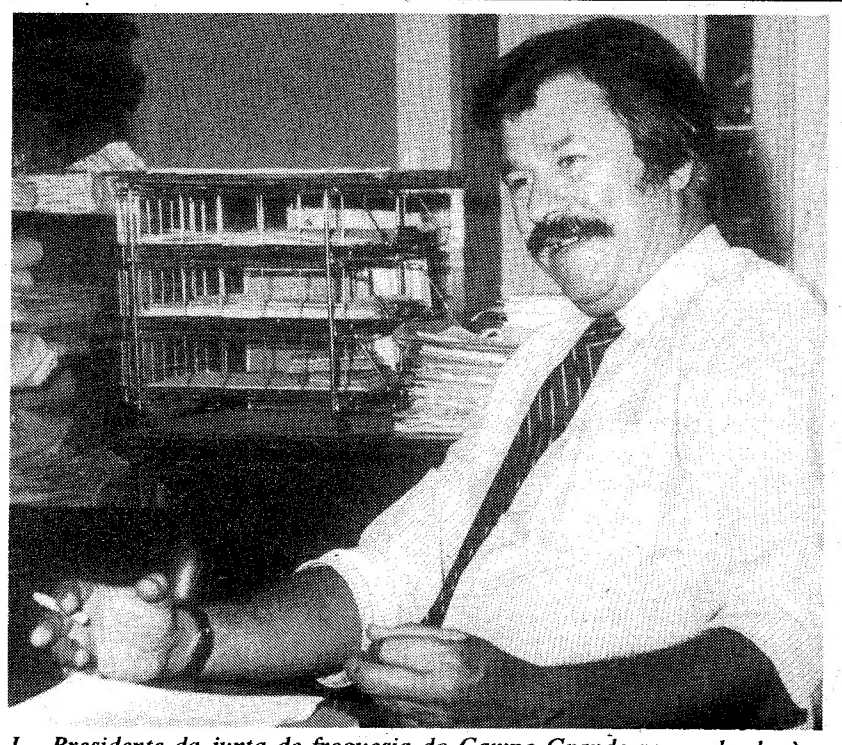
4 - Os hábitos de convívio e o património histórico-cultural

Interrogado acerca do estado de conservação do património histórico-cultural existente na sua freguesia, o presidente desta Junta falou-nos do asilo D. Pedro V, inaugurado em 10 de Outubro de 1857, corria então o breve reinado deste monarca, e que, de acordo com uma pequena brochura (I) publicada pela autarquia local está em vias de sofrer demolição. Há ainda a referir diversos palácios, vestígio inequívoco de uma época em que o Campo Grande era residência ou pouso de fim-de-semana para nobres boémios como o conde de Vimioso, célebre apaixonado da rainha das cantadeiras de Portugal. A propósito destas ilustres personagens, o Campo Grande abriga, aliás, o Palácio Vimioso - Valenças onde os titulares residiram após o incêndio que destruiu um outro imóvel da fama que tinham na Rua do Alecrim em meados do Século XVIII, juntamente com o velho «Quebra Bilhas», casa de pasto que se mantém em actividade.

Se estes estabelecimentos foram tradição de uma área de campos, feiras rústicas, esperas de touros e valentes, a moda elegante dos cafés da Baixa estendeu-se desde há três décadas, ainda que com menor sumptuosidade, ao Campo Grande, sendo hoje os eapaços adequados para o encontro e o convívio que permite a Carlos Loureiro de Sousa dizer que este não é um «dormitório» mais da baixa histórica e dos serviços que durante a noite está, no entanto, sujeita a uma triste desolação.



Esta é a «pátria» do povo cabo-verdiano de que fala a edilidade olisiponense nas cerimónias oficiais



I – Presidente da junta de freguesia do Campo Grande respondendo às questões postas pelo «DL»

«Nos n.ºs 98 a 142 do Campo Grande vivem cabo-verdianos em muito más condições»

Um tanto desconfiado com a missão da repórter e com aquilo que outros autarcas em total desrespeito e incompreensão pela função jornalística dizem a ser a «reprodução das informações prestadas», Carlos Loureiro de Sousa elucidou-nos, no entanto, acerca de algumas das carências mais gritantes da freguesia que dirige desde 1985, entre as quais está mais uma vez a habitação, que se não padece de um estado de degradação provocado pela muita idade na baixa pombalina e outros bairros históricos da cidade, conhece, no entanto, os «bairros de lata» que são o impressionante instantâneo da miséria em que ainda se vive neste décimo segundo membro de pleno direito da Comunidade Económica Europeia.

«D.L.» - *Que problemas de habitação são mais sentidos na freguesia do Campo Grande?*

P.J.F. - O problema da habitação é um dos mais sentidos no Campo Grande, a par da segurança, embora já tenha sido minorado com a construção de alguns prédios pela Cooperativa Unidade do Povo onde foram realojados vários moradores do bairro da Quinta da Calçada. Para este efeito a Câmara cedeu terrenos em condições favoráveis.

«D.L.» - *Que papel é que a junta de freguesia tem desempenhado nestes casos?*

P.J.F. - Temos apoiado financeiramente casos pontuais de alguns moradores e temos interferido junto da Câmara Municipal de Lisboa e outras entidades oficiais. Mas como ia dizendo julgamos que o problema habitacional virá a curto prazo a ser minorado pelo realojamento de 81 famílias do Bairro da Quinta da Calçada que já estão previstos pela Câmara. No respeitante aos n.ºs 98 a 142 do Campo Grande são várias as famílias que depois de processo em Tribunal de reivindicação de propriedade pelo dono, estão a ser deslocadas para outros locais com o apoio do próprio proprietário.

«D.L.» - *Para onde é que eles estão a ser deslocados?*

P.J.F. - Alguns (poucos) foram para as Murtas. Outros para Loures, outros para Almada...

«D.L.» - *E foram para melhor? Os que estão nas Murtas, pelo menos não devem estar...*

P.J.F. - Estão melhor, sim. Nos prédios do Campo Grande eles não têm quaisquer condições. Nas Murtas vão para casas pré-fabricadas com fosso e casas de banho.

Composição política da Freguesia do Campo Grande

Nas eleições autárquicas de Dezembro de 1985 em que venceu a lista encabeçada por Carlos Loureiro de Sousa, apuraram-se os seguintes resultados:

- CDS + PSD + independentes - 3662;
- Aliança Povo Unido - 1899;
- Partido Socialista - 1570;

Os negócios da Câmara

Prédio do Gabinete do Chiado ainda não é propriedade municipal

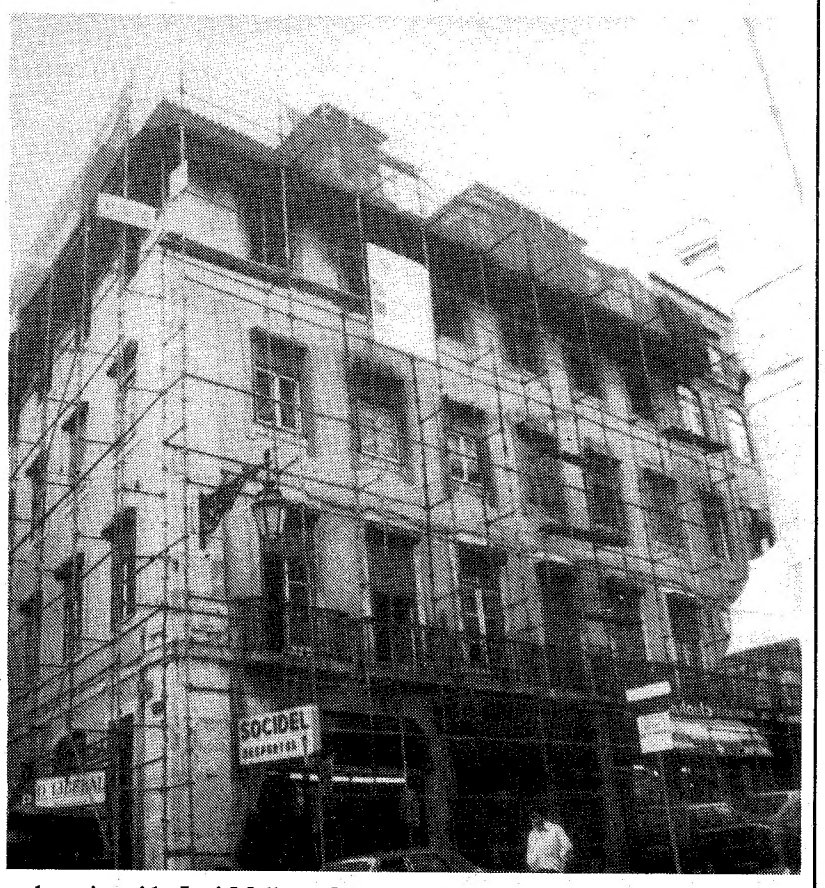
A Câmara Municipal de Lisboa poderá ter sido «passada para trás». Um negócio que à partida contava com o apoio incondicional de Abecasis, parece ter-se escapado por entre os dedos da super autarquia lisboeta. O prédio que hoje alberga o Gabinete do Chiado e que a edilidade tencionava comprar foi parar a uma imobiliária. Vozes municipais dizem que não, que não há problema. Mas, o inexplicável nesta história é que apesar de ainda não ter o prédio «na mão», a Câmara está a fazer obras no imóvel.

«Dizem que as bruxas não existem mas que as há, há», afirma com uma cara intrigada José Luis de Carvalho, sócio-gerente da Socidel, enquanto olha para os operários que em cima de andaimes se preparam para «reparar» o prédio com os estores novos e a pintura quase impecável.

O inquilino mais antigo do número 47 da Rua Nova do Almada, há cerca de duas semanas recebeu uma carta avisando-o de que tinha novo senhorio, a Imovalor, Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A. e que a ele deveria pagar a respectiva renda. José Luis de Carvalho, que não foi tido nem achado na transacção quer agora fazer valer os seus direitos.

Por seu turno, a Câmara Municipal de Lisboa, a grande interessada na compra deste imóvel, alega que ainda não perdeu a parada.

Tudo começou em Novembro de 1988, altura em que Nuno Abecasis apresentou uma proposta em Câmara que defendia a permuta com a Companhia das Lezírias do prédio da Rua Nova do Almada por um lote municipal na Avenida José Malhoa. Os edifícios negociar estavam avaliados respectivamente em 100 mil contos e 168 mil contos..



A proposta foi aprovada por unanimidade. Mas, a fase seguinte, a da compra não chegou a ser efectuada.

Tempo é dinheiro

Quem não perdeu tempo foi a Companhia das Lezírias que acabou por fechar negócio com a Imovalor, uma imobiliária que assinou a escritura pagando o montante declarado de 100 mil contos. A transacção ficou isenta de sisa visto a entidade compradora pertencer ao sector imobiliário.

O «DL» contactou o vereador Pedro Feist, que durante a ausência de Abecasis tratou do assunto. Para o aquele vereador não há nada de estranho neste caso, nem tão pouco a Câmara saiu lesada na matéria.

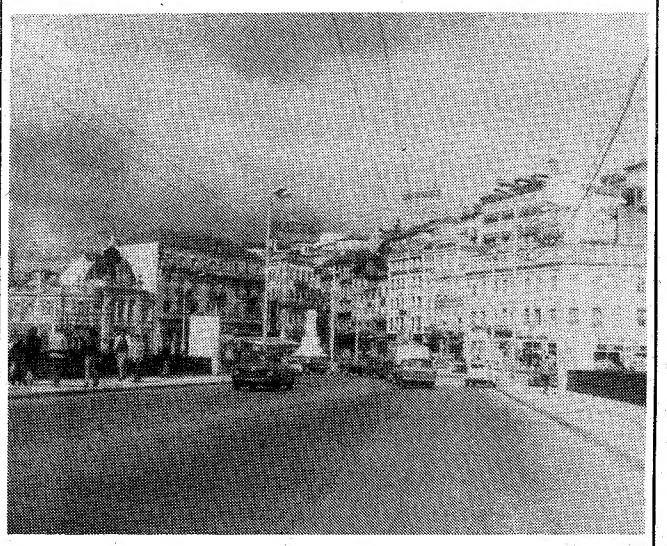
«A permuta não se podia fazer de outra forma. Houve que recorrer a uma terceira entidade para que a Câmara pudesse adquirir o imóvel. E vai adquiri-lo. Não o poderia fazer directamente», assegurou. Pedro Feist garantiu também que o município não comprará «mais caro».

Surpresa

No que diz respeito aos arrendatários, comerciantes e inquilinos, o sentimento é de surpresa e certa indignação. Está em causa o direito de preferência que assiste aos locatários daquele edifício. Segundo a legislação vigente:« Na venda de um prédio arrendado, os arrendatários que nele exerçam o comércio ou indústria há mais de um ano têm direito de preferência, sucessivamente e por ordem decrescente das rendas». «Não nos consultaram para nada», disse ao «DL» o gerente da «Socidel » que garantiu que o seu advogado já está a tratar da questão.

Quanto às obras em curso no prédio, estas são realmente da responsabilidade da Câmara e segundo fonte camarária, ligadas ao Gabinete do Chiado.

Uma história um pouco complicada, que poderá conhecer um desfecho inesperado se os arrendatários forem para a frente com as suas intenções.



Melhorar os acessos a Coimbra

Com a limpeza de matérias orgânicas e abate de árvores iniciaram-se as obras de construção do troço da via rápida, que ligará o Nó de Coselhas ao Nó de Trouxemil que, por sua vez, dará acesso à auto-estrada Lisboa-Porto e ao IP3, cujo troço Trouxemil-Raiva está em fase de construção, anunciou o nosso prezado colega «Diário de Coimbra».

Segundo o jornal, esta obra importante vai alterar de forma decisiva o acesso pelo nort à cidade de Coimbra e transformar também de forma significativa o actual cenário delimita pelo nascente a freguesia de Trouxemil, melhorando o acesso à sede do concelho e proporcionando-lhe ainda melhores condições de desenvolvimento.

O traçado da nova variante desenvolver-se-á em viaduto na travessia da Adémia e da via férrea da Linha do Norte, com obras complementares para acesso à estrada nacional n.º 11, Adémia-Figueira da Foz e à actual estrada nacional n.º 1, Eiras e Logo de Deus.

Alterações de trânsito na Reboleira protegem os peões informa o Boletim da Câmara Municipal de Lisboa enviado por gentileza ao «DL».

Aquela Câmara procedeu recentemente a alterações de trânsito para remodelação e melhoramento de algumas vias mais conflituosas tanto para veículos como para peões.

Entraram em funcionamento em Agosto e passaram a dar outra configuração às artérias mais importantes da Reboleira.

Assim, na Avenida D. José I passa a ser proibido o estacionamento ao longo dessa artéria, desde o cruzamento do Borel até à sua confluência com a Avenida D. Carlos I.

A Avenida Conde de Oeiras passará a ter um único sentido descendente, no troço que liga a Rua Octávio Cardoso Pereira à Avenida D. José I. No restante percurso desta artéria o trânsito mantém-se em alterações.

Deste modo as carreiras da Rodoviária Nacional 107, 113 e 114 passam a ter novos percursos. Estas carreiras, no seu sentido descendente, respectivamente para Lisboa, Belém e Algés, deixam de percorrer a Avenida Pangim para utilizar a Avenida Conde de Oeiras.

Quatro jovens armados assaltaram domingo à noite uma bomba de gasolina em Pombal, roubando cerca de 100 contos em dinheiro, informou fonte da GNR local.

Segundo a mesma fonte, os jovens, três dos quais encapuzados, aparentando entre 17 e 20 anos, utilizaram no assalto um táxi roubado anteriormente.

O roubo da viatura foi consumado num ermo, a seis quilómetros de Pombal, por dois dos implicados no assalto à bomba de gasolina.

A fonte da GNR referiu que, além de levarem a viatura, os assaltantes roubaram 16 contos ao taxista.

O táxi utilizado no assalto foi encontrado ontem de manhã em Marinha das Ondas, Figueira da Foz.

Um morto na Marginal de Cascais e um ferido ligeiro foi o balanço de um despiste de automóvel que vinha no sentido de Lisboa e foi embater noutra viatura que seguia em sentido contrário.

Eram oito e 30 da manhã de hoje quando se verificou o acidente na zona da Parede, tendo falecido Rui Manuel de Paiva Ribeiro dos Santos.

A Brigada de Trânsito da GNR tomou conta da ocorrência.

Autoridades dos dois países não chegam a acordo

MENDIGOS DE MADRID SÃO PORTUGUESES OU ESPANHÓIS?

A embaixada de Portugal em Espanha classificou como «levianas» declarações de responsáveis madrilenos de que 40 por cento dos mendigos da cidade têm nacionalidade portuguesa.

Para o conselheiro social da representação diplomática portuguesa em Madrid, Portugal «recusa-se a aceitar que seja atribuída sistematicamente a portugueses uma doença social que existe em Espanha».

O diplomata português comentava afirmações produzidas ontem pela vereadora dos assuntos sociais da Câmara de Madrid, Carmen Diaz Mares, segundo as quais, 40 por cento da mendicidade da cidade é constituída por famílias inteiras de ciganos portugueses que «actuam como uma mafia».

«Criticamos a leviandade com que uma vez mais as autoridades municipais ou os meios de Comunicação Social envolvem ou quase identificam a mendicidade como se fosse um problema português», disse o conselheiro da embaixada portuguesa.

«Além disso - acrescentou - nunca foi feito um levantamento sistematizado e rigoroso pois, como a própria vereadora afirma, muitos deles fazem-se passar por espanhóis em Portugal, e por portugueses em Espanha».

Segundo a vereadora madrilena, o colectivo dedicado à mendicidade nas ruas da capital espanhola (que utiliza menores nas suas acções), é constituído em 40 por cento por ciganos bilingues (apresentam-se em Portugal como espanhóis e em Espanha como portugueses), mas está comprovado que procedem na sua maioria do norte de Portugal.

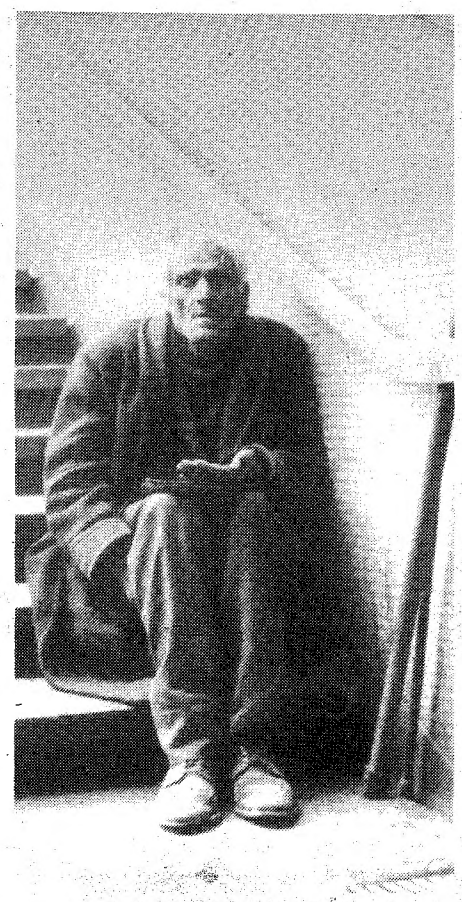
Para o diplomata português, «o grupo de mendigos é um colectivo com características bem conhecidas que exige um tratamento específico a todos os níveis».

«O problema dos ciganos é muito mais complexo e deveria merecer um tratamento global e não apenas medidas pontuais e simples repressão», salientou o diplomata português.

Disse ainda que «o problema só terá alguma solução se a reinserção desse grupo for feita de uma forma global e sem preconceitos ou prejuízo de alguma das partes».

Segundo a vereadora madrilena, muitos dos mendigos viajam de vez em quando até Portugal, onde são expulsos ou ajudados, mas acabam por regressar à capital espanhola.

Para Carmen Diaz, os municípios portugueses de onde são originárias as famílias deviam adoptar medidas sociais para as acolher, permitindo-lhes a fixação, todavia não apontou qualquer plano de acabar com a mendicidade na capital que prevê a expulsão dos estrangeiros que utilizem crianças nas suas acções.



Sentença do «caso Gal» adiada para Outubro

A leitura do acórdão da sentença dos cinco arguidos do «caso Gal» foi adiado para 9 de Outubro, disse ontem o juiz-presidente, Ricardo Cardoso.

O adiamento deveu-se a um acidente de viação que envolveu sexta-feira um dos juízes envolvidos no processo, Freitas Rangel.

A sentença será lida no dia 9, às 14 horas.

Esclarecida a morte do industrial de Santo Tirso

A Polícia Judiciária deteve os três presumíveis homicidas do industrial Anselmo Joaquim Gomes Silva, de Santo Tirso, encontrado morto na mala do seu automóvel no dia 8, disse fonte da PJ.

O Tribunal de Instrução Criminal do Porto confirmou as detenções de Adelino Manuel da Silva Monteiro, Manuel José Alves Teixeira e Maria Cristina Coelho Perry Garcia, cujas idades variam entre 24 e 31 anos, residentes na freguesia de Alfena, Valongo, arredores do Porto.

Anselmo Silva, 31 anos, morador em Lomba, Santo Tirso, proprietário de uma indústria de bobinagem de fio para confecções, estava referenciado policialmente por tráfico de estupefacientes, principalmente cocaína.

Os investigadores têm a convicção que desinteligências relacionadas com o tráfico de drogas duras levaram ao assassínio.

O cadáver do industrial, alvejado nas costas por um tiro de pistola, foi descoberto no lugar de Susão, Valongo, por uma patrulha da GNR de Ermesinde, que comunicou o caso à Polícia Judiciária.

Uma brigada de homicídios da PJ do Porto efectuou também buscas às residências dos suspeitos, que negaram a autoria do homicídio, ficando detidos preventivamente a aguardar julgamento.

No entanto fontes próximas da PJ informaram que os autores dos disparos serão outros dois indivíduos ainda a monte.

O crime terá ocorrido quando da transferência de 10 mil contos de droga e por na oportunidade os compradores pretenderem fugir sem pagar, estando neste grupo o referido industrial, que chegaria a puxar de uma pistola sem ter tido tempo de fazer uso dela.

Segundo a mesma fonte trata-se de uma rede com ligações a Macau e responsável pela distribuição no norte do País.

Português encontrado morto num comboio em Espanha

Um português de 29 anos foi ontem encontrado morto num comboio espanhol com uma seringa espetada num braço, disseram fontes da Polícia.

O cadáver, identificado pela Polícia como sendo de Dinis de Jesus G.D., foi encontrado numa das casas de banho do expresso Barcelona-Cádiz, quando o comboio se encontrava entre as cidaes de Córdoba e Sevilha.

Embora as causas da morte não fossem reveladas, presume-se que tenha sido provocada por dose excessiva ou por administração de droga adulterada.

GF de Sabugal apreende gado espanhol

A Guarda Fiscal apreendeu na madrugada de domingo, na serra da Malcata, Sabugal, um rebanho de gado que estava a ser introduzido ilegalmente em Portugal, anunciou aquela corporação.

Uma nota do batalhão 4 da Guarda Fiscal de Coimbra refere que foram apreendidas cerca de uma centena de cabeças de ovinos e caprinos, cujo valor ascende a 1600 contos, provenientes de Espanha.

Fonte da secção da Guarda Fiscal de Sabugal, que executou a operação, adiantou que os contrabandistas se puseram em fuga durante a apreensão das reses.

As apreensões de gado registadas este ano pela Guarda Fiscal de Sabugal rondam o meio milhar de cabeças, número considerado «muito aquém» de anos transactos.

Grego morre engasgado no Funchal

Um turista de nacionalidade grega morreu ontem no Funchal a caminho do hospital regional quando para ali era conduzido de urgência, em virtude de se ter engasgado com um pedaço de carne.

Identificado apenas como Giórgio, de 55 anos, estava a comer espetadas num restaurante do Caniço, quando um dos pedaços de carne se lhe atravessou na garganta. Na oportunidade e perante a impossibilidade de o socorrerem no local foi conduzido para o hospital onde chegaria já morto por sufocação.

Problemas nas escolas vêm a lume com o início das actividades lectivas

ALGARVE A BRAÇOS COM GRAVÍSSIMAS CARÊNCIAS ESCOLARES

Contrariando muitas das afirmações que vêm sendo constantemente repetidas pelos mais destacados responsáveis do sector da Educação no nosso país, acentuando os aspectos da «normalidade» e capacidades de «pleno funcionamento» do ano escolar em fase de arranque, começam a vir a lume, à medida que as actividades escolares se iniciam, os inúmeros problemas com que se defrontam muitos estabelecimentos de ensino das mais variadas regiões do país.Este é, entre outros, o caso do Algarve - região que não prima pela tal «interioridade» para onde se insiste em enviar os problemas «mais graves», quer de logística quer de recursos humanos - onde as instalações degradadas, os equipamentos antigos ou inexistentes e o excesso de alunos marcaram o início do novo ano lectivo.

Com efeito, do total dos trinta e um estabelecimentos de ensino prepratório e secundário existentes na região, apenas os dos concelhos de Lagos, Portimão, Monchique, Silves e Tavira não se defrontam com situações «graves», de acordo com os dados adiantados pelos orgãos de gestão doas respectivas escolas.

Entre os casos mais críticos a assinalar, destaca-se o das cinco escolas do concelho de Faro, cujo principal problema reside na sobrelotação do número de alunos. A Escola Secundária João de Deus, construída há mais de quarenta anos para uma capacidade máxima de oitocentos e cinquenta alunos, possui, actualmente, 2160, e a Escola Secundária Tomás Cabreira - onde estudou o Primeiro Ministro Cavaco Silva - com oitenta anos de existência, conta com uma frequência estudantil superior a dois mil e duzentos alunos, quando a sua lotação máxima absorve apenas oitocentos estudantes.

Ambos os estabelecimentos de ensino lutam com graves problemas ao nível das suas instalações, que nunca sofreram obras de vulto, sobretudo a Escola Tomás Cabreira que nem possui cantina devido ao facto de, há já alguns anos, ter sido encerrada por falta de condições minímas de segurança.

Por seu turno, a Escola Preparatória Afonso III, que dispõe já do dobro de alunos em relação á sua capacidade máxima, necessita «urgentemente» de obras de conservação, designadamente o pavimento das suas instalações desportivas - durante vários anos utilizadas para actividades de clubes desportivos da cidades - conforme salientou o presidente do conselho directivo deste estabelecimento de ensino algarvio.

As escolas mais «jovens» do concelho, a «C+S» número três e a preparatória número dois, construídas, respectivamente, há cinco e três anos, registam, este ano lectivo, mais de dois mil e duzentos alunos.

De acordo com o presidente do conselho directivo da Escola nº 2, este estabelecimento de ensino irá incluir, no corrente ano escolar, o oitavo ano unificado (que, «curiosamente, terá mais sete turmas que os quinto e sexto anos»), apesar de ter sido projectada como escola de ensino preparatório.

Aquele responsável escolar lamentou o facto de os acessos à porta principal do edifício da escola «ainda não terem sido construídos, obrigando assim alunos e professores a terem que entrar pelas traseiras, local que, durante todo o inverno, se enche de poças de água e lama».

Problemas idênticos caracterizam também os estabelecimentos de ensino do concelho de Albufeira. A escola preparatória desta cidade, instalada provisoriamente há dezoito anos em pavilhões pré-fabricados, ainda não «mudou de casa», enquanto a secundária, que começou a ser construída há cerca de dez anos, «não foi concluída», não dispondo de quaisquer arranjos exteriores.

As escolas preparatórias e secundárias de Loulé lutam, da mesma forma, com problemas de sobrelotação do número de alunos, incluindo o mais recente estabelecimento de ensino do concelho, a C+S de Almansil (com apenas cinco meses de existência), por abranger os estudantes oriundos de Quarteira e uma parte os da sede do concelho.

Em Vila Real de Santo António o panorama escolar não se afigura mais optimista. A escola secundária local, construída há vinte e seis anos para oitocentos alunos, tem neste momento mil e novecentos estudantes, que incluem os dos concelhos de Castro Marim e Alcoutim, segundo informaram responsáveis escolares locais.

Apesar de terem sido realizadas obras a nível da instalação eléctrica deste estabelecimento de ensino, a escola dispõe de instalações sanitárias «deficientes», uma vez que «existem apenas duas casa de banho para toda a população escolar.

O concelho de Olhão possui igualmente um reduzido parque escolar. Tanto na escola preparatória como na secundária da cidade verifica-se um excesso do número de alunos, destacando-se o facto de, nesta última, o 8º ano de escolaridade ir funcionar á noite, juntamentte com o 12º ano, por «não existirem, durante o período diurno, salas disponíveis».

Neste concelho, até a escola mais recente - a C+S Drº João Lúcio - se defronta já com diversos problemas, prendendo-se um dos mais graves com o facto de não possuir qualquer instalação para a prática da disciplina de educação física e respectivos balneários.

Portalegre tem falta de professores

A abertura das aulas nas duas escolas secundárias da cidade de Portalegre foi adiada para o dia 25 de Setembro, devido à «falta de professores e atrasos na distribuição dos horários».

Segundo um elemento do conselho directivo da Escola Secundária de S. Lourenço, espera-se que sejam preenchidos, até à data referida, «entre quinze a vinte lugares que faltam no quadro docente deste estabelecimento de ensino».

Na base do adiamento verificado no arranque do novo ano lectivo pesa, para além dos atrasos na elaboração de horários das turmas e da inexistência da totalidade de professores necessários, a realização de obras no interior e exterior do edifício da escola.

Problema de falta de professores enfrenta também a Escola Secundária Mouzinho da Silveira onde, segundo fonte do conselho directivo, permanecem vagos dezoito lugares do quadro docente.

Em Portalegre, apenas os alunos do ensino preparatório - com uma única escolha possível na cidade - tiveram ontem o seu primeiro dia de aulas.

Madeira só tem aulas em Outubro

O ano lectivo 89/90 na região autónoma da Madeira inicia-se apenas no dia 2 de Outubro, segundo anunciou ontem a Secretaria Regional da Educação.

Envolvendo mais de sessenta mil estudantes, repartidos por todos os graus de ensino - público e privado - o início das actividades escolares na Madeira está a ser preparado «com normalidade e dentro do calendário previamente estabelecido».

Brazão de Castro, secretário Regional da Educação, adiantou ainda que, até ao fim do corrente mês, manterá uma série de reuniões com os responsáveis pelos diversos estabelecimentos de ensino da Madeira e visitará várias escolas para «verificar as obras realizadas e tomar conhecimento das necessidades ainda existentes».

Pedro Cunha insiste no «sucesso» do ano lectivo

O secretário de Estado da Reforma Educativa, Pedro Cunha, voltou ontem a considerar a abertura do presente ano lectivo como «um sucesso», tendo-se igualmente manifestado «satisfeito» com o «empenhamento das entidades competentes no cumprimento do calendário estabelecido pelo Ministério da educação para arranque das actividades escolares».

Ontem reunidos em Coimbra com cerca de trinta presidentes de conselhos directivos de estabelecimentos de ensino da região, o secretário de Estado da Reforma Educativa afirmou que «98 por cento das escolas dos ensinos básico e secundário vão iniciar as suas aulas até ao fim do mês de Setembro», sublinhando que «a solução de fundo para todos os problemas com que as escolas se debatem passa por uma revolução cultural».

Os docentes reunidos com Pedro Cunha manifestaram as suas preocupações relativas às dificuldades que se fazem sentir em grande parte das escolas, nomeadamente - e como foi referido - a «existência de professores por colocar», a «falta de pessoal administrativo e auxiliar», o «equipamento escolar insuficiente» e o «boicote ao nosso trabalho por uma legislação confusa e instável».

Outro dos aspectos referidos ao sercretário de Estado prende-se com o facto de «os exames de segunda época estarem a decorrer em paralelo com o lançamento do ano lectivo».

Referindo-se à reforma do sistema educativo em curso, que arranca este ano em setenta estabelecimentos de ensino do país ao nível do primeiro ano do ensino básico, Pedro Cunha sustentou que ela «já vem tarde» mas constitui «um quadro de referência excitante por trazer consigo a oportunidade de se realizarem determinados sonhos».

Escolas de Macau começaram ontem a funcionar

O ano lectivo nas escolas do ensino oficial de Macau teve também ontem o seu início, com a entrada em funcionamento do ensino preparatório e educação pré-escolar, português e luso-chinês.

Hoje foi a vez de arrancar o ensino primário e amanhã terá início o ensino secundário, pelo que, de acordo com os Serviços de Educação de Macau (EDU), quarta-feira, todos os 4474 alunos das doze escolas oficiais do território estarão em actividade.

Os 63802 alunos das sessenta e nove escolas particulares de Macau - que representam noventa e três por cento do número total de estudantes do território (distribuídos por 85% da totalidade das escolas existentes) - encontram-se em actividades escolares desde o passado dia 1 de Setembro.

Dados do Gabinete de Estudos e Planeamento da EDU indicam que, no presente ano lectivo, o ensino secundário oficial registou 2204 inscrições, número que representa um aumento de cerca de oitocentos alunos em relação ao verificado no ano passado.

Os valores disponíveis, referentes ao ano escolar de 1988/89, apontam para um total de 2549 alunos a frequentar o ensino oficial português, e 1925 o ensino oficial luso-chinês.

Nas escolas portuguesas, 248 estudantes frequentam a educação pré-escolar, 965 o ensino primário e 1336 os ensinos preparatório e secundário. Em relação aos estabelecimento de ensino luso-chineses, a educação pré-escolar conta com 863 alunos, o primário com 698 estudantes e os preparatório e secundário têm inscritos 364 alunos.

Nas escolas particulares, pertencentes à Igreja e a diversas organizações chinesas, as estatísticas da EDU indicam, também para o ano lectivo de 1988/89, um total de 58 mil e setecentos alunos para o ensino em chinês e 4151 para o ensino leccionado em língua inglesa. No sector de ensino particular, os cursos em chinês registam 17149 alunos no nível pré-primário, 28533 no primário e 13018 no secundário, enquanto os leccionados em inglês dão totais na ordem dos 385, 1805 e 1961, para os três níveis de ensino referidos, respectivamente.

O número de professores em actividade em Macau, em 1988, era de dois mil quatrocentos e dez docentes que, segundo os dados disponíveis na EDU, se encontravam repartidos pelas escolas portuguesas (245), chinesas (1823), luso-chinesas (148) e inglesas (194).

Universidade do Minho recebe estudantes chineses

A Universidade do Minho vai receber, em Outubro, um grupo de cerca de quarenta estudantes chineses que irão frequentar, durante um ano, um curso de língua e cultura portuguesa.

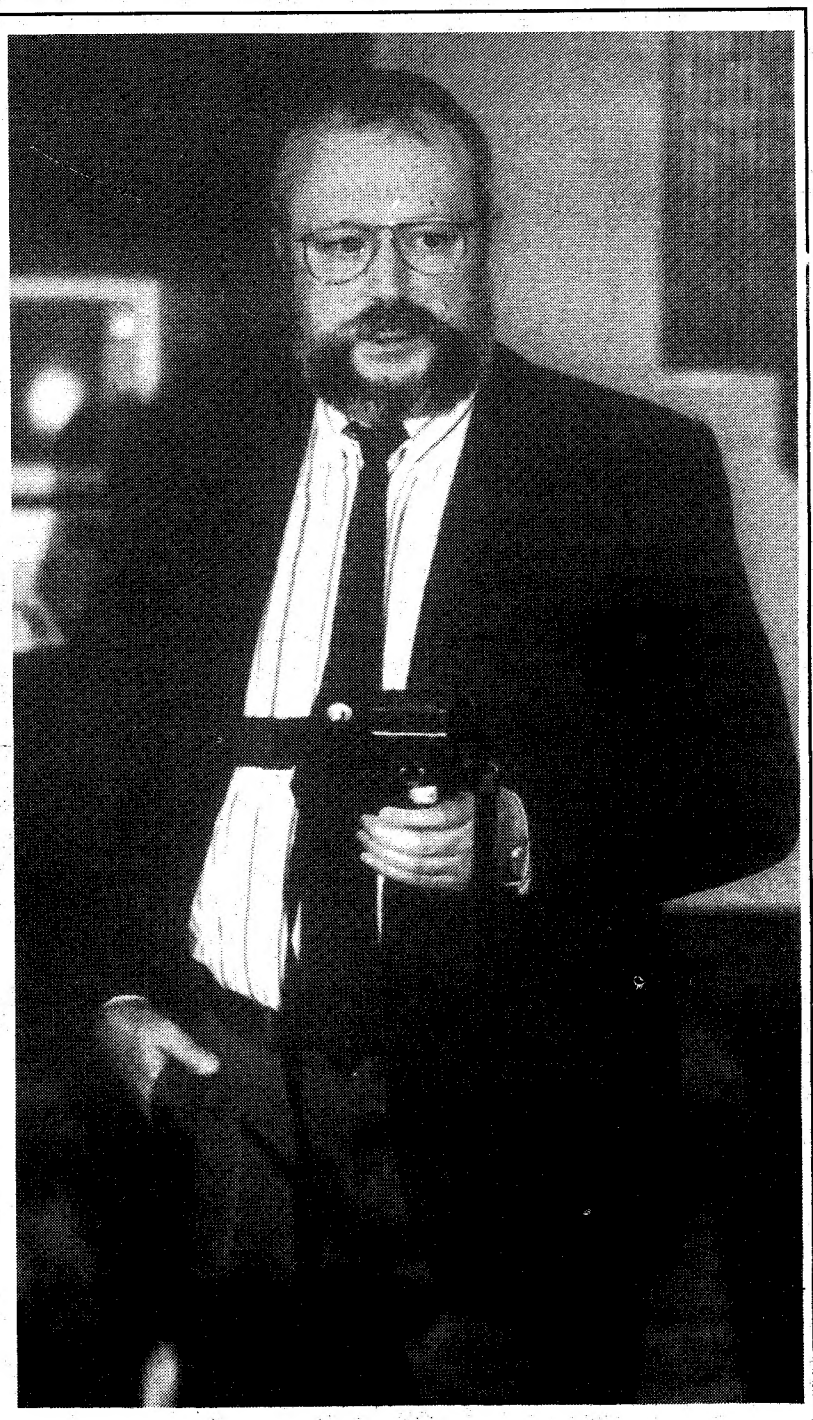
De acordo com uma fonte do serviço de relações públicas da Universidade, os alunos chineses procuram não só familiarizar-se com a língua portuguesa, mas também com os usos e costumes da cidade que os acolhe.

Neste sentido, a Universidade do Minho «pretende instalá-los em casa de famílias que tenham também gosto por contactos com línguas e culturas diferentes», referiu a fonte daquele serviço.

O curso efectua-se ao abrigo de um acordo existente com a Administração do território de Macau.

Uma inovação para servir a investigação policial

MÉTODO TRIDIMENSIONAL JÁ FOI APRESENTADO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA



Elementos da PSP, GNR e Polícia Judiciária assistiram ontem em Coimbra a uma demonstração relativa ao novo sistema móvel de medição tridimensional, apresentado como «potencialmente inovador» do trabalho das forças de segurança pública.

O sistema, a funcionar em regime experimental na Suíça e na Alemanha Federal, permite calcular a terceira dimensão a partir de fotos bidimensionais.

Depois de obtidas, as fotografias são processadas num computador, a partir de uma mesa digitalizadora, onde são colocadas.

Walter Rmpf, professor da Universidade Técnica de Francfort, disse tratar-se de um «processo rápido, completo e objectivo, utilizável em cerca de 85 por cento dos acidentes de viação».

Ao utilizador são apenas certas noções de geometria e fotografia, que se conjugam depois com o conhecimento das necessidades ditadas pela investigação que se tiver em vista.

Walter Rumpf explicou que podem ser utilizadas diferentes câmaras fotográficas e um filme normal, sendo a câmara fotográfica transformada numa câmara métrica mediante certas alterações.

É-lhe introduzida, por exemplo, uma placa de vidro de modo a que o filme corra muito mais apertado e sofra, assim, menos alterações.

Cada fotografia utilizada neste sistema é portadora de duas informações. uma que respeita ao objecto fotografado e a outra relativa a determinadas coordenadas, correspondentes à calibragem do corpo da máquina e da lente, feita em função de diferentes distâncias.

«O objecto fotografado pode apresentar distorções, ma a cópia das coordenadas não, o que garante um grau de precisão muito satisatório», concluiu o professor alemão-federal, que se encontra em Coimbra para participar nas jornads técnicas de topografia industrial, a decorrerem nesta cidade de terça a sexta-feira.

Walter Rumpf referiu que o ponto de vista técnico o factor mais importante nas fotografias é o contraste e frisou que a precisão dos resultados obtidos pode ser provada.

«A Polícia pode inclusivamente perguntar ao Tribunal de que informações ele precisa de processar apenas as fotografias que dêem resposta às dúvidas levantadas». disse.

Para obter uma informação é necessário processar duas fotos aparentemente iguais. A única diferença entre elas é que uma é tirada à esquerda e outra à direita, obtendo-se depois a terceira dimensão, alcançável através do olhar.

Em termos informáticos, este sistema requer apenas um pequeno computador pessoal, devidamente programado, frisou Walter Rumpf, que se mostrou confiante no alargamento da aplicação do novo método de medição tridimensional a outros países.

Rogério Costa, docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, disse que a medição tridimensional tem possibilidades de aplicação «quase ilimitadas», sendo utilizada actualmente na Europa sobretudo nas áreas da metrologia industrial e no controlo da qualidade.

Em Portugal as indústrias do calçado, plásticos e moldes são as potenciais utilizadoras do sistema que, depois de devidamente adaptado, permite um «elevado nível de controlo de qualidade do produto», tanto na concepção como no fabrico, adiantou Rogério Costa.

Esposende com água imprópria para consumo

O concelho de Esposende está a ser abastecido com água imprópria para consumo, alertou a presidente da Câmara, Laurentina Torres.

A autarca explicou quer tal situação «se deve ao encerramento da barragem da Caniçada, o que provoca uma diminuição no caudal do rio Cávado e consequente subida dos índices de poluição da água».

Segundo Laurentina Torres «a barragem não turbina, neste momento, porque a Câmara de Barcelos assim o solicitou à EDP, tendo em conta as reparações em curso no açude de Mercês».

Deste modo, o caudal corre em direcção à foz carregado de efluentes, «sem qualquer hipótese de regeneração que lhe permita dissolver os produtos libertados pelas tinturarias».

Conselhos da Deco para utilização dos micro-ondas

A Associação Portuguesa de Defesa do Consumidor (Deco) alertou para a necessidade de «não serem utilizados os fornos micro-ondas para reaquecer pratos cozinhados congelados».

O alerta da Deco surge na sequência de informações no mesmo sentido veiculadas pela sua congénere inglesa, a Association for Consumer Research.

Os perigos encontrados dizem respeito à temperatura mínima requerida (70 graus centígrados) para garantir a destruição de «perigosos micro-organismos» que posam existir.

A Deco aconselha os consumidores a verificar sempre a temperatura marcada nas arcas que contêm os produtos congelados, a qual não deverá ser superior a 18 graus centígrados negativos.

As arcas «muito cheias» não são aconselháveis pois os produtos à superfície não apresentam a temperatura necessária - avisa a Associação de Protecção dos Consumidores.

A Deco aconselha a verificação dos prazos de validade e o isolamento dos produtos congelados em sacos térmicos no trajecto até casa.

Donas de casa britânicas não devolvem sardinhas portuguesas

A empresa importadora de sardinhas portuguesas enlatadas Petty Wood e Companhia de Londres já retirou das lojas e supermercados «Fine Fayre» da Grã-Bretanha 4 mil latas de sardinhas portuguesas sem pele e espinha que se vendem sob a marca «Epicure».

Os laboratórios de controlo de qualidade da Petty Wood descobriram há três semanas que as sardinhas, sem pele e espinha, do lote 1989143-107-06, se tinham estragado por uma falha na produção em Portugal e quando se abriam as latas o peixe cheirava mal.

A Petty Wood informou o Ministério britânico da Saúde, que emitiu um aviso, transmitido pela rádio ITV do Reino Unido, na última sexta-feira para que os compradores de tais latas, vendidas sob o nome de «Epicure» fossem imediatamente devolvidas.

Encontram-se porém nos lares britânicos duas mil destas latas de sardinhas que não foram ainda devolvidas, disse a Petty Wood e Companhia que salienta porém que outras latas de sardinhas portuguesas da mesma marca «Epicure» em azeite, óleo vegetal, etc, não foram afectadas por este problema de produção.

As latas foram importadas da empresa Nero e Companhia Sucessores, Ld.ª de Matosinhos mas a Petty Wood salienta que o número de latas afectado é apenas um por cento do total da encomenda.

motor
a 19 e 26 de Setembro
edições especiais
FÓRMULA UM

A «cimeira» que Cavaco pretendia...

UGT E CGTP PREPARAM ESTRATÉGIA PARA O FRIO

Contratação colectiva, compensações salariais motivadas pelo desvio da inflação em relação ao previsto, aumentos de pensões e outras prestações da segurança social, revisão da fórmula de cálculo das reformas e redução da duração semanal de trabalho são as principais questões a debater esta tarde por delegações da CGTP/IN e UGT, na sede do Conselho de Concertação Social, em Lisboa.

Aguardada com expectativa em vários círculos, a reunião tem sido criticada pelo Governo, que entende não haver razões para que se fale num eventual «Outono quente».

Torres Couto reagiu já a algumas dessas posições, salientando que os trabalhadores não estão dispostos a «brindar» o Governo, e em particular o Primeiro-Ministro, com uma greve geral antes das eleições autárquicas.

UGT e CGTP vão tentar chegar a acordo sobre os pontos em análise, na reunião desta tarde entre as duas delegações chefiadas por Torres Couto e Carvalho da Silva, respectivamente.

Admite-se que em debate possam ainda estar o funcionamento actual e futuro do Conselho permanente da Concertação Social, a exigência pelas centrais sindicais de um mais efectivo diálogo social, questões relativas à legislação laboral e à Carta Social Europeia, sobre os direitos dos trabalhadores no âmbito da concretização do Mercado Único, em cuja adesão a CGTP/IN está empenhada - adiantou ontem Manuel Lopes, da Comissão Executiva da «Inter, em conferência de Imprensa.

Há um acordo sobre nove pontos

A possibilidade de uma greve geral a convocar no futuro pelas duas centrais sindicais, ainda que só em 1990, deverá também ser encarada pelas duas delegações, se bem que a CGTP não veja (segundo julga saber o «DL») no «condicionalismo» do período pré-eleitoral que se vive em Portugal, um travão decisivo a uma eventual paralisação nacional antes de 17 de Dezembro. Pelo menos, poderá estar receptiva, se as condições nesta área se degradarem ainda mais, a propostas que não sejam só de âmbito social.

Como ontem referimos a partir de declarações de Torres Couto, essa eventualidade antes das autárquicas poderia redundar num «brinde» a Cavaco Silva e ao seu Governo. Carvalho da Silva, por seu turno, reconheceu estar-se num período pré-eleitoral «com condicionalismos de ordem política».

Recorde-se que no passado dia 8 de Março a CGTP e a UGT chegaram a acordo sobre nove pontos reivindicativos que incluiam a reposição do poder de compra dos salários e das pensões, com reformulação do cálculo das reformas, a redução do IRS sobre o rendimento do trabalho, reformulação do sistema de financiamento da Segurança Social e seu melhor funcionamento e redução do horário máximo de trabalho semanal para 40 horas.

O acordo de nove pontos atrás referido reclamava ainda legislação de protecção ao exercício da actividade sindical, prossecução do combate ao trabalho infantil, alteração do funcionamento dos tribunais e inspecção de trabalho e, por último, reforço do tripartidarismo nas instituições com participação dos trabalhadores na sua gestão.

Reuniões preparatórias entre dirigentes

A reunião desta tarde entre a UGT e a CGTP foi sugerida por Torres Couto para este mês, em carta dirigida ao coordenador da CGTP, Carvalho da Silva, merecendo resposta positiva da parte da INtersindical. Torres Couto propôs então que a reunião decorresse na sede de uma das centrais, mas algumas resistências à ideia, surgidas no seio da UGT (primordialmente por parte de dirigentes social-democratas), levou a que fosse marcada para a sede do Conselho de Concertação Social, dando assim um ar mais protocolar aos trabalhos.

O levantamento da situação económica e social e a formulação de posições conjuntas sobre matérias do foro social e laboral foram ontem tratados pelas direcções das duas centrais em reuniões efectuadas nas suas sedes, para além de contactos preparatórios estabelecidos entre os seus dirigentes.

Assim, a CGTP «espera alcançar uma continuidade dos entendimentos anteriores, mas de carácter mais amplo», disse Manuel Lopes aos jornalistas. «Esperamos que a reunião traduza convergência e sentido de unidade e contribua para a evolução da situação actual», acrescentou. no final da reunião da Comissão Executiva.

Centrais «aquecem» futuro do sector

Como atrás se diz,a reunião serviu para preparar a «cimeira» desta tarde entre a CGTP e a UGT, bem como o «forum» sobre trabalho infantil que amanhã terá lugar em Lisboa e a cuja sessão de abertura deverá presidir Mário Soares.

Além de «propostas convergentes no imediato» a CGTP/IN está «empenhada nas questões sócio-económicas com incidência no futuro, na macro-economia», concluiu Manuel Lopes.

Diversas reivndicações de âmbito social e laboral constituiram a tónica da reunião do Secretariado Nacional da UGT, que ontem preparou o encontro de hoje com a CGTP/IN. O presidente daquela central sindical, o social-democrata Pereira Lopes, que de manhã havia reunido com o presidente do PSD, Cavaco Silva, afirmou no final dos trabalhos da central sindical que em apreciação estivera um documento propondo a actualização das pensões de reforma, do regime geral e especial, a revisão da negociação colectiva salarial e a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais.

«Nós preocupamo-nos com a inflação, mas o seu aumento não pode ser contido à custa dos trabalhadores», disse o dirigente da UGT, que defendeu, também, «a participação dos trabalhadores no capital e gestão das empresas».

Acerca de eventuais divergências no seio da UGT, espectro acenado com mais insistência nos últimos dias, por via da «cimeira» desta tarde entre aaquela central sindical e a CGTP, dado o facto de haver dirigentes e trabalhadores social-democratas na UGT, Pereira Lopes frisou que «tem de haver cedências de parte a parte», sublinhando que o projecto da União Geral de Trabalhadores «está acima de algumas querelas, não devendo ser destruído por elas».

STAL rebate Isabel Corte-Real

«Trabalhadores não ficam com vencimentos decentes»

«Os trabalhadores da Administração Local não ficam com vencimentos decentes», afirmou esta manhã uma dirigente do STAL (Sindicato dos Trabalhadores Locais) a propósito do novo sistema retributivo da Função Pública, que vigorará a partir de 1 de Outubro próximo, e da intervenção nesse sentido feita através da RTP pela secretária de Estado da Modernização Adminitrativa, Isabel Corte Real. A dirigente Hermínia Gonçalves confirmou -«para que não haja dúvidas», disse- a participação dos trabalhadores inscritos no STAL na greve da Função Pública de quinta e sexta-feira.

Greve que tem por objectivos e motivação de luta a revisão salarial intercalar para este ano, exigência de aumentos salarias para 1990 e a revisão das carreiras profissionais, como é do cionheci,ento público.

Hermínia Gonçalves «bateu forte e feio», esta manhã, no Governo, em tormo do novo sistema remuneratório da Função Pública e da intervenção televisiva da governante mais citada nos últimos tempos, Isabel Corte-Real. A secretária de Estado da Modernização Administrativa - acusou aquela dirigente do STAL- «apresentou os futuros vencimentos dos trabalhadores referindo as centenas de escudos de aumento como se fossem centenas de milhar de escudos, na tentativa clara de provar que estes trabalhadores, com a manifesta 'boa vontade' do Governo ficam com venci,entos decentes. Mas não ficam» , salientou, acrescentando que, «com a demagogia habitual, a secretária de EStado justificou-os como sendo um acto de coragem do Governo».

Esclareceu aquela sindicalista que no caso em apreço «não é um acto de coragem», uma vez que Isabel Corte-Real «teima em omitir» que esses trabalhadores perderam 54 por cento do seu poder de compra em dez anos, se mantêm na cauda da tabela de vencimentos, que a proposta de aumento (ao que parece já aprovada pelo Governo) resulta da luta dos trabalhadores e que com os 12 por cento de aumento «pretende não fazer revisão salarial iontercalarr para 1989 nem aumentos salariais para 1990», acrescentou.

«Não se trata nem são actos de coragem do Governo, que aliás é coisa nunca vista», salientou Hermínia Gonçalves, segundo a qual «a mensagem da senhora secretária de Estado deu-nos maisânimo para a luta, mais coragem para a encetar».

Tripulantes da TAP mantêm greves

Os comissários e assistentes de bordo da TAP/Air Portugal decidiram manter as convovatórias de greve para quinta-feira, sábado e domingo, num processo de luta iniciado sábado por melhores salários, mais segurança e condições fixas para os contratados a prazo do sector. A decisão foi tomada numa assenbleia geral de emergência do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil.

A greve dos mil e duzentos comissários e assistentes de bordo da transportadora aérea nacional só será desconvocada se o Conselho de gerência «mostrar maior abertura para atender as reivindicações dios trabalhadores», disse Jodé Brás, presidente do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo de Aviação Civil (SNPVAC), segundo o qual aquele órgão da empres «se tem mostrado dialogante».

Do balanço feito sobre a greve de sábado ressalta uma adesão «de praticamente cem por cento», assegura o SNPVAC, pois que «apenas trabalhou um dos mil e duzentos comissários e assistentes de bordo», acrescentou a mesma fonte.

O presidente do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civilsublinhou ainda quie apenas um, terço dos prejuízos económicos da greve seria suficiente para resolver as reivindicações dos trabalhadores. Os próximos três diasde greve coincidem coma realização do Grande Prémio de Portugal de Fórmula-1, o que - observa o presidente do SNPVAC- poderá afcetar a «imagem da TAP» devido aos maus serviços que no entender do Sindicato poderão ser prestados.

Portagem da ponte fechada até às 22

A portagem da «Ponte 25 de Abril» está hoje fechada das 18 às 22 horas (como esteve já hoje entre as 0 e as 4 horas , 6-10 e 12-16 horas) , totalizando então dezasseis horas durante as quais não foram cobradas taxas de passagem, no sentido Norte-Sul. Apesar da greve dos vários sectores e categorias dos trabalhadores da Portagem da «Ponte 25 de Abril», ontem iniciada, se prolongar até às 24 horas de hoje, o certo é que durante vários períodos de duas horas, ontem e hoje, as portagens são ou foram pagas. Atenção, portanto, porque a greve às taxas de portagem não é de 24 horas. Ontem não foram pagas taxas durante 16 horas e houve volta a suceder o mesmo, em períodos determinados.

Carlos Drumont, da direcção do Sindicato da Função Pública do Sul e Açores assinalou que a greve visa exigir a opublicação de diplomas de revalorização de carreiras que os trabalhadores aguardam há anos, bem como a atribuição de um subsídio de risco aos pintores, electricistas e técnicos auxuiliares de electricidade.

Note-se que os trabalhadores das portagens já efectuaram dois períodos de greves parciais pelas mesmas reivindiccações e paralisarão 48 horas nos próximos dias 21 e 22, no âmbito da greve geral da Função Pública.

«Tomé Feteira»: trabalhadores fizeram greve

Os trabalhadores da fábrica de limas de Leiria da «Tomé Feteira» estiveram ontem em greve pelo pagamento de salários em atraso. A adesão, segundo a União dos Sindicatos de Leiria, foi total. Além de paralisarem, os trabalhadores da «Tomé Feteira» promoveram, uma concentração à volta da fábrica.

Diz a estrutura sindical de Leiria da CGTP/IN (União dos Sindicatos de leiria) que os trabalhadores daquela empresa já efectuaram um dia de greve, antes da paralisação de ontem, e convocaram outra greve para quinta-feira.

Aumentos nos Estaleiros de Viana do Castelo

Os trabalhadores dos estaleiros navais de Viana do Castelo chegaram a acordo coma Administração da empresa, na base de um aumentogloval superior a 12 por cento, com 11 por cento na tabela salarial.

O Sindiacto dos metalúrgicos da UGT recorda que os trabalhadores fizeram uma greve de duas horas por dia, face ao impasse das negociações.

Antecipado o Congresso do PCUS

GORBACHEV GANHA

No discurso com que, esta manhã, abriu a reunião plenária do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, em Moscovo, Mikhail Gorbachev anunciou, aos delegados e ao país, pois as suas palavras foram transmitidas pela rádio, que o próximo congresso do partido se realizará em Outubro. Afirma a Reuter, em telex desta manhã, de Moscovo, e previam os observadores que ultimamente temos citado, que seria vitória para Gorby conseguir a antecipação do congresso, em princípio previsto para Janeiro, pois desse modo lhe será possível instalar mais depressa, nas areas importantes do poder soviético, mais uma fornada dos seus partidários.

No seu discurso, Gorbachev afirmou que os doze membros do Politburo aprovaram a convocação do congresso e propuseram que nele seja decidida uma total reorganização do Partido Comunista da União Soviética, assim como uma total reorganização da sua actuação.

Na própria voz do secretário-geral

A Tass foi muito discreta nas primeiras informações distribuidas sobre a abertura desta reunião do Comité Central, que era esperada com grande expectativa. Não forneceu qualquer citação do discurso de Gorbachev, não fez um resumo geral. Foi a rádio que, pouco depois, deu tudo, na própria voz do secretário-geral.

No entanto, no seu serviço noticioso, a Tass não deixou de frisar a oportunidade da introdução de nova legislação sobre as nacionalidades e as relações inter-étnicas e salientou a necessidade de ser preserverada a unidade da federação das 15 repúblicas soviéticas.

Mas já fora sublinhado, pela opinião de Pierre Taillefer, jornalista da France Presse ontem por nós citado, que a grande questão desta reunião do Comité Central não iria ser o problema dos nacionalismos, apesar de se tratar de caso muito quente, mas sim aquilo que é, agora, o nucleo vital de toda a perestroika: o domínio sobre o partido.

«Ter os comunistas na mão»

A antecipação de três meses da realização do congresso do PCUS assegura, pelo menos pelo que se pode ver por ora, que a técnica do salame, usada ao contrário por Gorbachev (colocar no Poder, fatia a fatia, os seus partidários...) continua em marcha e em boa velocidade.

Um diplomata ocidental, em Moscovo, previa que esta reunião do Comité Central servirira, sobretudo, para reflectir as divergências existentes entre os conservadores e os partidários da perestroika, no referente à posição futura das 15 repúblicas da URSS. Pretendem os primeiros o centralismo. Procuram os segundo novas formas de autonomização.

Mas essas divergências, que são reais, levantaram a outra questão maior, que foi bem explicada em declaração recente de Egor Ligatchev, um dos líderes conservadores, quando disse, em público: «A prioridade absoluta do partido é voltar a ter mão nos comunistas!»

Repita-se

Esta prioridade absoluta de «ter os comunistas na mão» - que parece estar a ser sentida nos partidos comunistas de outros países também... - tem à sua frente um campo de aplicação imediata. É, não só o terreno escorregadio dos nacionalismos, mas também, e isso está na agenda de trabalhos deste plenário do Comité Central, a tomada de decisões tendentes a transformar a Federação Soviética a nível político e económico. Repita-se:«nível político e económico».

A mudança da perestroika terá, até, o necessário toque de tecnologia avançada.

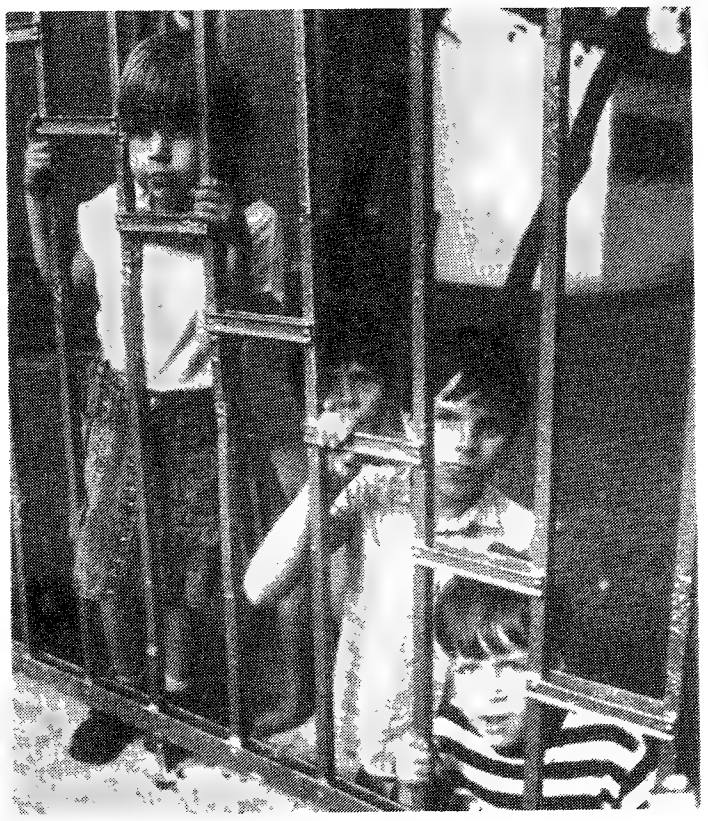
O Parlamento Soviético inicia nova sessão no próximo dia 25. Da sua ordem de trabalhos constam, segundo Nikoliai Rubtsov, chefe do secretariado do Praesidium do Soviete Supremo,

o debate do Plano e Orçamento de Estado para 1990 e «um conjunto de grandes projectos de leis económicos».

Para manifestarem a sua vontade, os deputados terão, agora, pela primeira vez, ao seu dispor, um moderno sistema de votação electrónica. Os técnicos estão a dar a última volta aos parafusos.

Paulo David

Lusa/Reuter/France Presse



Pode a imagem ser tomada por simbólica das gerações futuras, que esperam algo de novo na União Soviética. Mas não é só simbólica. Tem realidade. Passa-se nos gradeamentos da embaixada da RFA em Varsóvia, onde um grupo de 120 refugiados da RDA, e seus filhos, esperam a possibilidade de virem para o Ocidente

Cimeira dos Oito reafirma Gbadolite

E assim a dança continua

A confusão parece ter-se instalado em tudo o que diz respeito ao processo de paz em Angola, com notícias contraditórias vindo a lume, numa altura em que, à porta fechada, se realizou a bordo do iate presidencial a Cimeira dos Oito. Na Jamba, Jonas Savimbi afirmou que o seu movimento estivera afastado dos trabalhos.

Mas, por sua vez, fontes oficiais zairenses salientaram que Savimbi estava representado na Cimeira por um delegado portador de uma mensagem do lider da UNITA para o presidente Mobutu, medianeiro nas conversações sobre a solução do conflito interno angolano.

O representante do movimento em Washington, Jardo Muekalia, confirmou a presença de uma delegação da UNITA em Kinshasa chefiada por Jorge Valentim.

Entretanto a confusão persiste também em redor dos documentos que estiveram a ser debatidos pelos oito Chefes de Estado africanos. Segundo um comunicado oficial agora divulgado, a cimeira elaborou uma nova declaração de paz a ser submetida à apreciação da UNITA.

Texto de acordo: qual deles?

Os Chefes de Estado reafirmaram os acordos de Gbadolite e reconheceram que «o governo angolano tem vindo a materializar os compromissos assumidos no quadro da sua política de clemência e harmonização nacional».

Contudo, nos Estados Unidos, Jardo Muekalia disse que o seu movimento e o governo angolano tinham negociado um acordo de cessar-fogo que estaria pronto para ser assinado. «O acordo foi revisto nos últimos dias por todas as partes» disse Muekalia.

Para aquele representante, o novo documento é «aceitável» pelo seu movimento afirmando ainda que tinha sido informado, pelo medianeiro, que o MPLA também reagira afirmativamente.

Contudo, o comunicado agora divulgado em Kinshasa afirma que o presidente Mobutu tinha informado os Chefes de Estado participantes na Cimeira, que Jonas Savimbi tinha aceite o plano interno de paz do governo angolano.

Pelo que resta saber a que plano se refere cada uma das partes.

Futuro político de Savimbi

Assim, tudo indica que neste momento existe uma «guerra de documentos» e de novas versões sobre o que terá sido acordado em Gbadolite, com cada uma das partes a tentar impôr a sua versão. Naturalmente que uma das questões quentes é a que diz respeito ao futuro político de Jonas Savimbi.

Segundo diversos Chefes de Estado, entre eles Kenneth Kaunda da Zambia, o lider da UNITA terá aceite em Gbadolite o princípio do seu «exílio voluntário» como parte do acordo de cessar-fogo, o que é desmentido por Savimbi.

Uma situação que se veio a complicar ainda mais com uma declaração emitida pelo Departamento de Estado norte-americano na qual se afirmava, a dado passo, que «os Estados Unidos não aceitam os conceitos de exílio, amnistia ou integração». A mesma nota reafirmava «o firme apoio» da Casa Branca à UNITA, assim como «aos seus objectivos de reconciliação nacional, seguida de eleições justas e honestas».

G. I.

Lusa

Breves

AS AUTORIDADES chinesas lançaram uma nova campanha de propaganda em Pequim negando a existência de mortos, na sequência dos acontecimentos na praça de Tiananmen, após a intervenção do exército chinês. Segundo diplomatas ocidentais na capital chinesa, os responsáveis governamentais esforçam-se em fazer esquecer, a todo o custo, os negros acontecimentos que mancharam um dos locais mais sagrados da China comunista. Percebe-se o embaraço do Governo: no próximo dia 1 de Outubro, Tiananmen será o palco das celebrações do dia nacional. Inicialmente as autoridades chinesas desmentiram a existência de milhares de mortos resultantes da intervenção do Exército, conforme a imprensa Ocidental, apontando para um número bastante inferior, cerca de duas centenas. Agora já nem sequer houve mortos. Por este andar não chegou haver agitação em Tiananmen.

«CREIO que a senhora Carla Hills - a responsável da Administração Bush para o comércio mundial - volta a Washington com menos preocupações quanto à "fortaleza europeia", acusação que considero descabida já que estamos apenas a tentar criar um grande mercado de 320 milhões de ricos consumidores», afirmou o ministro italiano do comércio externo, por ocasião da visita da sua colega norte-americana, a Itália. Só que não percebeu (ou não quis perceber) que é precisamente a criação de um novo mercado de 320 milhões de consumidores, numa Europa sem barreiras alfandegárias, o que mais preocupa de facto os EUA.

AMIGOS amigos, negócios sujos à parte, foi o que os dirigentes do Pak, o braço político dos socialistas gregos durante a ditadura dos coroneis (1967-1974), pretenderam deixar espresso na sua decisão de formar um partido independente do movimento socialista pan-helénico, o PASOK. A decisão surgiu na sequência de anúncios feitos anteriormente pelos dirigentes do Pak de retirarem o seu apoio aos socialistas, caso Andreas Papandreu persistisse em liderar o PASOK, depois das acusações de corrupção que lhe custaram a derrota nas eleições de Junho, na Grécia.

PELO MENOS 93 crocodilos morreram devido ao stress provocado pelo barulho da construção de uma auto-estrada, na África do Sul. O incómodo provocado aos répteis foi tal que, a construção da nova auto-estrada na província de Natal teve de ser suspensa. Como consequência 552 crocodilos encontram-se agora num centro de reabilitação em Durban, para recuperarem do seu estado de stress. Quem parece não conseguir recuperar muito bem, são os «latin lovers» italianos que continuam o ataque às turistas estrangeiras. A tal ponto que, um sexólogo italiano resolveu dar um curso para ensinar às turistas estrangeiras a defenderem-se dos "mafiosi". No ano passado o referido sexólogo deu cursos de sedução masculina a potenciais «latin lovers». O que o terá feito mudar de ideias?

C. C.

Lusa/Reuter

PALESTINIANOS E ISRAELITAS OU OS EMBARAÇOS DE UM CONSENSO

Alain Franchon
Exclusivo «Le Monde«/«DL«

O plano paz do Presidente egípcio, Hosni Moubarak, para os territórios ocupados por israel foi recebido com um certo embaraço em Jerusalém, ao mesmo tempo que abalou, mais uma vez, as a coligação governamental, entre os trabalhista e o likoud. No entanto, as posições estão longe de ser conciliatórias dentro da própria OLP, que acolheu de maneira desfavorável às propostas do presidente egípcio. Mubarak enfrenta neste momento a dura tarefa de tentar conseguir um acordo entre gregos e troianos, que dividem internamente as partes beligerantes no conflito. Por vezes, fica-se com a noção que seria mais fácil conseguir consensos entre israelitas e palestinianos que entre as facções que os dividem internamente.

Na semana passada, os responsáveis do Governo israelita reuniram-se várias vezes à porta fechada para discutirem a proposta egípcia. Reuniões que, no entanto, saldaram-se por um fracasso no que se refere a um possível consenso sobre o assunto.

O chefe do Governo, Itzhak Shamir, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, consideram que Israel não está ainda em condições para responder à proposta do Cairo, tanto mais que o plano de paz proposto pelo Governo israelita, em Abril passado, não foi alvo de qualquer referência quanto à aceitação ou não de um «compromisso de princípio» do lado árabe, especialmente no que se refere à realização de eleições nos territórios ocupados.

A mesma opinião não é, porém, partilhada nas hostes do Partido Trabalhista do actual ministro das finanças, Shimon Peres, que, juntamente com Itzhak Rabin, o ministro da Defesa, consideram que a proposta de Mubarak estabelece um tácito compromisso com as propostas israelitas formuladas há cinco meses atrás.

Patrocínio americano-soviético

Mas o debate irá prosseguir durante esta semana com a visitas do ministro da Defesa aos Estados Unidos, imediatamente seguidas pelas visitas de Shimon Peres e de Moshe Arens.

Neste momento a bola encontra-se do lado palestiniano. A OLP poderá aumentar as pressões dos EUA sobre os responsáveis israelitas, caso venha a aceitar o acordo do Presidente egípcio. Por sua vez, o Líder palestiniano, Yasser Arafat, viria assim abertas as possibilidades de conseguir um visto de entrada para assistir aos trabalhos da 44ª sessão da assembleia geral das Nações Unidas, no próximo dia 25 em Nova Iorque. A presença nos trabalhos da ONU do líder palestiniano permitir-lhe-ia a realização de importantes contactos de bastidores, capazes de influênciar as delegações americano-soviéticas no sentido de promoverem num futuro próximo as negociações com vista à solução do conflito na região. Mas para já, o precedente foi aberto no seio do próprio Governo israelita, com a visita do ministro da Defesa, Itzhak Rabin, ao Cairo. «Há que começar o mais depressa possível o diálogo com os palestinianos dos territórios ocupados, para se estudar a realização de eleições», afirmou o ministro da Defesa.

O impasse na solução sobre os territórios ocupados da margem Ocidental do Jordão e da faixa de Gaza dividiram internamente palestinianos e israelitas no esforço de conseguirem um consenso para o problema

O exemplo namibiano

No entanto, o apoio do plano de paz de Mubarak pela OLP não é um dado adquirido, dadas às suas tradicionais reticências em relação às iniciativas do Cairo. Num comunicado do comité executivo da OLP sobre este assunto, tornado público na passada quinta-feira, em Tunis, a organização palestiniana recusava implicitamente o plano de paz egípcio, ao reafirmar que as eleições nos territórios ocupados só poderão realizar-se « após o fim da ocupação israelita, sob a supervisão internacional, e como parte de um plano global para a região». Segundo ainda os dirigentes pelestinianos, o exemplo da solução encontrada para a Namíbia, «aprovada pelos Estados Unidos» poderia constituir «um ponto de partida para uma acção que quebraria o gelo político imposto pelos israelitas».

O pouco entusiasmo dos sectores moderados da OLP - apesar de considerarem a existência de «pontos positivos» na proposta egípcia - é vista por analistas internacionais com uma medida de precaução, de modo a evitar o repúdio de uma nova geração de militantes, mais jovens e mais radicais - próximas da Frente Democrática e da Frente Popular, as alas extremistas da OLP, ou ainda da corrente islâmica.

Tradução/Adaptação:
Carlos Camponez

ANALYSIS

EUA em dúvida sobre o Camboja

O colapso das conversações de Paris obrigou os EstadosUnidos a reverem a sua política para com o Camboja, onde a iminente retirada das tropas vietnamitas faz crescer os receios de uma renovação da guerra civil.

Perguntas reflectindo estes receios ouvem-se, sobretudo, no Congresso de Washington, mas também altos funcionários da Administração Bush dizem, em privado, que a Casa Branca se sente igualmente insegura sobre o que irá acontecer.

O ponto fulcral do debate é o de se saber se Washington deverá continuar a apoiar o príncipe Norodom Sihanouk e cumprir uma das suas promessas, que foi a de fornecer armamento aos partidários do príncipe, por esse modo se envolvendo, em profundidade, num conflito extremamente complexo.

«Washington está a pensar» - disse um perito em assuntos asiáticos. Acrescentou:«Na sequência das conversações de Paris, abriram-se as dúvidas sobre se Sihanouk e as forças da resistência não-comunista devem ou não ser o centro da política dos EUA para com aquela região do Sudeste Asiático.

As conversações de paz em Paris não conseguiram chegar a um acordo sobre uma partilha do Poder entre o Governo do primeiro-ministro cambojano, Hun Sen, que é apoiado pelo Vietname e pela URSS, e as três facções da guerrilha, unidas numa coligação pouco coesa, chefiada por Sihanouk.

Os participantes na conferência de Paris tiveram, a princípio, a esperança de chegarem a um acordo antes do próximo dia 26, para quando está previsto que o Vietname complete a retirada das suas tropas do Camboja, as quais até agora foram o suporte do Governo cambojano desde 1979.

Washington lançou as culpas do malogro da reunião de Paris sobre o Vietname e Hun Sen. Os dois reejeitaram a atribuição de qualquer função, fôsse ela qual fôsse, num Governo de Coligação, aos Khmeres Vermelhos, que são acusados de, quando dominaram o Camboja, entre 1975 e 1979, terem assassinado pelo menos um milhão de pessoas.

São vários os congressistas e analistas norte-americanos para os quais os Estados Unidos podem estar a incorrer na errada teimosia de apoiar Sihanouk, que quer os Khmeres Vermelhos incluidos no Governo de Coligação.

É verdade que durantes anos e anos Washington só pensou numa coisa: conseguir que as tropas vietnamitas retirassem do Camboja. Alguns observadores admitem que as grandes cabeças da Casa Branca nunca se terão preocupado muito em estudar todas as complexas situações que resultariam de pôr em marcha o processo de paz no Camboja e que, agora, se vêem obrigados a enfrentar.

A Administração norte-americana insiste em que preferiria excluir do novo Governo os Khmeres Vermelhos, que são, em termos militares, muito mais fortes do que os aliados oficiais, quer dizer as forças da resistência não-comunista do príncipe Sihanouk e de Son Sann.

Apoiando essa posição, o Secretário de Estado Assistente Richard Solomon avisou o Congresso de que manter os Khmeres Vermelhos fora do Governo levanta grandes perigos de uma nova guerra civil. Por outro lado, atribuir-lhes no Governo um papel, embora limitado, tem algumas possibilidades de os impedir de quererem voltar a dominar o Camboja.

Esta opinião de Solomon reflecte, aliás, o parecer de Sihanouk e de alguns dos aliados dos EUA na Ásia.

Até apoiantes de Sihanouk, como o congressista Stephen Solarz, de Nova Iorque, já começaram a levantar dúvidas sobre as posições do príncipe. Solarz acusou Sihanouk de cometer «erros monumentais».

Um ponto é, porém, muito nítido: os Estados Unidos, que ainda não recuperaram completamente do choque sofrido com a derrota no Vietname, há 14 anos, sentem estar agora próximo do seu limite, em termos de envolvimentos no Sudeste Asiático. Como disse o Secretário de Estado Assistente Lawrence Eagleburguer:«Não está nas mãos dos Estados Unidos determinar a forma do novo Governo do Camboja».

E se, com os Khmeres Vermelhos em força, houver um novo genocídio no Camboja? Respondem altos funcionários da Administração Bush:«Por que haveríamos nós de nos deixarmos arrastar para um vórtice como esse?«

Carol Giacomo (Reuter/DL)

Tradução/Adaptação:
Paulo David

BREVÍSSIMAS

Não é muito cristã a Polícia de El Salvador. Um grupo de cerca de 30 activistas sindicais refugiou-se, ontem, num templo de São Salvador, após uma manifestação que mobilizara três centenas de pessoas, em protesto contra a detenção de outros activistas sindicais. Depois de ter cercado durante mais de duas horas a Igreja Evangelista Centro-Americana, a Polícia invadiu o templo e resolveu o problema a golpes de gases lacrimogéneos, incenso policial.

Enquadrada na sua política de abertura ao capital estrangeiro - como foi oficialmente explicado - São Tomé e Príncipe está a negociar a introdução de novos mecanismos, à margem das relações entre Estados, para desenvolver a criação, no país, de empresas privadas e mistas. A cooperação para essa abertura ao capital estrangeiro é feita com a China, conforme anunciou Hong Hong, Encarregado de Negócios de Pequim em São Tomé.

Dan Quayle, o vice-presidente dos Estados Unidos de que muito se falou antes (escândalos...) e depois desapareceu dos títulos, vai agora de viagem à Coreia do Sul, em primeira fase de uma viagem mais geral à Ásia, ou seja, ao Japão e às Filipinas também. Em Seul, Dan discutirá o problema da retirada dos 43 mil militares que os EUA têm ainda estacionados na Coreia do Sul, o que, provavelmente, não será tão difícil de acertar como a resolução da guerra comercial existente entre os dois países, igual tema de conversações.

Em Bruxelas segue, por um dia mais, o drama da família de um director de banco - a mulher e duas filhas - que estão desde o fim-de-semana sequestradas em sua casa por um grupo que a Polícia belga informou estar fortemente armado. Faz parte do grupo dos sequestradores um cadastrado francês, Philippe Delaire, de 28 anos, que desde os seus 22 anos anda regularmente em assaltos e em cadeias. É exigido um resgaste elevado. Foi anunciado que os sequestradores colocaram explosivos na porta de entrada da casa, para evitar qualquer tentativa de assalto da Polícia.

O consumo da droga entre os adolescentes, em França, cessou de aumentar. A informação é dada pelo Instituto Nacional da Saúde e da Investigação Médica francês, INSERM, conforme notícia da primeira página do «Le Monde» de hoje. A estabilização do consumo verificou-se nos últimos quatro anos.

P.D.
Lusa/Reuter/«Le Monde»

Céline, Drieu, Brasillach, Sachs

A LITERATURA E OS SEUS TRAIDORES

Elsa Aires

Comemorar e relembrar, num mesmo ano, e a poucos meses de distância, o bicentenário da Revolução Francesa e o cinquentenário da entrada dramática da Europa na segunda Guerra Mundial poderá, por certo, parecer obra do destino. Ou não seja o espírito do homem capaz de estabelecer semelhantes paralelos. De oposições, os dois acontecimentos não carecem... Aos ideais humanitários de «Liberdade, Igualdade, Fraternidade» respondem os valores fascistas de «Sujeição dos povos, Anti-Semitismo, Ditadura Individual».

Como então explicar a adesão por parte de alguns herdeiros da Revolução Francesa aos ideais fascistas proferidos por Mussolini e, após a ocupação do território francês, em 1941, pelas tropas alemãs, por Hitler?

Seria talvez exagerado afirmar que a França ficou dividida depois de 1789. Mas o que é certo é que, enquanto a maior parte da população francesa (e sobretudoo da burguesia) se acomodava a uma democracia capitalista, uma pequena parte dessa mesma burguesia mantinha-se fora da vida nacional francesa porque se recusava a aceitar a Constituição Republicana. Luc Ferry e Alain Renaut, em **Heidegger et les modernes,**(1) mostram como as instituições democráticas implicam uma certa filosofia. Essa filosofia dá pelo nome de Humanismo. Este afirma que o homem é capaz de agir livremente e reconhece-se pela sua universalidade (aquela universalidade dos Direitos Humanos): coloca a humanidade acima da fidelidade a uma nação ou a uma classe. E é aqui que vislumbramos o sentido profundo destas duas palavras – «Liberdade» e «Igualdade» – que transtornaram o mundo há duzentos anos atrás e conduziram à implantação das democracias modernas.

Enquanto adversário do Humanismo e dos excessos do mundo moderno, Heidegger só podia ser favorável a um regime profundamente nacionalista e antidemocrático.

A recusa da Democracia

Do mesmo modo, um severo exame de consciência em relação aos valores humanistas, progressistas e democráticos terá levado parte dos intelectuais franceses a aderir e, por vezes, a colaborar com um regime que vinha ao encontro das suas aspirações.

Em si, a derrota militar destruiu e comprometeu profundamente a imagem que a maior parte dos franceses tinha da força do Exército nacional, da estratégia adoptada e do regime político que os sustentava.

Mas isso, na maior parte dos casos, não levou os desiludidos, nem até mesmo os fascistas, à colaboração. O que poderá então definir o colaborador?

Sarte(2) constitui o ponto de referência para esta reflexão. Para ele, a colaboração é quase sempre um facto de desintegração, a experiência de uma marginalidade face aos círculos intelectuais que dominavam a França antes da guerra: é o caso, na política, de Marcel Déat (dissidente do Partido Socialista) ou Doriot (excluído do Partido Comunista). Minoritários, excluídos ou derrotados de há muito, não hesitam em vingar-se do «sistema» que até aí sempre os rejeitou.

Um livro que deu muito que falar, sobre Ezra Pound, o maior traidor da literatura. Foi ele quem escreveu: «que de uma vez por todas seja dito ao Possum: é com um estrondo e não com choradeiras, que se constrói a cidade de Dioce e seus terraços cor de estrelas»

Céline: a expiação do niilista

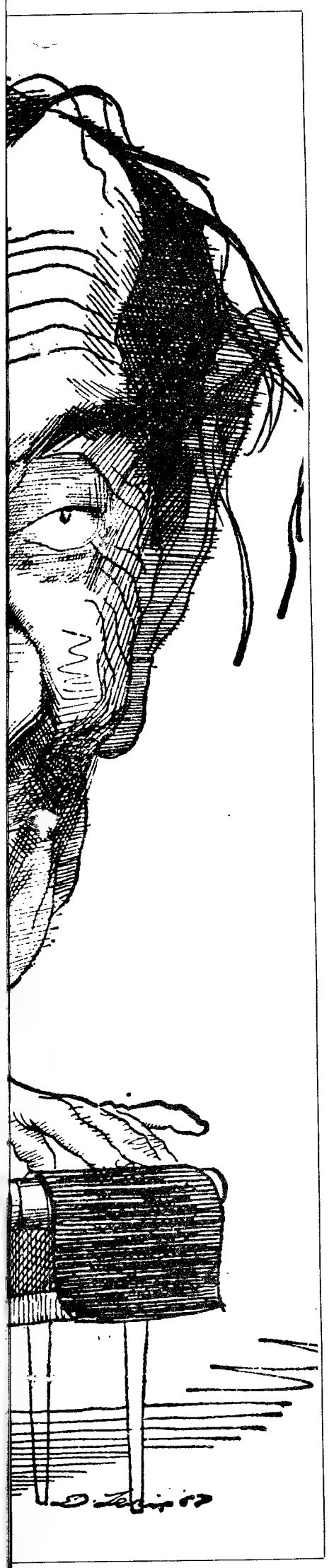
Louis-Ferdinand Céline constitui um caso à parte, uma vez que o seu combate individualista o deixará sempre na marginalidade.

Não foi com o anti-semitismo que Céline começou o seu comprometimento político. Desde o primeiro romance, **Voyage au bout de la muit** (1932), pôs em acusação o sistema capitalista; a sua revolta é então a de um anarquista individualista que denuncia a miséria, mas recusa todos os meios para a eliminar. Na hora do Front Populaire (1936) e da Guerra de Espanha, os seus panfletos traduzem um anticomunismo profundo. O racismo, em Céline, permitiu-lhe passar dessa posição de «anarquista de direita» para um comprometimento de extrema-direita que visava a liquidação de toda a democracia (rejeitando, ao mesmo tempo, o capitalismo e o socialismo) e pedindo uma importação do fascismo: «Sinto-me muito amigo de Hitler, muito amigo de todos os alemães... (...) ficaria muito triste se fossem derrotados». (3)

Para além das explicações sócio-históricas (a sua origem social, o seu pacifismo de antigo combatente) este itinerário mostra-nos até aonde pode ir a reivindicação exacerbada de um individualismo antipolítico. Este intelectual adversário de todas as ideologias progressistas (que tentam aqui e ali fazer recuar a miséria) estava persuadido que podia encarnar no seu grito o sofrimento de todas as vítimas da ordem social. Incapaz de transformar a ordem do mundo – do qual se tinha excluído voluntariamente –, vai militar a favor das simplificações do ódio, promovendo uma ordem nova que lhe restitui algum sentido, um lugar ao qual aspirava. O seu pró-hitlerismo, no entanto, não se pode considerar uma verdadeira colaboração, uma vez que ele sempre se recusou a um comprometimento efectivo com o regime. A sua fuga para a Alemanha, na hora da derrota nazi, só realça o destino deste provocador eterno que sempre procurou seguir caminhos que o levariam para a própria queda. Céline permanece um escritor profundamente niilista, que utiliza a linguagem literária para se destruir a si pró-

Céline no fundo da noite

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



prio, através do grito desesperado de uma consciência solitária.

Drieu e Brasillach: os soldados da Ordem

Robert Brasillach ou Drieu La Rochelle, quanto a eles, aspiravam a um sistema político regenerado que seguiria o modelo fascista: Estado forte, Partido único, culto da figura do Chefe. Embora o fascismo por eles preconizado não tivesse muito a ver com o nazismo, ambos tornaram-se colaboradores do regime hitleriano.

Lúcido quanto à natureza e às consequências políticas do seu comprometimento, Drieu reconheceu no seu último texto, «Récit secret»: «Sim, sou um traidor. É verdade que fui cúmplice do inimigo... A culpa não é minha se esse inimigo não foi inteligente». A sua quarta tentativa de suicídio não falhou (1945), pondo fim ao destino trágico de um escritor que nunca conseguiu habituar-se a si próprio.

Romancista, jornalista, redactor de 1941 a 1943 da revista **Je suis partout,** Brasillach tornou-se a vedeta internacional do colaboracionismo e um dos seus mais célebres mártires, uma vez que foi fuzilado aquando da Libertação. Viu no fascismo uma forma de governo e de cultura mais adaptada aos países da Europa do que a Democracia corrompida. Acreditava que «o entendimento entre a força ariana e o espírito católico» permitiria reconquistar o «túmulo do Cristo» e, em 1942, pede que os judeus fossem afastados «em bloco». Brasillach permanece o exemplo raro de um intelectual que terá, em vida, sofrido a derrota das suas ideias.

Sachs: a traição de Judas

Escritor homossexual, alcóolico, ladrão e colaborador, Maurice Sachs parece a incarnação do Mal. No entanto, todos os que o rodearam celebraram o seu charme incomparável e só com alguma dificuldade acreditam que ele fosse realmente esse Judas que os acontecimentos revelaram. De origem judaica, Maurice Sachs, todas as manhãs, fazia o seu «relatório» telefónico para a Polícia alemã. Capaz de tudo quando sabia que poderia retirar um benefício pecuniário ou sensual, ele teria sido agente da Gestapo e a sua primeira tarefa consistiu em infiltrar-se num grupo de comunistas alemães anti-azis para, de seguida, os denunciar.

Para Sachs, o amanhã não existe; só existe a acção e os cenários; a sua vida parece estar acima do peso das leis sociais. Por vezes, surgem momentos de mal-estar, de bondade ou de entusiasmo. Mas sempre a obsessão da escrita: «Receio de esgotar a minha vida vivendo-a e de nunca ter tempo para aprender verdadeiramente a escrever bem, o que eu considero a voluptuosidade máxima.»

A bala alemã que o abateu, no dia 14 de Abril de 1945, em Hamburgo, terá sido talvez a sua última salvação.

1989: a libertação dos fantasmas?

No momento da Libertação, vai começar a circular uma lista negra dos intelectuais colaboradores ou «colaboracionistas». Para além dos nomes já citados, outros tal como: Alphonse de Châteaubriant, Jean Giono, Charles Maurras, Henry de Montherlant. Mas poucos foram os casos julgados penalmente (Brasillach e Drieu La Rochelle). De facto, tornava-se difícil estabelecer a diferença entre colaboração e simpatia pós-alemã ou até mesmo silêncio cúmplice.

Só hoje os franceses, tal como os alemães, começam a libertar-se dos fantasmas da Ocupação. É sempre com algum receio e um certo ódio que evocam esses anos. Aliás, essa reacção de rejeição não poupou as gerações do pró-guerra. A França que acordou em 1945, e a seguir a sua descendência nunca conseguiram totalmente exorcisar a sua espera, as suas ignorâncias, a sua resignação e o seu silêncio.

(1) Luc Ferry e Alain Renaut, **Heidegger et les modernes,** Grasset, Paris, 1988.
(2) Sartre, «Qu'est-ce qu'un collaborateur» **In Situations, III,** Gallimard.
(3) Céline, **L'école des cadavres**

A libertação de Paris

Na hora da libertação

Na hora da libertação, o campo intelectual francês vai sofrer uma profunda remodelação, assistindo-se a uma epuração literária e ao mesmo tempo ao surgimento de novos intelectuais, proclamendo o dever de «engagement». Desenha-se assim, uma nova geografia na "intelegentsia" francesa.

O Comité Nacional dos Escritores (CNE), vais estabelecer listas negras. Esse organismo, proveniente do movimento da Resistência, não tinha, a bem dizer, poder oficial. No entanto, era impensável, nessa altura, tentar ultrapassar as suas observações. A inscrição nessas listas equivalia para os escritores a um interdição de publicar. Uma primeira lista, em Setembro de 1944, apontava 12 nomes - entre os quais Brasillach, Celine, Châteaubriant, Jacques Chardonne, Drieu, Jean Giono, Charles Maurras e Henry de Montherlant. A lista definitiva, publicada em Outubro do mesmo ano compreendia 165 nomes de escritores. O estabelecimento dessa lista não fez a unanimidade no seio da CNE. Jean Paulhan criticará o caracter expeditivo e, por isso mesmo, aproximativo do processo, as manipulações políticas - nomeadamente, o suposto papel do Partido Comunista - e pessoais - acertos de conta no microcosmo intelectual. Sem esquecer também «o direito ao erro»!

Paralelamente à epuração interna, aconteceu também uma epuração judiciária. Robert Brasillach, que se tinha tornado voluntariamente prisioneiro, em 14 de setembro de 1944, será condenado à morte a 19 de Janeiro de 1945 e fuzilado a 6 de Fevereiro do mesmo ano. No entanto, outro intelectual condenado á morte em Novembro de 1946, Lucien Rebatet, será graciado alguns meses depois e libertado em 1952. Em cerca de 20 meses as paixões tinham acalmado.

A epuração judiciária originou também uma célebre polémica entre Albert Camus e François Mauriac, cujas implicações não tinham a ver apenas com a alternativa entre a justiça e perdão. Albert Camus reclamava « a mais intransigente e determinada justiça». A expressão visava, de facto, o Marechal Pétain, mas a análise de Camus, acerca dos intelectuais comprometidos com o regime, também se colocava em termos de castigo. François Mauriac, escritor católico, pedia no «Figaro» mais clemência, tendo em conta em especial as irregularidades cometidas e as injustiças verificadas. A polémica com Camus, durou de Outubro de 1944 até ao principio do ano seguinte. Nessa altura, Camus já tinha adoptado uma atitude menos [illegible] gente. Mais ainda, a sua hostilidade em relação à pena de morte levou-o a aceitar assinar uma petição a pedir clemência de Brasillach.

Mais do que as perseguições [illegible]as e as eventuais sanções, foi, em defi[illegible] epuração interna que marcou profundamente [illegible]em cultural. Com efeito, não foi apenas a direita «colaboracionista» - à qual se juntava uma parte da esquerda pacifista - que ficou reduzida ao silêncio, mas também um largo da direita intelectual que tinha apoiado ou simplesmente mantido uma neutralidade cúmplice em relação ao regime de Vichy. O descrédito que cai sobre as ideias de direita, assimiladas ao nazismo e ao holocausto, vai mesmo silênciar aqueles escritores que não se tinham comprometido com o regime. Daí resulta que, durante pelo menos um decénio, o intelectual de esquerda ficará a ocupar sozinho o terreno ideológico. Mudança considerável em relação ao período entre as duas guerras, altura em que a "inteligentzia" francesa era ainda maioritariamente de direita. A mutação, aliás, é tanto mais importante que outra mudança vai intervir: a unanimidade parece estabelecer-se quanto à noção de "engagement".

Se para os intelectuais de esquerda o comprometimento político com o inimigo tinha surgido como uma traição, a partir de 1945, a não participação no combate político ou nos debates da época passará a constituir a traição máxima. Entra-se nos anos «Sartre», época de um novo folgo na literatura e vida artística francesas, com o surgimento do existencialismo e da « Nouvelle Vague».

À reconstrução política, social e industrial da França, corresponde o nascimento de uma nova visão do Mundo e de uma nova atitude perante a literatura e o seu empenho histórico.

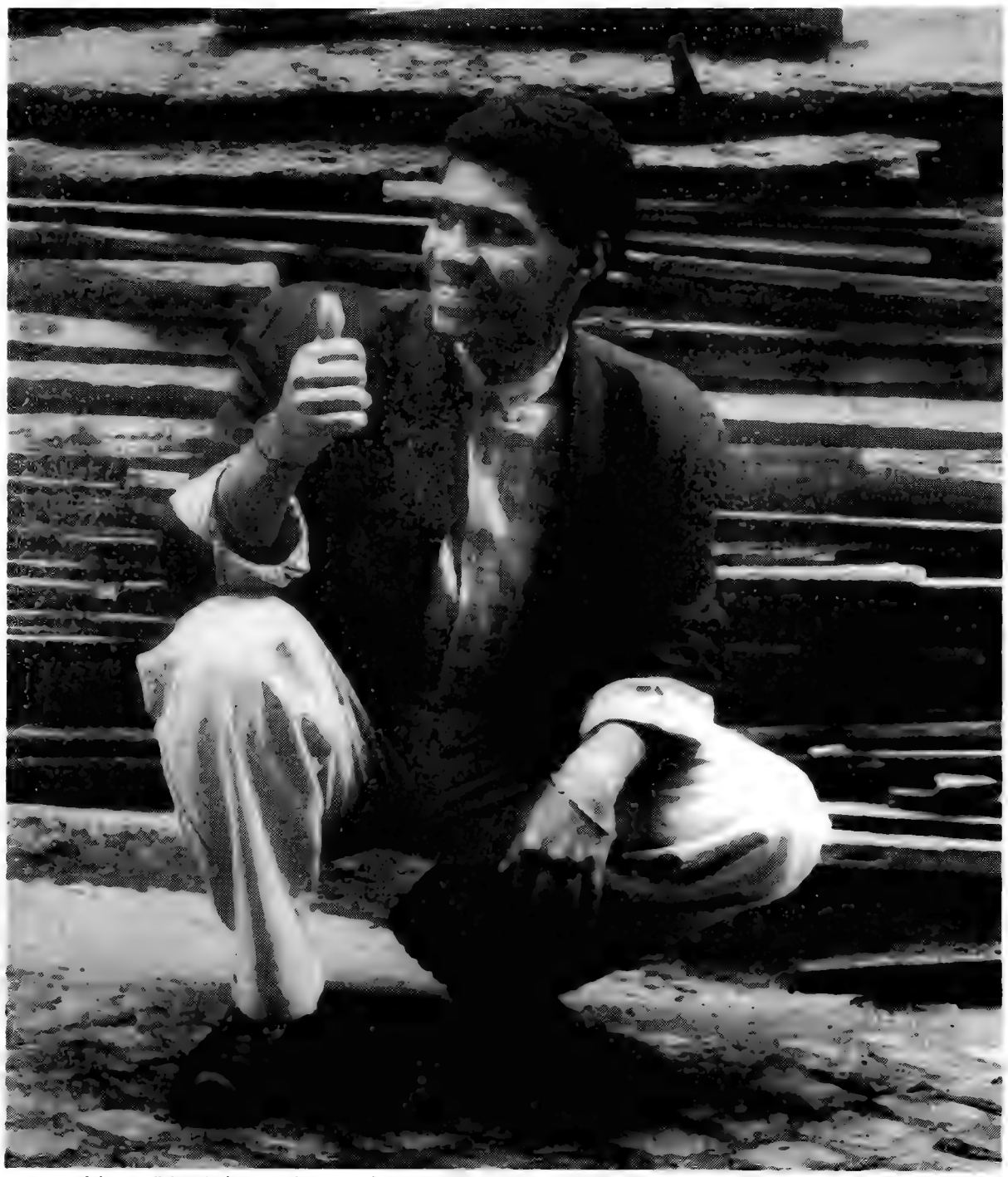
E.A.

África aqui

VEIO POR UM MÊS FICOU CINCO ANOS

Maria José Belo Marques
Foto Rui Pacheco

Lúcio, só assim. O apelido pouco importa, como o seu trabalho, segundo a modéstia que lhe é peculiar. Tal como o protagonista de África Aqui da semana passada, Tito Paris, também Lúcio mantém, em Lisboa, a maneira de ser de quem, durante adolescência e parte da juventude, se sentou ao fim da tarde na pracinha do Mindelo, a praça mais democrática das cidades cabo-verdianas. Todos nela passam, todos nela se sentam, e ninguém precisa marcar encontro com ninguém, basta passar por lá, ou, nalguns casos, o encontro marca-se: até logo, na pracinha. Foi da mesma forma que aconteceu esta conversa. Encontrámo-nos na pracinha possível deste lado do oceano. E o espírito foi o mesmo.



Lúcio - « Eu comecei por tocar guitarra, em Cabo Verde. Só que eu acompanhava as músicas que ouvia na rádio e fazia o acompanhamento de baixo com quatro cordas da guitarra. O meu dom é tocar baixo, e não guitarra.»

Tem vinte seis anos. É natural de Cabo Verde, São Vicente. Reside em Portugal desde 1984 e é um dos novos valores da música africana feita aqui. Acompanhou os maiores nomes cabo-verdianos de jazz e música instrumental, e, discretamente, vai fazendo a sua carreira.

Muitas formações em poucos anos

- Como foi que vieste para Portugal?

L. - « Vim com o Velú, um músico cabo-verdiano que estimo muito. Comecei a tocar em 83. Depois o Velú conheceu-me, formou um grupo, o primeiro grupo em que toquei. Passado um mês de ensaio fizémos um espectáculo. O grupo era eu, o Vasco Martins e o Bulimundo, hoje baterista do Ritz. Como o Velú veio fazer um disco aqui, em Portugal, convidou-me para vir com ele. Em Cabo Verde não dá para viver de música, por isso decidi ficar cá. Para mim é um trampolim, não pretendo viver aqui, mas desenvolvi muito a minha técnica no baixo.»

- Eles foram-se embora, e tu ficaste sozinho. Como é que resolveste a tua vida?

L. - « Vim tocar para o grupo do Bana. O Paulino Vieira tocava aqui, quando foi acompanhar o Bana para os Estados Unidos era preciso um grupo para ficar a tocar no Monte Cara, o Ademiro, que é o filho do Bana, falou connosco e perguntou-nos se queríamos ficar nós, assim foi. Quando o Paulino regressou da América deixou o Monte Cara, e eu fiquei com os novos músicos da casa, durante dois anos.»

- E depois?

L. - « Depois fui para o grupo do Paulino Vieira, com quem fiz uma digressão por Itália, França e vários países europeus. Foi uma experiência muito boa para mim, conheci outros músicos e tive vários contactos. Regressámos, voltei para o Bana, porque o Paulino só tocava por contratos, e, aqui na casa, havia trabalho diário. Posteriormente, conheci o Dany Silva, ele convidou-me para o grupo dele, com quem fui a Moçambique, como o esquema de trabalho era o mesmo do Paulino, toquei em bares com o Otis e o Nandocas, baixista do Monte Cara que toca no "Mapiko", e com o Enzo e o Alex Honwana.»

Jazz era defeito

- És só instrumentista ou compões também?

L. - « Componho. Quer dizer: eu tenho trabalhos, mas que ainda estão guardados.»

- Porquê?

L. - « Acho que ainda não é altura de os tornar públicos. Ainda não há condições para mim, cá em Portugal. Eu sonho fazer um trabalho, um trabalho que está há muito tempo imaginado, só que me faltam condições.»

- Que tipo de trabalho? Música tradicional cabo-verdiana?

L. - « É uma mistura. Eu sempre estive numa "onda" muito diferente. Gosto muito da música de Cabo Verde, mas eu comecei a tocar com o Vasco Martins, que é músico de jazz, experimentalista. Eu tinha começado a aprender piano com uma senhora de idade quando o Vasco Martins veio de França. Quando acabavam as aulas eu começava a tocar as minhas músicas, como a professora era uma senhora toda clássica mandava-me para casa, porque dizia que na casa dela eu não ía ganhar defeitos. Como era muito novo abandonei o estudo, hoje estou arrependido podia saber ler. Assim só sei ler cifra, o que já não é mau.»

- Achas que isso é importante? Estás a pensar voltar a estudar música?

L. - « Importantíssimo. Claro, que estou a pensar em voltar a estudar.»

- Onde?

L. - « No conservatório.»

De Portugal para os EUA

O Lúcio só conheceu o pai aos vinte e dois anos, em Portugal. É o típico jovem cabo-verdiano: criado pelos avós por os pais terem abandonado o país para tentarem sorte noutras paragens, a mãe em Itália e o pai na Holanda.

- Tu estudaste?

L. - « Sim. Estudei até ao 5ºano. Aqui o 9º. Deixei de estudar por causa da música.»

Hoje o Lúcio é auto-suficiente, vive à sua custa. E é forçosa a pergunta habitual:

- É fácil ser músico africano, aqui, em Portugal?

L. - « É muito difícil. Penso, até, sair daqui, para os Estados Unidos. Quando estive lá com o Paulino Vieira tive alguns convites para ficar. Eu vi que o nível de vida lá é muito mais fácil, dá para viver. Foi bom para mim estar aqui em Portugal. Estes anos foram uma boa experiência, aprendi muito, mas já reparei que se continuar cá vou ficar mais dez ou vinte anos na mesma, e nunca mais dou o salto.»

- Com o Paulino, e mesmo com o Dany apesar da sua música ter outras influências, tu tocas normalmente música tradicional cabo-verdiana. O que achas? A moma ganha alguma coisa com a introdução dos instrumentos eléctricos?

L. - « Acho que sim. Não se deve tocar a música tradicional só com acústicos. A tecnologia vai evoluindo e a música também. Embora ela não deva deixar, também, de ser tocada da forma tradicional.»

Saudades do mar

- A moma e o fado têm alguma coisa em comum?

L. - « Acho que sim. São muito parecidos no sentimento e na construção melódica.»

- Queres referir o nome de algum ou alguns músicos africanos aqui residentes, que consideres particularmente importante?

L. - « Um trabalho importante, dos que conheço, é aquele que o Paulino Vieira está a gravar actualmente. É um trabalho de registo de recolha de ritmos cabo-verdianos e da evolução da música de Cabo Verde, ao longo do tempo. Achei um trabalho lindíssimo, que penso irá ter muito sucesso. Dos outros músicos africanos ainda não ouvi nada que me tivesse chamado a atenção, embora tenha admiração pelo Zé Manel, um moçambicano até há pouco tempo, baixista do Dany Silva.»

- E nos músicos portugueses, para onde vai a tua admiração?

L. - « O Ruizinho - é a forma carinhosa que usa para referir Rui Veloso -, gosto da Amália e também gosto de ouvir música comercial, como a Lena d'Água, e outros grupos portugueses.»

- Quando tens uma noite livre, e queres ouvir música, aonde é que vais?

L. - « Vou ao Hot Clube.»

- E no jazz, quem é que te influenciou? Quem é que gostas de ouvir?

L. - « Gosto do Miles Davis, Chick Corea. De baixistas gosto do Patitucci, que conheci quando cá esteve, e teve a simpatia, ao ouvir-me tocar, de vir falar comigo, o Stanley Clark...»

- Há uns dias o Salif Keita afirmou que toda a música nasceu em África, esquematizando-a como uma árvore, em que as folhas e os frutos são o rock, o funky, o reggae, o tronco o jazz e as raízes a música tradicional africana. Estás de acordo com este esquema?

L. - «Não estou de acordo. Penso que nem toda a música nasceu em África. O mundo é tão grande. Eu sou africano, e a minha música eu sei que é africana.»

- Tens saudades de Cabo Verde? Qual a recordação mais forte que guardas da tua terra?

L. - « Tenho muitas saudades. Lembro os amigos e a praia da Laginha, onde ía todos os dias, nem almoçava para tomar aquele banho. Lembro também as festas tradicionais, como o São João e o Carnaval. Já faz cinco anos que não vou lá.»

- Pensas voltar?

L. - « Penso. Gostava que fosse já amanhã.»

A conversa prolongou-se noite dentro, e fiquei a saber que um dos desejos do Lúcio é o fim do "apartheid". Impressão faz-lhe também a mudança de comportamento dos seus compatriotas quando vêm para o exterior, a causa julga ser a sobrevivência, «a vida em Portugal é difícil, e as pessoas têm que lutar muito para lhes reconhecerem valor.»

Enquanto não vai para os Estados Unidos podemos deliciar-nos com o balanço do baixo do Lúcio acompanhando Paulino Vieira ou o Dany Silva, e porque é preciso ganhar a vida, num bar qualquer com uma formação improvisada. Com as suas influências, origens e maneira de ser é bem provável que Lúcio venha a ser mais um músico reconhecido no estrangeiro, a quem Portugal, distraidamente, não deu condições para desenvolver o seu trabalho.

Cinco anos após «O Lugar do Morto»

ANTÓNIO PEDRO VASCONCELOS: AQUI-D'EL-REI!

Rodrigues Borges

Cinco anos depois de "O Lugar do Morto", um indesmentível sucesso no cinema português, o realizador António Pedro Vasconcelos dirige, desde o passado dia 28 de Agosto, as filmagens do seu último projecto. Chama-se "Aqui-Del 'Rei", ou "Lieutenant Lorena" na versão francesa, uma vez que se trata de uma co-produção luso-franco-espanhola, com argumento de Carlos Saboga e do próprio realizador, a partir dum original de Vasco Pulido Valente, com música original de Alain Jomy e contando com a colaboração de Maria Filomena Mónica como conselheira histórica. Se tudo correr como está escrito, os trabalhos terminarão na primeira quinzena de Dezembro, podendo o filme estrear no princípio do próximo ano. Pelo menos António Pedro Vasconcelos - com quem conversámos há dias, no intervalo duma sessão de filmagens no Teatro de S. Carlos - está optimista.

"Aqui D 'El Rei" tem a ver com a presença de Portugal em África e foca, recuando ao último quartel do século passado, a situação que o país teve de enfrentar quando, enquanto na metrópole aumentava a agitação revolucionária que havia de conduzir á queda da monarquia, se registavam nas colónias africanas significativos movimentos de rebelião.

Designadamente em 1896, ao cabo de uma campanha de pacificação em Moçambique, um brilhante oficial de 45 anos, Mousinho de Albuquerque, captura um dos mais aguerridos chefes rebeldes, o célebre Gungunhana. Acontece que esta vitória, concretizada por um punhadó de 45 homens após uma longa marcha por território hostil, é saudada em Portugal como uma dupla vingança sobre os ingleses. Com efeito, a rainha Victória, através da British South African Company de Cecil Rhodes, apoiava Gungunhana e a sua tribo, os Vátuas. Por outro lado, a Inglaterra tinha forçado Portugal, duma forma humilhante, a ceder-lhe o direito de passagem entre os territórios de Angola e de Moçambique, sob administração portuguesa.

Mousinho de Albuquerque surge, por esta razão, aos olhos dos portugueses, como um verdadeiro herói, como o salvador da "honra enxovalhada" da pátria.

Voltando ao filme "Aqui D 'El Rei", é justamente esta a imagem que transmite o protagonista, o jovem tenente Nuno Lorena que, depois de ter acompanhado Mousinho ao longo de toda a campanha de pacificação africana, é encarregado de chefiar a escolta que traz prisioneiro para Portugal o chefe moçambicano, acompanhado pelo seu séquito e pelas suas numerosas mulheres.

Com este quadro histórico como pano de fundo, o filme conta a história imaginária do jovem oficial português, cheio de patriotismo e aureolado pela glória militar que, no seu regresso a Lisboa, irá fazer a sua aprendizagem sentimental e a sua iniciação política, descobrindo, à sua custa, como a paixão e o idealismo acabam, com o tempo, por ceder o passo ao cinismo e ao compromisso.

O elenco, as verbas e etc.

Como já se disse, no S. Carlos filmava-se, uma tarde destas. Dois planos: uma cena de amor entre Nuno de Lorena (o francês Arnaud Giovaninetti) e a jovem Mariana (Ludmila Mikael, também ela francesa); a seguir, numa frisa do teatro, Nuno de Lorena assiste à "Traviata" na companhia de três camaradas. Esta última, uma cena muito breve: música de fundo, Arnaud Giovaninetti (o tenente Lorena) aponta discretamente para uma frisa em frente, onde supostamente se encontraria a sua amada, um dos colegas fala-lhe ao ouvido, Lorena levanta-se, olha uma vez mais para o seu alvo, e sai de cena... três escassos minutos, meia dúzia de vezes repetidos. Atrás da câmara, António Pedro Vasconcelos e cerca de uma dezena de colaboradores dão-se por satisfeitos. Parece que tudo correra como estava previsto...

Altura, então, de falarmos com o realizador. Ali mesmo, à porta do S. Carlos, improvisámos uma mini conferência de Imprensa: quatro "contra" um, falou-se de verbas e de participações.

Setecentos e cinquenta mil contos, maioritariamente financiados pelo lado francês e a vinte por cento pelos parceiros espanhois, é o custo previsto para esta co-produção, liderada apesar de tudo por portugueses. Se as coisas se passassem em França, ou mesmo na vizinha Espanha, o orçamento seria substancialmente superior: daí a totalidade das filmagens decorrerem neste "jardim à beira mar plantado".

Segundo António Pedro Vasconcelos, o elenco conta com o máximo possível de actores portugueses, no entanto a maior fatia dos principais papeis foi entregue a estrangeiros (escolhidos pelo realizador), como são os casos dos protagonistas Ludmila Mikael e Arnaud Giovaninetti e ainda do consagrado Jean-Pierre Cassel e de Christine Chevreux (todos franceses), bem como dos espanhois José Coronado, Monserrat Salvador e António Ferrandis. Dos portugueses, A. P. Vasconcelos destaca o Joaquim de Almeida (um actor já rodado em Hollywood), e a jovem Julie Sergeant, para além de (em papeis secundários) Filipe Ferrer, Lurdes Norberto, Raul Solnado, Eugénio Salvador, Rogério Samora, José Mário Branco (na pele de Mousinho de Albuquerque). Para fazer de Gungunhana, numa aparição esporádica, acabou por se descobrir um funcionário da RTP, de origem moçambicana, que não vimos mas segundo pudemos constatar numa foto, apresenta o porte físico ideal para a personagem.

Assim chegavam a Lisboa, em 1896, os "heróis de África"

Houve tempo ainda para se falar de esperança, na esperança que António Pedro Vasconcelos tem nesta co-produção, um projecto que começou a ser pensado há cinco anos, logo a seguir a "O Lugar do Morto".

Ao cabo de três semanas de trabalho, os resultados são positivos - afirma o realizador. Até 9 de Dezembro - o prazo previsto para o final das filmagens - faltam "apenas" doze para as quinze programadas pela produção.

Até lá, que não se tenha de gritar Aqui D 'El Rei! , senão para lembrar que este é o título da fita.

Entretanto, as filmagens vão prosseguindo: Hemiciclo de S. Bento, Palácio Foz, por exemplo, foram locais utilizados nos dias seguintes...

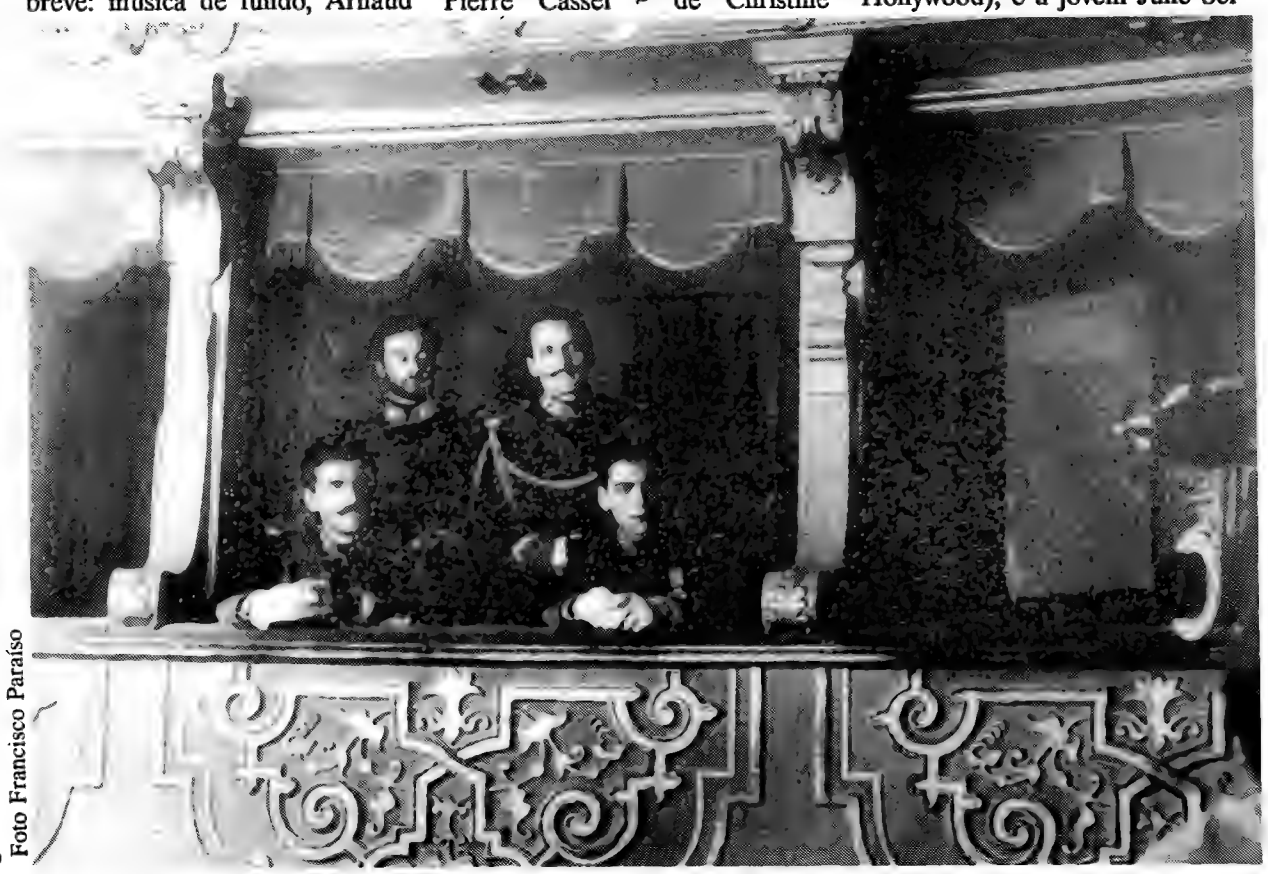


Foto Francisco Paraíso

O repouso dos "heróis": Traviatas, Marianas...

RIGOR E FALTA DE RIGOR

Carlos Porto

RIBERA DESPOJADA, MEDEA MATERIAL, PAISAJE CON ARGONAUTAS, de Heiner Muller pelo La Tartana Teatro (Espanha). Tradução: Brigitte Aschwanden. Versão/Adaptação: Guillermo Heras. Dramaturgia/Cenografia/Encenação: Carlos Marqueric. Interpretação: Raul Bode, Yolanda, Gutierrez, Andreas Hernandez, Mar Navarro, Jesus Rodriguez, Carlos Segovia e Sian Thomas. Música: Andres Hernandez sobre Wagner. Figurinos/Guarda-Roupa: La Tartana Teatro.
Encontros ACARTE/Sala Polivalente. 17.09.89.

DISCOVERIES, espectáculos do Welfare State Internacional (Grã-Bretanha/Portugal). Colaboração: Alexandre Taveira, Fátima Reis, Genoveva Faísca, Janet Hodgson, John Fox, John Wassel, Jorge Humberto Vasques, Julian Crouch, Miguel Sá Fernandes, Paulo Quadros, Pompeu José, Roberto Suarez, Sue Hill, Sue Gill e Tim Fleming.
Estreia: Encontros ACARTE/Jardins da F.C.G. 17.09.89.

Apesar de ser aqui ao lado, do grupo La Tartana Teatro não sabia nada. Daí a surpresa de um espectáculo com três textos de um autor reputado muito difícil, Heiner Muller, «Ribera Despojada, Medea Material e Paisaje con Argonautas», surpresa provocada não só pela qualidade do trabalho como pela **diferença** da leitura. Encontro no «El Público», de 1984, um artigo de António Fernandez Lera sobre o grupo, a propósito de um espectáculo intitulado **Ciudad Irreal,** em que o autor usa expressões que me pareceram definidoras de um determinado percurso do grupo, «teatro visual, gestual e sonoro». Num número posterior da mesma revista, de 1987, provavelmente do mesmo autor, um texto refere-se a uma adaptação para actores e bonecos do **Rei Lear**, a propósito do décimo aniversário do grupo; já de 1988, um outro artigo refere-se a um outro espectáculo, uma adaptação da **Flauta Mágica**« de Mozart. Tendo começado como «teatro da pintura», passando pelo teatro de bonecas e pelo teatro de rua, interessando-se, como escreveu o crítico citado, pelos aspectos visuais, gestuais e sonoros do teatro, o La Tartana tem evidentemente evoluído ao longo dos seus doze anos de existência.

No caso deste espectáculo que trouxe aos Encontros ACARTE, La Tartana juntou a essas linhas uma forte presença da palavra, embora em Heiner Muller a palavra seja antes um discurso rarefeito, não bem um discurso mas um conjunto de falas breves, como que suspensas, como em permanente ruptura.

Os três textos escolhidos pelo grupo madrileno têm a particularidade de se articularem entre si, processo que o espectáculo adequado sublinha. Aliás, a prova dessa articulação está no facto de um ecenador grego ter apresentado estes três textos num espectáculo integrado num festival internacional dedicado a Heiner Muller e realizado em Berlim em 1988, com o título de um desses textos, **Medeia Material.**

Textos breves, como é usual em Muller, esta trilogia foi trabalhada por Guillermo Heras, versão e adaptação, e por Carlos Malqueria, dramaturgia, cenário e encenação, através de formas gestuais e sonoras muito intensas, um enquadramento dos textos através de uma tessitura monologal, mesmo quando se trata de diálogos, também ela muito forte.

Um cenário pobre em que o espaço surge dividido em dois elementos principais, ambos elementares: uma zona coberta de areia, inclinada, e uma zona coberta de água, ambas rodeadas por tábuas de madeira. O espectáculo espanhol, salvo dois ou três pormenores que referirei, é marcado ao mesmo tempo por uma grande liberdade e por um grande rigor. Liberdade no sentido proposto pelo próprio autor quando diz que gosta que os seus textos sejam encenados, de acordo com as «tradições de cada país, das características sociais, históricas e culturais de cada povo». Ora neste espectáculo, o discurso mulleriano, outras realidades, em especial a guerra civil espanhola (aliás, também se podia considerar que se trate da guerra civil grega já que numa e noutra surgem elementos políticos e humanos semelhantes).

Grande rigor, dizia, porque tudo neste espectáculo está pensado para que sejam obtidos determinados efeitos, embora não haja nele nada de decorativo.

Jogo entre o silêncio e a palavra, entre o movimento mínimo e a violência do gesto, entre a concentração e a dispersão, entre a palavra e o canto, o espectáculo opera como um teatro ao mesmo tempo extremamente discreto, quase vazio, quase branco, e um teatro operático, marcado pelo barroquismo espânico. Por isso o que há nele de rigoroso, do espaço à gestualidade (fatos, calçado, panos, água, areia, etc.), da marcação ao jogo corporal e grupal, da cor, ou da sua ausência, à relação silêncio-som, tendo um eixo textual que o atravessa, é aquilo que podemos considerar o elemento ósseo da leitura, enquanto a encenação visual, gestual e sonora, o seu elemento carnal, incluindo a música, é o resultado da relação do próprio grupo com a dramaturgia, tendo em consideração, como se dizia, a particularidade do território humano, social, cultural em que o grupo e o espectáculo se tornaram realidade.

Entre uns e outros, as rupturas que exprimem as fissuras dos próprios textos e que aqui funcionam como elementos de ligação e de contradição. Como o mapa, o pau com a bandeira branca, as mulheres que lavam os longos panos com uma violência inaudita, a disputa pela bandeira, a maneira como a mulher da bandeira é coberta pela areia, o trocar dos sacos (ou das trincheiras), sinal da inutilidae da revolução, a procura do que está debaixo da areia que nos revela ser um esqueleto, símbolo de todos os desastres.

Heiner Muller leva-nos nos seus textos, de Berlim **(Margem Engolida)** à Grécia **(Medeia Material)** e ao futuro (Paisagem com **Argonautas).** No entanto, esses textos ou, pelo menos, o espectáculo propõe-nos sobretudo a leitura, que não pode ser tranquila nem pacífica nem indiscutível, das angústias do mundo e do homem contemporâneos, como se a Grécia antiga e a Terra de Ninguém futura coexistissem no nosso espaço, hoje, aqui connosco.

Falei em rigor. Nem sempre o grupo, no entanto, conseguiu manter essa linha de coerência e de exactidão que suponho ser uma produção recente ainda não suficientemente rodada. Disso se ressentiu a primeira parte do monólogo de **Medeia,** momento crucial do espectáculo constituído pelo monólogo final da tragédia. Nessa primeira parte, a jovem actriz galesa Sian Thomas não dominou o texto como se desejaria, embora depois, à medida que o texto vai subindo, a sua interpretação vocal, facial, gestual adquira uma dimensão trágica admirável. E tão admirável que a força e a secura que expõe nesse final são prejudicadas pela entrada imediata de uma canção que, aí, me pareceu a mais, devendo-se antes seguir o silêncio e o escuro que vieram depois.

Como me pareceu discutível a colocação do esqueleto junto do pau da bandeira por ser uma imagem demasiado óbvia e por haver nessa imagem qualquer coisa de folclorizante num espectáculo tão exacta e produtivamente depurado e jogando na contensão e na expansão (cenas da água, da areia) um acto respiratório que lhe é essencial. Também o uso de velas não deixou de

La Tartana: a presença espanhola dos Encontros Acarte

CRÍTICA DE TEATRO

ser marcado por um carácter de estereótipo dispensável.

Impõe-se assinalar neste trabalho o seu carácter globalizante. A leitura cénico não é nele discernível da prestação dos intérpretes. Um trabalho homogéneo, dividido entre o rigor, o jogo depurado, e a violência do movimento e do gesto, o mínimo e o máximo, o amor e a solidão, a guerra e a paz, a vida e a morte, o silêncio e o barulho, as vozes excelentes em músicas inspiradas em Wagner, como se fossem canções revolucionárias, vozes como não há no teatro português.

Porventura com algumas irregularidades pouco graves, este espectáculo revela uma qualidade do teatro espanhol nem sempre evidente.

Nos jardins da Gulbenkian

O espectáculo apresentado e a apresentar nos jardins da Gulbenkian nasceu de um seminário realizado na Casa de Mateus e em que participaram artistas portugueses e britânicos do Welfare State International. O espectáculo tem uma estrutura que é adaptado de acordo com a cultura de cada país em que é recriada. Na Grã-Bretanha a história anda à volta de Margaret Thatcher e da CEE, o que talvez seja mais excitante do que as folclóricas caravelas pequeninas ou a caravela grande com uma enorme boneca deitada cujo rosto e cabelos lembravam Amália. É através da história de Pedro e Inês que o espectáculo provoca ao mesmo tempo a história e o nosso tempo.

«Discoveries» é um espectáculo-percurso que nos leva através dos espaços, amplos mas por vezes difíceis para este efeito, até ao anfiteatro ao ar livre onde termina. Levantaram-se, na estreia do espectáculo, vários problemas que não puderam ser resolvidos. Tanto quanto me pareceu sobretudo, problemas estruturais: o espectáculo não dispõe de um esquema dramático suficientemente forte para aguentar o tempo e o esforço do percurso. Pior do que um espectáculo falhado é uma festa falhada, e foi isso um pouco o que aconteceu. A concentração numa espécie de cicerone de uma visita guiada reduziu, por outro lado, a capacidade de abertura e de comunicação do espectáculo tanto mais, que nesse papel, Pompeu José, vocacionado para outro tipo de trabalho teatral, não conseguiu torná-lo suficientemente eficaz. Houve também razões de ordem circunstancial: o excesso de público dificultou a visão do que havia para ver, impedindo o trabalho dos colaboradores que era suposto ajudarem os espectadores a percorrer o espaço. O facto de ter chovido, por outro lado, prejudicou o interesse do público, a colocação dele no espaço.

No entanto, o que me pareceu menos interessante nesta festa que não chegou a sê-lo, foi a carência de elementos lúdicos e de imaginação para trabalhar os existentes. Claro que há no espectáculo elementos vistosos, em especial os elementos luminosos, o fogo-de-artifício, o carácter burlesco das críticas propostas, mas o principal elemento da criação, a estátua habitada colocada no anfiteatro não chega a funcionar como máquina (torre do consumismo) que é ou parece ser. Alguns elementos musicais ajudam a dar ao espectáculo a sugestão de festa que, no entanto, se conserva à margem.

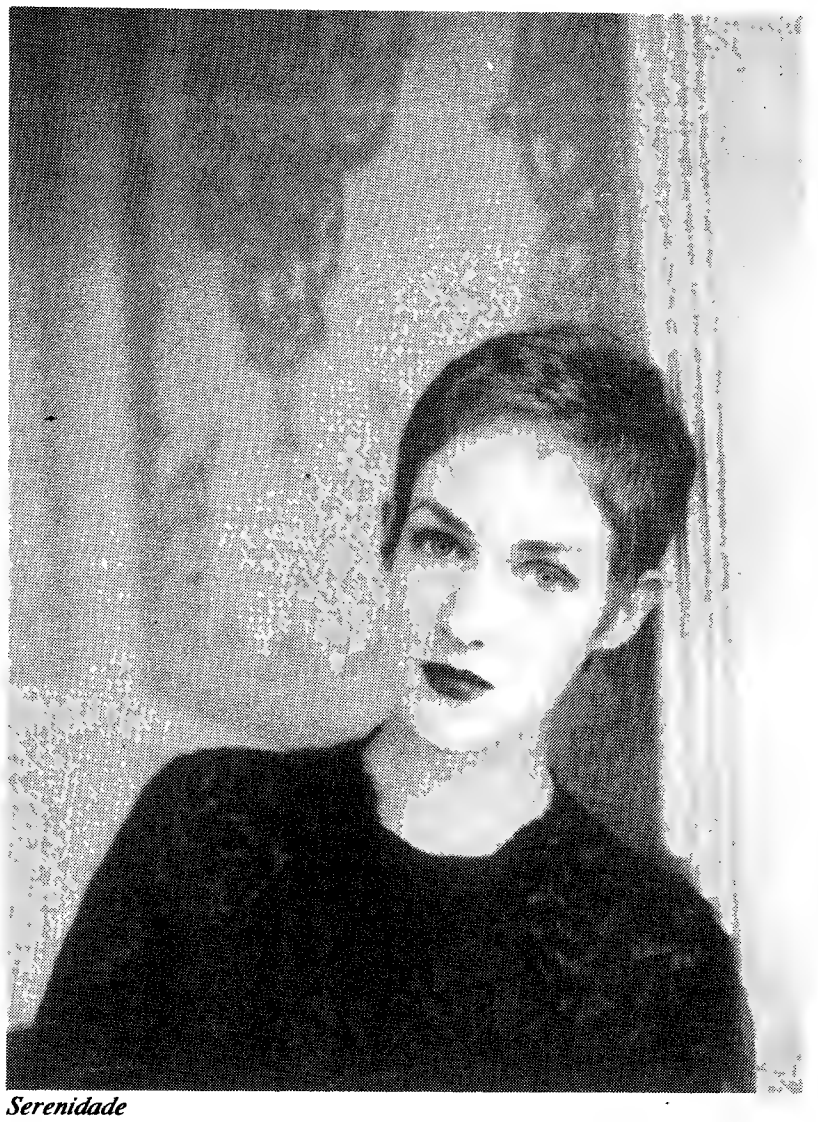
(Espectáculo para esta noite: **Ça Va** pela Needcompany (Bélgica) — **a história de uma criança que queria ser um anjo,** com textos de Tchekhov, Pinter, Canetti, Lawrence, Shepard, etc., e música de Bach e Verdi; às 21.30 no Grande Auditório.)

Em nove andamentos

Estados de espírito

Lourdes Feria

A capa do catálogo é discretamente azul. Obra de formato maneirinho, onde Ana Salazar exprime os diversos estados de espírito da sua colecção para esta Outono-Inverno de 89. No interior, reina a sobriedade conferida pelo branco puro, em que sobressaem as fotografias coloridas do americano Charles Lamb, nome sonante no ofício, impressas em papel vegetal. Nele cintilam os manequins franceses Martha, requisitada por Claude Montana e Issey Miyaque, o «shogun» da criatividade japonesa, instalado com armas e bagagens em Paris, e Karnouchka, que já foi uma das «Lolitas» de Gaultier.



Serenidade

As imagens sugerem uma mulher versátil, não dual, mas múltipla, com variações de humor. O lema é seduzir, sem perder a compostura. Exceptuando a primeira e a última pose, ela(s), as mutantes, nas suas várias facetas, enquadram-se no cenário que mobiliza os prodígios da Natureza. infiltra-se, na atmosfera física e humana, um toque de doçura que, seja em que situação for, não remete para o gritante. Há contenção. Encontram-se ali como se fizessem parte do ambiente, portadoras de cores que provêm da própria terra e, por isso, não a agridem. Trata-se de um espectro orgânico e harmonioso.

I – Serenidade

Retrato sobre fundo azul, a cor dos olhos do modelo. Nada abala a tua calma, menina. Conseguiste não sei como descobrir o nirvana. Através do muito visto, do assimilado e compreendido. Do que as tuas células metabolizaram. É um privilégio, um dom que te coube. Ocupas o lugar e o tempo certos, tens o cérebro arrumado e sabes utilizá-lo. No entanto, mora em ti qualquer mistério indecifrável. És uma mulher com classe, da cabeça aos pés porque tal atributo vem de dentro. Transportas serenidade e, ao encostar a cabeça ao muro, denuncias o secreto sonho de ter o mundo a teus pés. Não te proclamas uma deusa, antes uma fada que imprime ao universo uma viragem de paz.

II – Indecisão

Sentada em cima da pedra, junto a um tronco de árvore secular, ponderes as atitudes e os gestos. Sentes-te indecisa, vacilas temerosa dos riscos que podem advir. O teu estado de espírito favorito é a meditação. Todavia, o excesso de cautela, por vezes torna-se prejudicial. Inspira-te nos duendes dos bosques, no rumor das folhas e vai em frente, pois calças uns botins óptimos para a marcha. Num «tête a tête», com o sujeito amado, não esqueças o pormenor de restaurante à beira-mar. Fala-lhe claramente, põe as cartas na mesa e, assim, se dissiparão as dúvidas. E nessa noite inesquecível, se houver lua cheia, tanto melhor.

III – Malícia

O que andas tu a fazer, rapariga, imitando a bisavó? Sobrevivente de uma civilização desaparecida esboças para a objectiva do fotógrafo um princípio de sorriso malicioso. Brincas com o destino, finges-te ingénua. Desafias o tumulto dos elementos e os animais que se ocultam nos pedregulhos. Olha que o território pertence a Viriato, o nosso herói dos montes Hermínios. Olha que se aproxima o crespúsculo e de noite todos os gatos são pardos. Se, de repente, aparecesse um lobo, vestido de cordeiro, talvez não tivesse a sorte do capuchinho vermelho. Que no caso é azul-marinho.

IV – Esperança

Dizem que a hera tem a ver com a esperança. Sentimento que se desarticula e depois renasce num movimento circular. Os teus olhos traduzem o brilho da madrugada e da aventura. Não desesperes, mantém essa fé inquebrantável no futuro. Não permitas que a amargura se enrosque nas tuas convicções, corroendo-as lentamente até as matar de vez. Um dia nunca é igual a outro dia. Apetrecha-te de pensamentos positivos para venceres a guerra. Ninguém gosta de conviver com pessoas derrotadas à partida. Dos fracos não reza a história. Banal? Mas é verdade.

V - Contemplativa

Buscas na água uma resposta para as interrogações que constantemente te apoquentam. Persegues a pedra filosofal, expectante não pões em causa a existência dela. Repetes a posição de Narciso mas não é para ti que olhas. Não correspondes à categoria dos egocêntricos, defines-te mais em função do místico. Mereces louvores porque tens a percepção do que te rodeia. Um conselho: quando te aperceberes do perigo da metafísica, come chocolates, pequena. Segue as directrizes do poeta que, em todas as circunstâncias, revelou sabedoria.

Rebeldia

VI – Rebeldia

Entre a multidão cinzenta destacas-te, surpreendes quem contigo se cruza. Ousas reviver as indumentárias do movimento **hippie,** não te conformas com os estilos clássicos. Inventas e insurges-te contra os padrões dominantes. Envergas a farda da rebelde, saíste do limbo de um paraíso que se gorou, sem atingir a meta almejada. Não importa que surjas com um atraso de vinte anos e que as ilusões se tivessem desagregado. Propões-te transmitir mensagens e discordar, o que é bastante oportuno. Com causa ou sem ela, és bem recebida.

VII – Ansiedade

Nas profundezas da gruta tentas libertar-te da ansiedade. Esse teu lado lunar não te accarreta benefício nenhum. Seria preferível que aderisses ao papel de pesquisadora, que te movesse o desejo de achar o tesouro de Ali-Babá, chefe dos quarenta ladrões. Aqui resolves tirar a máscara. Mas, lamentavelmente, ignoras o segredo contido nas pinturas rupestres. Respira fundo, ergue o queixo, enfrenta a luz do sol que retempera e reanima. Soltos os fantasmas e reposta de novo a beleza, recuperarás o encanto.

VIII – Nostalgia

De quê? Dos menires, das antas, do tempo que as estações arqueólicas memorizam. Ou da época em que os portugueses desfraldaram bandeiras em terras desconhecidas. Da glória e do esplendor que detinham. Repara no musgo e nos fetos, esse tapete macio que cobre o chão que pisas. Recordas os veados e outras espécies de fauna entretanto dizimada, a limpidez dos regatos, os costummes que se modificaram. Reconheces-te mais no passado do que no presente. Inscrita na paisagem representas uma diva, à semelhança de Greta Garbo.

IX – Felicidade

É tão bom, tão gratificante a felicidade. Sim, isso que te inunda os olhos e a boca, que resplandece no teu rosto.

Não interessa que seja fugaz e que, amanhã, acordes mal disposta. Estes momentos inebriantes já ninguém tos rouba. Se possível, retém-os, a vida nem sempre se mostra generosa. Se calhar, os supersticiosos dirão que tudo se deve ao galo de Barcelos, presente no teu peito. Na nobreza do metal e no contexto, em que se insere, não é «kitsch». Coaduna-se com a moda, é barroco.

Agradece-se á Ana Salazar uma distribuição ilimitada da ave-amuleto. São inúmeros os candidatos à felicidade.

HÁ 20 ANOS

NO CARAMULO - FOGO DESTRÓI CINCO POVOAÇÕES

Cerca das 10 e 15, segundo informações colhidas em Espinhosa, o incêndio que lavra nos contrafortes da serra do Caramulo destruiu mais quatro pequenas povoações, fazendo elevar para cinco (a primeira foi Rio de Mação, com 10 casas) o total de localidades arrasadas. Foram consumidas pelas chamas as seguintes povoações da freguesia de Castanheira do Vouga:

Avelar de Cima e Avelar de Baixo (ambas com cerca de 20 habitações cada); Serras de Cima e Serras de Baixo (com sete e quatro, respectivamente). O perímetro do incêndio, que, desde ontem, lavra intensamente na região de Águeda, atingiu cerca de 15 quilómetros, esta manhã, cerca das 8 horas. Quinze corporações de bombeiros e elementos militares das guarnições da área, entretanto, continuam a combater as chamas, que, no entanto, não abrandam de intensidade.

«DECLARAÇÃO DE GUERRA» DO EXÉRCITO REPUBLICANO IRLANDÊS

Apresentando-se como «Governo Provisório da República Irlandesa», o conselho miiitar do Exército Republicano Irlandês (IRA) transmitiu ao Governo britânico e ao do Ulster uma verdadeira declaração de guerra. O texto, assinado por Cathal Goulding, chefe do estado-maior da organização, foi enviado também ao Governo de Dublin, aos ministros dos Negócios Estrangeiros de todos os países e a U Thant.

ESPANHOLAS MAIS MAL VESTIDAS...

Segundo sete peritos de moda madrilenos, as mulheres famosas mais mal vestidas de Espanha são: a cançonetista Massiel, pelo seu mau gosto; a actriz Rocio Durcal, por não usar vestidos próprios para a sua idade; a actriz Sara Montiel, a quem ficam mal os minivestidos que usa; Lola Flores, por ser muito exagerada; e a locutora de Televisão Marisa Medina, por serem antiquados os seus vestidos.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	11	11	0.0	M. nub.
V. Castelo	12	12	0.0	Nevoeiro
Vila Real	10	11	0.0	M. nub.
Porto	12	12	0.0	Neblina
Coimbra	13	13	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	16	16	0.0	Encoberto
C. Branco	13	13	0.0	M. nub.
Portalegre	13	13	0.0	Nevoeiro
Lisboa	16	16	0.0	M. nub.
Évora	14	14	0.0	M. nub.
Beja	15	15	0.0	Neblina
Faro	18	18	0.0	P. nub.
Sagres	18	18	0.0	M. nub.
P. Delgada	13	15	0.0	P. nublado
Horta	18	20	0.0	P. nub.
Funchal	21	21	0.0	M. nubl.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 23 Faro 25, Ponta Delgada 24, Funchal 29

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

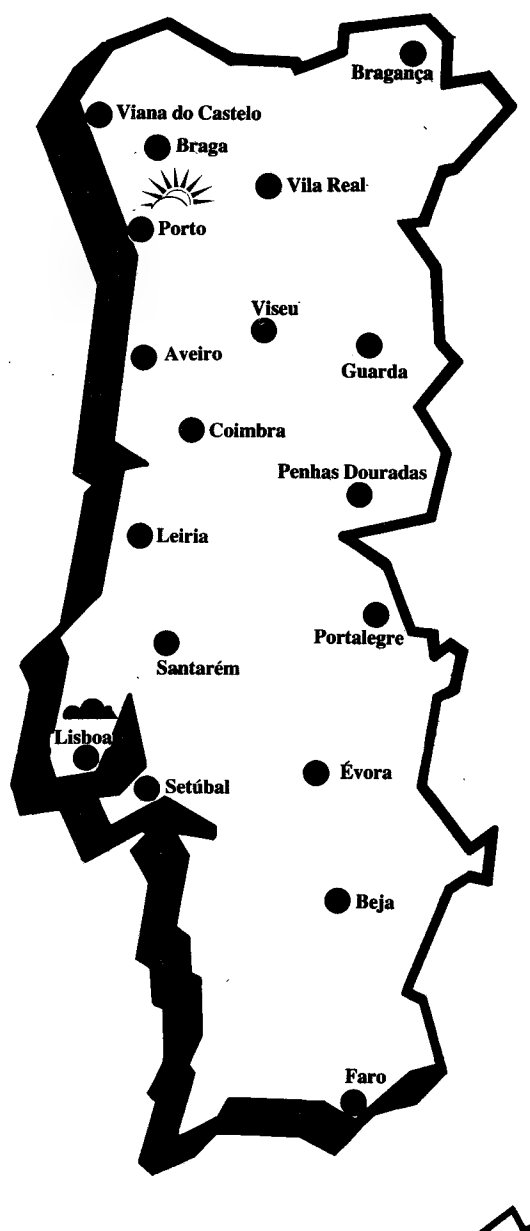
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	11	11	M. nub.
Londres	15	15	M. nub.
Paris	16	16	Chuva
Bruxelas	–	–	–
Amesterdão	16	18	Neblina
Genebra	13	14	Neblina
Roma	14	15	Neblina
Oslo	–	–	–
Copenhaga	16	17	Neblina
Estocolmo	–	–	–
Berlim	17	17	P. nub.
Viena	–	–	–
Varsóvia	–	–	–
Atenas	20	21	Limpo
Moscovo	–	–	–

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	22	29	Nublado
Nova Deli	25	36	Limpo
Nova Iorque	20	30	Nublado
R. de Janeiro	21	31	Limpo
S. Francisco	13	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado tornando-se pouco nublado progressivamente a partir da manhã. Vento geralmente fraco de noroeste e neblinas no litoral durante a manhã.

Mar encrespado com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado por vezes limpo durante a tarde. Vento fraco e pequena subida da temperatura.

Mar encrespado com ondulação noroeste de dois a três metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação sudoeste de um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sudoeste. Períodos de chuva.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste.

Estado do mar: mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar — Costa Norte: mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais em especial na faixa costeira a norte do cabo da Roca e pequena subida da temperatura

DEPOIS

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da manhã. Vento geralmente fraco. Períodos de chuva.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco.

MARÉS

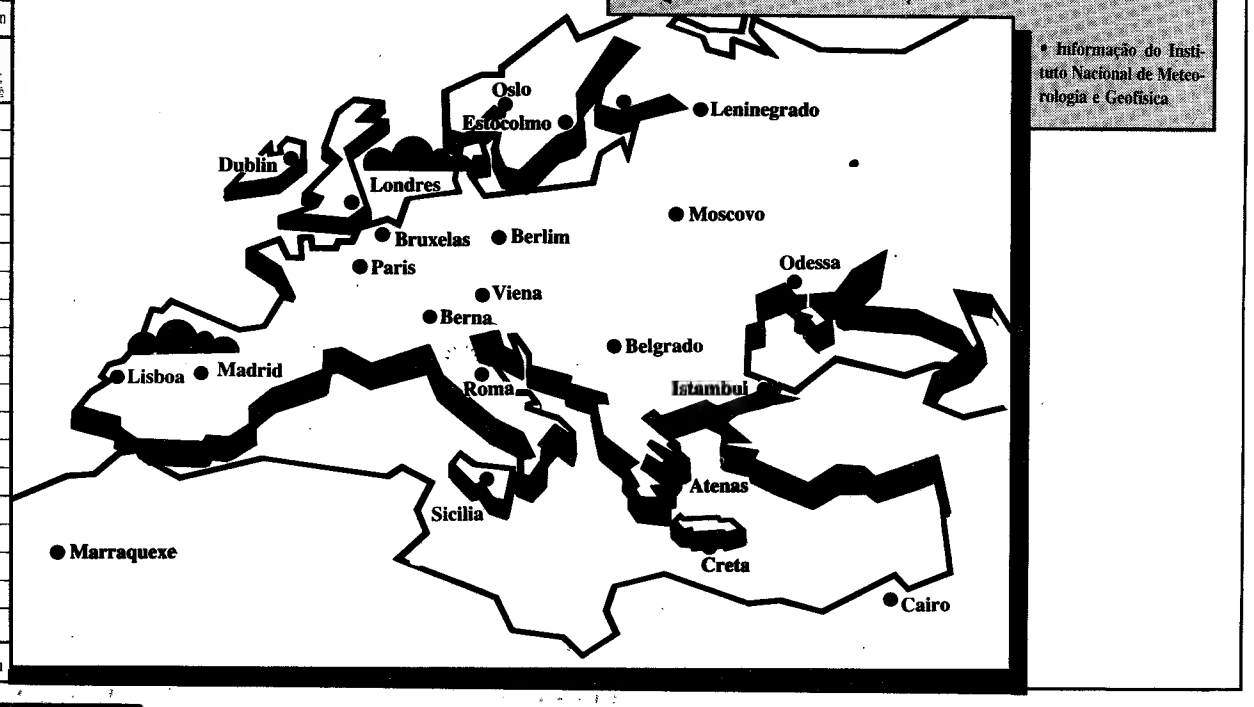
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
06.22	4,2 m	12.04	0,9 m
18.45	4,1 m	00.26	1,1 m

Amanhã

07.08	3,9 m	12.53	1,2 m
19.36	3,7 m	- —	— —

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1656 Uma armada britânica, comandada por Robert Blake, captura navios e tesouros espanhóis, na costa de Cádiz.

1881 Vítima de ferimentos sofridos num atentado no dia 2 de Julho, morre o presidente Garfield, dos Esatdos Unidos.

1928 Walt Disney apresenta o seu primeiro desenho animado sonoro, «Steamboat Willie».

1931 Morre no Porto o pioneiro do cinema português Aurélio da Paz dos Reis.

1934 Bruno Haptmann é detido em Nova Iorque, acusado de ter raptado e morto o filho do pioneiro da aviação, Charles Lindbergh.

1941 Os alemães capturam a cidade russa de Kiev, durante a Segunda Guerra Mundial.

1955 O presidente argentino, Juan Péron, demite-se e parte para o exílio, depois de ter sido derrubado por um golpe militar encabeçado pelo general Lonardi.

1956 Amílcar Cabral e cinco companheiros fundam em Bissau o PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde).

1968 Pressionado pelos soviéticos, o primeiro-ministro da Checoslováquia, Jiri Hajek, apresenta a sua demissão.

1972 Uma carta armadilhada explode na embaixada de Israel em Londres, matando um diplomata e deixando outro ferido.

1975 Toma posse o sexto Governo provisório, chefiado pelo vice-almirante Pinheiro de Azevedo.

1980 Um míssil nuclear explode num silo subterrâneo, no Estado norte-americano de Arkansas: um morto e 20 feridos.

1983 A Federação de Skitts e Nevis (duas ilhas nas Caraíbas com 45 000 habitantes) torna-se na mais jovem nação do mundo, recebendo das mãos da princesa Margarida de Inglaterra os respectivos instrumentos de independência.

1985 Um violento abalo sísmico (7,8 na escala de Ritcher) destrói o centro da cidade do México, causando milhares de mortos e desalojados e ateando centenas de incêndios.

1988 A canção «Yesterday», composta pelos Beatles Paul McCartney e John Lennon em 1965, recebe, em Nova Iorque, o Prémio Million-Air pelo facto de ter sido difundida publicamente cinco milhões de vezes, ou seja durante mais de 250 000 horas, o que equivale a um período ininterrupto de 28 anos.

Golfe: o que eles facturam

O espanhol José Maria Olazabal ascendeu ao 2.º lugar da tabela de receitas do Circuito Europeu Profissional atrás do irlandês Ronan Rafferty, ao obter o 2.º lugar no Troféu Lancôme, no domingo.

Raterty totaliza 416 667 dólares (cerca de 75 mil contos), contra 383 333 (60 mil contos de Olazabal, que ultrapassou na lista o austríaco Craig Parry, agora no 3.º posto (370 833 dólares).

Nas posições imediatas estão o inglês Mark James (341 667 dólares, o espanhol Severiano Ballesteros (325 000), o galês Ian Woosnam (308 333), o inglês Nick Faldo (300 000) e o escocês San Torrance (250 000).

Mario Schiesser dá o «salto»

O vice-campeão de pesados de boxe da República Democrática Alemã, Mario Schiesser, refugiou-se na RFA, aproveitando o êxodo de milhares de compatriotas seus através da Hungria e Áustria.

Ténis: «Ranking» mundial

Os 10 primeiros do «ranking» mundial de ténis (masculinos), segundo a lista ontem divulgada pela associação de profissionais da modalidade, são os seguintes:

1.º Ivan Lendl (Checoslováquia); ,2.º Boris Becker (RFA); 3.º Stefan Edberg (Suécia); 4.º John McEnroe (EUA); 5.º André Agassi (EUA); 6.º Michael Chang (EUA); 7.º Brad Gilbert (EUA); 8.º Tim Mayotte (EUA); 9.º Jakob Hlasek (Suíça); 10.º Mats Wilander (Suécia).

«Terra Livre» ameaça Jogos de Barcelona

A Organização Independentista da Catalunha «Terra Livre» ameaçou com ataques durante os Jogos Olímpicos de Barcelona-92.

Em comunicado enviado à agência notociosa EFE, esta organização separatista, que reclama a independência da província espanhola da Catalunha, reivindica a responsabilidade do ataque que segunda-feira feriu gravemente dois guardas civis, em Banolas.

Na missiva, a «Terra Livre» esclarece que aquele atentado «está enquadrado no nossa linha de actuação contra a presença das forças de ocupação do nosso território nacional, e contra o ultraje que fizeram contra a Catalunha no passado dia 9 de Setembro, no Estádio de Montjuic».

A «Terra Livre» refere-se à inauguração do Estádio Olímpico de Montjuic, quando da realização da Taça do Mundo de atletismo, onde o rei espanhol Juan Carlos esteve presente, e foi assobiado por cerca de dois mil espectadores.

O documento, enviado por correio, conclui afirmando que **«os Jogos Olímpicos de 1992 continuarão a estar nos nossos objectivos».**

Pugilismo pode sair dos JO

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan António Samaranch, afirmou numa entrevista que o **«pugilismo pode vir a ser banido das olimpíadas, se for provado que é uma modalidade que prejudica a saúde dos atletas».**

Samaranch falava ao «Corriere Dello Sport», e acrescentou que neste momento 12 centros médicos estão a estudar as consequências físicas da prática do pugilismo sobre os praticantes.

«Se chegarmos à conclusão de que a prática da modalidade é prejudicial à saúde, e se for ainda eu, na altura, o presidente do COI, o pugilismo será banido dos Jogos Olímpicos», afirmou Samaranch.

Tenista morre de aneurisma

O campeão junior de ténis de França, Jeremy Becque, faleceu quarta-feira à noite, em Perpignan, na sequência de um aneurisma, quando estava a correr com o seu treinador.

Jeremy, de 16 anos, considerado uma das maiores promessas do ténis francês, alcançou o título junior do seu país no torneio realizado em Roland Garros, e já há dois anos havia sido proclamado campeão infantil de França.

Filho único de uma família franco-catalã, instalada em Perpignan, Jeremy Becque começou desde muito novo a praticar o ténis, influenciado pelos seus pais, que fundaram há cinco anos o Ténis Club Parc Ducup, localizado nos arredores da cidade.

O falecimento do jovem tenista causou grande consternação nos meios do ténis francês, e também muita surpresa sobre as suas causas.

Segundo fontes médicas, o aneurisma é um acidente muito pouco frequente, que afecta pessoas nascidas com uma má formação de artérias muito difícil de detectar.

O acidente, que provoca morte repentina por ruptura de uma bolsa que comunica com um vaso sanguíneo, pode ocorrer quando são exigidos grandes esforços físicos, e tem já vitimado alguns desportistas.

A legislação francesa não estipula a obrigatoriedade de controlo para detectar este tipo de má formação de artérias nos atletas, exceptuando os pugilistas.

Para o confronto de amanhã com a Suíça

CASA ROUBADA, TRINCOS À PORTA

A selecção portuguesa de futebol, após a «tragédia» (3-0) de Heysel Park, joga amanhã na Suíça uma «cartada» decisiva para o Mundial-90 em Itália, num jogo em que um empate pode comprometer o apuramento.

Depois de ter perdido, em Bruxelas o primeiro jogo que disputou fora no Grupo 7 europeu de qualificação para o Mundial a equipa das «quinas» entra, assim, na fase decisiva do apuramento, numa «batalha» em que a Checoslovaquia, 2.ª classificada, detém ligeira vantagem depois de ter ganho (1-0) já na Suíça.

Além de ter vencido o seu jogo na Suíça e de dispor de melhor diferença de golos que a equipa portuguesa, a Checoslováquia conta com sete pontos em cinco jogos disputados, enquanto os portugueses conquistaram menos dois pontos em quatro partidas.

Os belgas, depois do êxito em Heysel Park, estão praticamente apurados para Itália-90, bastando-lhes somar mais um ponto nos restantes dois jogos do agrupamento

João Barnabé, técnico-adjunto da selecção portuguesa, já alertara para o facto de – por a Checoslováquia ter ganho fora aos helvéticos – o jogo-chave» para Portugal ser o da Suíça, mas, **com a derrota lusa em Heysel Park, o encontro de Neuchatel assume ainda maior importância para os pupilos de Juca, Costa e Barnabé.**

Assim, uma eventual derrota na Suíça afastará praticamente a selecção portuguesa de Itália, enquanto um empate tornará o apuramento muito difícil, pois obrigará a equipa das «quinas» a não ceder qualquer ponto nos três restantes jogos: fora com o Luxemburgo e com a Checoslováquia em Praga e Lisboa.

O alemão-federal Uli Stielike, que amanhã se estreia como seleccionador suíço, reconhece encontrarem-se os helvéticos em «situação incómoda» quanto ao apuramento para o mundial, mas aposta em surpreender a formação de Juca, considerando que uma vitória contra Portugal «abriria novos horizontes» à sua equipa.

O seleccionador português novamente disponível para falar com os jornalistas, classificou de «normal» a derrota na Bélgica e, referindo-se aos comentários de alguns jogadores no final da partida, afirmou: **Nunca houve acusações a ninguém, devemos assumir as coisas em grupo, tanto nas vitórias, como nas derrotas.**

Em relação ao jogo com a Bélgica, Juca já pode contar com o central «axadrezado» Frederico, então impossibilitado de jogar por lesão, e com o «trinco» do Marítimo, Nunes, que não alinhou por se encontrar a cumprir um jogo de castigo.

Contudo, o seleccionador português foi agora obrigado a dispensar o benfiquista César Brito e o portista Semedo, por ambos se terem lesionado na última «quarta-feira europeia», convocando o jovem boavisteiro João Pinto, campeão mundial de sub-19, e o «dragão» Jaime Magalhães para os substituírem.

Stielike, no entanto, também lamenta a onda de lesões que assolou a sua equipa, tendo mesmo afirmado não saber que formação vai fazer alinhar pois tem seis ou sete jogadores lesionados.

O seleccionador suíço revelou que o defesa Marini e os centro-campistas Colombo e Hermann são os seus futebolistas que apresentam lesões mais graves, acrescentando correr o risco «de não ter suplentes no banco em número suficiente».

Também em partida de apuramento para Itália-90, Portugal já venceu a Suíça no Estádio da Luz por 3-1, com golos de João Pinto, Frederico e Vítor Paneira, todos na segunda parte.

Mas, na última vez que as duas formações se defrontaram em território suíço, a equipa das «quinas», então orientada pelo «burocrata» Rui Seabra e sem os «indisponíveis» de Saltillo, empatou 1-1, em Berna, em jogo de qualificação para o Europeu de 1988.

Embora, admitindo vir a convocar mais alguns futebolistas para substituírem os lesionados, Stielike tem concentrados os seguintes jogadores: Brunner, Lehmann, Baumann, Geiger, Koller, Herr; Marini, Weber, Chapuisat, Colombe, Favre, Hermann, Piffaretti, Sutter, Turkylmaz e Zuffi.

•

Depois dos treinos de ontem (hoje haverá mais duas sessões) tudo se conjuga, que Juca e seus «assessores» optem por alinhar com dois «trincos» – Nunes e André –, o que desde logo sugere a ideia de que depois de casa arrombada trincos à porta. As indicações sugeridas pela esquematização feita nos treinos dão a seguinte formação: Silvino; Nunes; João Pinto, Frederico, Sobrinho e Veloso André; Carlos Xavier e Vítor Paneira; Futre e Rui Barros. Quanto a pontas-de-lança (estão lá Rui Barros e João Pinto) deverão ficar junto de Neno, Venâncio, Nando, Magalhães, Jorge Ferreira. Isto é: sentadinho no banco.

Bom, isto são meras suposições, mas com esta equipa técnica tudo se espera.

Nos anteriores 16 confrontos

Suíça: tem «maioria absoluta»

Dos 16 confrontos entre Portugal e Suíça, regista-se «maioria absoluta» dos helvéticos, com um total de 8 triunfos, 4 empates cabendo somente 4 vitórias às nossas cores. Em jogos de carácter particular à Suíça venceu 6, empatou 1, enquanto Portugal averbou três triunfos; para o campeonato da Europa, dois jogos, dois empates e para o Mundial perdemos dois encontros, empatámos um e vencemos em Abril último no palco da Luz.

Vejamos a «história» com data, local, resultado e autores dos remates certeiros:

PARTICULARES: 6.11.1938 – Lousana – Suíça, 1 - Portugal, o (golo de Aebi); 12.2.1939 – Lisboa – Portugal, 2 - Suíça, 4 (golos de Soeiro e Cruz pelos portugueses e Aebi (2), Bikel e Sydler pelos helvéticos); 1.1.1942 – Lisboa – Portugal, 3 - Suíça, 0 (Mourão (2) e Alberto Gomes); 21.5.1945 – Basileia – Suíça, 1 - Portugal, 0 (Friedlander); 5.1.1947 – Lisboa – Portugal, 2- Suíça, 2 (Rogério e Moreira pelos portugueses e Fatton (2), pelos helvéticos); 16.5.1959 – Genebra – Suíça, 4 - Portugal, 3 (Burger (2), Hamel e Frey pelos helvéticos e Hernâni, Cavém e Matateu pelos portugueses); 29.4.1964 — Zurique – Suíça, 2 - Portugal, 3 (Durr e Eschmann pelos helvéticos e Torres, Simões e José Augusto pelos portugueses); 13.11.1974 – Berna – Suíça, 3 - Portugal, 0 (Dupeux, Pfister e Schild); 30.3.1977 – Funchal – Portugal, 1 - Suíça; 0 (Alves); 24.3.1982 – Lugano – Suíça, 2 - Portugal, 1 (Zappa e Egli pelos helvéticos e Nené pelos portugueses).

CAMPEONATO DO MUNDO – 1.5.1938 – Suíça, 2 - Portugal, 1 (Aebi e Trello pelos helvéticos e Peyroteo pelos portugueses); 16.4.1969 – Lisboa – Portugal, 0 - Suíça, 2 (Vuillemier); 2.11.1969 – Berna – Suíça, 1 - Portugal, 1(Zunzli e Eusébio); 27.4.1989 – Lisboa – Portugal, 3 - Suíça, 1 (João Pinto, Frederico e Vítor Paneira pelos portugueses e Zuffi pelos helvéticos).

CAMPEONATO DA EUROPA – 29.10.1986 – Berna – Suíça, 1 - Portugal, 1(Bregy e Manuel Fernandes); 11.11.1987 – Porto – Portugal, 0 - Suíça, 0.

GOLFE: «MOSQUITOS POR CORDAS»

A presença de forças da GNR e de elementos da segurança privada da empresa turística Planal impediram que os sócios do Clube de Golfe da Quinta do Lago utilizassem ontem o respectivo campo de jogo.

Divergências na interpretação e aplicação do contrato assinado em 1984 entre o clube e a administração da Planal (proprietária daquela urbanização turística de luxo algarvia) estão na base do problema.

Nos termos do acordo, válido por 20 anos e negociado com a antiga administração de André Jordan, a Planal terá concedido ao Clube de Golfe da Quinta do Lago a exclusividade de utilizar o campo três horas diárias. No entanto, o actual proprietário da Planal, o inglês Abraam Roger, pretende a alteração da base contratual, alegando diferente interpretação do seu clausulado.

Em face de uma situação de impasse, ambas as partes decidiram recorrer a um tribunal arbitral, o qual, sob a presidência de João Morais Leitão, deu parecer favorável ao clube na matéria de utilização exclusiva, mas apesar disso, Abraam Roger recusa aceitar o veredicto, recorrendo-se de elementos de segurança privada «para impedir os sócios do clube de jogar».

O caso, agravado ontem com a presença de forças da GNR, foi levado ao conhecimento do governador civil de Faro, secretário de Estado do Turismo, presidente da RTA e presidente da Câmara de Loulé.

«Estamos dispostos a negociar, mas não recusaremos os direitos adquiridos», disse a fonte contactada pela Lusa.

Referiu que, a despeito de não se terem verificado até agora situações de violência, os sócios do clube sentem-se «intimidados pela presença das forças policiais e de elementos da segurança da empresa».

Entre os mais de 200 sócios inscritos no Clube de Golfe, destacam-se o patrão da Fiat, Umberto Agnelli, os condes belgas Villieges de Clercaimps e Lesseps, o promotor turístico Ambrose McInerney e os portugueses Pinto Balsemão e Fernando Santos Martins, embaixador de Portugal na OCDE.

Campeonato nacional interclubes

O campeonato interclubes em golfe vai disputar-se este fim-de-semana nos campos de Miramar e do Oporto Golf Clube, em Espinho, com a participação recorde de 116 jogadores do Continente e da Região Autónoma da Madeira.

Participam no torneio oito clubes nacionais com 16 equipas – Santo da Serra, da Madeira (uma equipa), Associação dos Barmen de Portugal (uma), Vilamoura (duas), Lisbon Sports Club (quatro equipas, duas das quais de senhoras), Vidago (uma), Miramar (duas masculinas e uma feminina), Estoril (quatro, duas de senhoras) e Oporto (duas).

Este campeonato nacional, cuja organização foi delegada nas comissões técnicas dos dois clubes do Norte, enquadra-se já no âmbito do acordo de patrocínio entre a Federação Portuguesa de Golfe e quatro grandes empresas (Marconi, TAP, Grupo Espírito Santo e Volvo), com vista a um maior desenvolvimento da modalidade em Portugal.

Dos 116 jogadores concorrentes, 25 são senhoras. O maior número de jogadores é da categoria «A» masculina, com 56 elementos nas oito equipas, prevendo-se um torneio muito disputado neste escalão, que conta com a participação dos amadores portugueses mais consagrados.

O destaque principal vai para as equipas de Vilamoura (com dois campeões nacionais e um vice-campeão), Lisbon Sports Club (detentor de três títulos nacionais), Estoril (também com campeões nacionais nas suas equipas) e Oporto, a jogar em casa.

As categorias «A», que disputam a Taça Visconde Pereira Machado, jogam no campo do Oporto (Silvalde, Espinho), e as categorias «B», em Miramar.

Torneio Portugal-Espanha em juniores

Portugal perdeu frente à representação da Espanha o torneio de golfe para juniores, que decorreu nos «greens» do Clube de Golf de Miramar, Porto.

O resultado final foi favorável à equipa espanhola por 5,5 pontos contra 3,5 da formação nacional, sendo a turma vencedora considerada uma das melhores da Europa.

Em pares (pancadas alternadas), a representação portuguesa conseguiu alcançar o empate a 1,5 pontos.

MODALIDADES

Atletismo José Urbano Marchou em Itália

O benfiquista José Urbano classificou-se na 6.ª posição no conjunto das duas provas de 10 quilómetros cada, que integraram o critério mundial de marcha, disputado no fim-de-semana nas localidades italianas de Voghera e Saluzzo.

Na primeira prova, disputada em Voghera, Urbano foi 7.º classificado, percorrendo os 10 quilómetros no tempo de 39.41 minutos, enquanto em Saluzzo voltou a conseguir o mesmo lugar na tabela, agora com 38,51 minutos.

Paulo Revez, um marchador do Vilamoura, alcançou a 35.ª posição da classificação geral, após ter sido 37.º nas duas provas, com 44,45 minutos, na primeira e 43,14 na segunda.

A prova masculina do critério mundial de marcha foi ganha pelo italiano Maurizio Damilano, com 2 pontos, enquanto José Urbano somou 14 pontos, e Paulo Revez 75.

A benfiquista Anabela Aires foi 23.ª da classificação geral feminina, somando os 45 pontos correspondentes a um 24.º lugar na primeira prova, de, oito quilómetros (com, 44,12 minutos) e uma 21.ª posição na segunda, de igual distância (com 42,27 minutos).

O critério mundial de estrada contou com a participação de 78 concorrentes masculinos em representação de 15 países e de 28 atletas femininas de nove países.

Ténis: Oporto Ladies Open

A tenista belga Sabine Appelmans, cabeça de série número um, venceu a norte-americana Shawn Foltz por 7-6 (7-5) e 6-2, passando à segunda ronda do Oporto Ladies Open, torneio internacional feminino que decorre no Porto.

A tarefa de Appelmans não foi, no entanto, fácil, pois a norte-americana já foi 55.ª do «ranking» mundial feminino, tendo descido para número 325, depois de se ter ausentado do circuito mundial durante três anos, após sofrer diversas operações ao pulso esquerdo.

Noutra partida da ronda inaugural da prova principal do torneio, a espanhola Imaculada Varas derrotou a suíça Michelle Strebel com os parciais de 2-6, 6-3 e 6-2.

Nos jogos da prova de qualificação ontem disputados, a espanhola Ana Segura eliminou a norte-americana Jennifer Young pelos parciais de 7-6 (8-6) e 6-1, enquanto a sua compatriota Araceli Montero derrotou a holandesa Van Buuren por 6-4, 4-6 e 6-4.

Nas duas restantes partidas da qualificação, a francesa Isabelle Crudo venceu a sua compatriota Axelle Thomas pelos parciais de 6-0 e 6-3, enquanto a australiana Nike Dobrovitz ganhou à espanhola Elena Ordinaga por 7-5 e 6-2.

Hoje disputam-se as restantes partidas da ronda inaugural da prova principal e inicia-se a segunda ronda, com destaque para as partidas das portuguesas Sofia Prazeres e Joana Pedroso, que defrontam a australiana Nike Dobrovitz e a italiana Caterina Nozzoli, respectivamente.

Xadrez: como vai o campeonato

A vitória de Rui Dâmaso frente a Luís Galego foi o resultado mais significativo da 3.ª jornada do 45.º campeonato individual de xadrez que decorre no Hotel D. Carlos, em Lisboa.

Com esta vitória, Rui Damaso consolidou a sua posição de guia do campeonato com três pontos, os mesmos de António Fernandes que, na mesma jornada, derrotou Fernando Costa.

Resultados: Carlos Pereira Santos - António Pereira Santos, empate; António Fróis - António Antunes, empate; A. Silva - José Alves dos Santos, 1-0; João Cordovil - Fernando Ribeiro, 1-0; Fernando Costa - António Fernandes, 0-1 e Luís Galego - Rui Dâmaso, 0-1.

Classificação: 1.ºs António Fernandes (Benfica) e Rui Dâmaso (Barreirense), 3 pontos; 3.ºs António Antunes (Benfica) e João Cordovil (Clube TAP), 2; 5.ºs A. P. Santos (A. P./ URSS), António Fróis (Benfica), Fernando Ribeiro (Guarda), e C. P. Santos (Estrelas da Avenida), 1,5; 9.ºs António Silva (FC Porto) e Luís Galego (Boavista), 1; 11.ºs José Alves dos Santos (A. P./URSS) e Fernando Costa, 0.

Halterofilismo

O halterofilista búlgaro Ivan Ivanov estabeleceu dois novos recordes do mundo da categoria de mínimos (menos de 52 quilos), conquistando a medalha de ouro naquele escalão nos campeonatos mundiais que decorrem em Atenas.

Ivanov levantou 155 quilos no arremesso e um total de 272,5 quilos, marcas que superam em dois e 2,5 quilos, respectivamente, os anteriores recordes.

O recorde do Mundo no arremesso pertencia, desde 1987, ao chinês He Zhuoqiang, com 152 quilos (Ostrava, Checoslováquia), e o melhor registo total estava na posse do búlgaro Sevdalin Marinov, com 270 quilos, marca obtida nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988.

TECNOWATT ACTIVIDADES ENERGÉTICAS, LIMITADA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Maio último, lavrada a fls. 71 do livro n.º 144-E, deste cartório, a cargo da Notária Licenciada em direito, Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi constituída entre: FERNANDO MANUEL EPIFÂNIO FLORÊNCIO e de CÉLIA MARIA GARRETT PAIXÃO FLORÊNCIO, uma sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em três laudas na parte que, para aquele efeito interessa:

PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação TECNOWATT — ACTIVIDADES ENERGÉTICAS, LDA, tem a sua sede e domicílio no concelho de Cascais, na Estrada de Sintra, Quinta de S. João, Estoril, freguesia de Alcabideche;

DOIS — A gerência poderá instalar todos e quaisquer estabelecimentos, sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação social em qualquer lugar do território nacional, bem como transferi-los ou encerrá-los;

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a realização e prestação de serviços de estudos ou projectos de instalações técnicas no domínio da electricidade, energias renováveis, ar condicionado, instalações hidráulicas, climatização, bem como a realização de investimentos em bens móveis ou imóveis.

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente subscrito e realizado em numerário correspondente à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, sendo uma de cada sócio.

QUARTO

A cessão de quotas é livre, quer entre sócios quer a terceiros estranhos à sociedade;

QUINTO

UM — A gerência da sociedade compete a um sócio; a designar em Assembleia Geral;

DOIS — O gerente pode ou não ter remuneração conforme for decidido pela assembleia geral;

TRÊS — A sociedade obriga-se em todos os actos e contratos pela simples assinatura de um gerente;

QUATRO — O gerente não poderá assinar letras de favor, fianças ou abonações, nem obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos ao seu objecto social.

SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com pelo menos quinze dias de antecedência, excepto se a lei exigir outras formalidades.

SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) morte, insolvência ou falência do sócio titular;
b) arresto, arrolamento ou penhora da quota;
c) venda ou adjudicação judicial da quota;

OITAVO

Para todas as questões entre os sócios e a sociedade, emergentes deste pacto social, designadamente as relativas à validade e à interpretação das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, sete de Junho de mil novecentos e oitenta e nove.

O Escriturário Superior,
Carlos Augusto Ferreira Figueira

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 688-A — Processo 1/22

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Operacional Distribuição Sul a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 Kv, ST 30-9 Alcácer Santiago, pela substituição do troço compreendido entre os apoios 187 e a Subestação de Santiago, com 19 380 metros, em várias freguesias do concelho de Grândola e de Santiago do Cacém, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM e GRÂNDOLA durante 15 dias, nas horas de expediente.

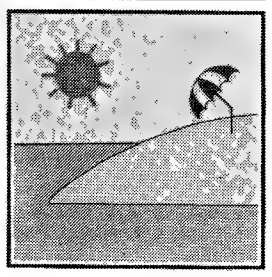
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 6 de Setembro de 1989.

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

NÃO tome banho em praias sem assistência



«PANORAMA — PLANEAMENTO, ARQUITECTURA, NORMALIZAÇÃO, LIMITADA»

SEDE: Rua de São Félix, n.º 32, 1.º-andar-dt.º, freguesia da Lapa, em Lisboa.

Capital: um milhão de escudos.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 59 519 a fls. 136v.º do liv.º C-149.

Décimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa:

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Setembro corrente, lavrada de fls. 10 a 11v.º do livro de notas para escrituras diversas número 19-D, deste Cartório, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, de TREZENTOS MIL ESCUDOS para UM MILHÃO DE ESCUDOS, sendo o aumento de SETECENTOS MIL ESCUDOS; realizado por incorporação do Fundo de Reservas Livres, a distribuir pelos sócios, na proporção das respectivas quotas, ou seja, para o sócio José Manuel Charters Monteiro Conceição, cento e setenta e cinco mil escudos, e para a sócia Maria Fernanda Gonçalves Charters Monteiro, a quantia de cento e setenta e cinco mil escudos; — Que, em consequência, foi substituída a redacção do artigo terceiro do respectivo contrato de sociedade, pela seguinte:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos valores que constituem o activo, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, cada, pertencentes: três ao sócio José Manuel Charters Monteiro e Conceição; e a outra à sócia Maria Fernanda Gonçalves Charters Monteiro.

ESTÁ CONFORME: Lisboa e DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, aos dezoito Setembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O 2.º Ajudante
(Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves)

TRIBUNAL DA DE SANTARÉM

ANÚNCIO

ANUNCIA-SE que no dia 3 do mês de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória, com o n.º 1631/89, pendentes na 1.ª secção do 3.º Juízo, e vindos do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos da execução de sentença com o nº 2631-A da 2.ª Secção, que a «Sociedade Glasofan — Embalagens Plásticas, Ld.ª» move contra a «Sociedade Sotornear, Ld.ª» com sede em Pernes, há-de ser posto em praça pela primeira vez a fim de ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima, pelo valor que adiante se indica o seguinte bem:

— 1 Torno copiador da marca «FRAMA» de cor verde clara, em bom estado de conservação, avaliado em esc. 1 700 000$00 (um milhão e setecentos mil escudos).

— Existem créditos reclamados no montante de 607 682$00 e ainda não graduados.

— É fiel depositário do mesmo o sr. Clodomiro Pereira Ribeiro, legal representante da executada, residente em Pernes.

Santarém, 28 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,
Sérgio Gonçalves Poças

O Escriturário,
António Manuel Flor Dias

«DL» 19/9/89 — 2.º pub.

Isto aconteceu ontem em Barranquilla (Colômbia), durante o encontro Colômbia-Paraguai.

Futebol gera violência

Pelo menos 35 pessoas, incluindo um policia, ficaram feridas e 15 adeptos foram detidos, nos distúrbios registados no fim-de-semana em Atenas e Salonica, durante a jornada inaugural do campeonato grego de futebol.

Os incidentes mais graves ocorreram em Salonica, no Norte da Grécia, onde o Paok cedeu um empate (1-1) frente ao AEK de Atenas, com a Policia a intervir nas bancadas para pôr termo a um ataque de adeptos da equipa da casa a cerca de 300 apoiantes do AEK.

Na sequência dos distúrbios, que causaram ferimentos ligeiros em 25 pessoas, as autoridades detiveram 15 adeptos e acusaram-nos de «hooliganismo».

Fontes da Polícia afirmaram que os adeptos das duas equipas não se encontravam instalados em bancadas separadas, mas sim na mesma área, facto que aparentemente terá estado na origem dos incidentes.

•

Cerca de meia centena de furiosos adeptos do Olympiakos, de Atenas, destruíram uma loja «free shop» na fronteira entre a Jugoslávia e a Grécia.

O incidente registou-se no posto fronteiriço de Bogorodica, perto da cidade de Djevdjelija, no Sul da Jugoslávia, após o encontro de quarta-feira entre o RDA de Belgrado e o Olympiakos, para a Taça UEFA, que a equipa jugoslava venceu por 2-1.

Os «hooligans» gregos roubaram cigarros, 'whisky', chocolates e relógios e derrubaram todos os produtos da loja, agredindo ainda os empregados, fugindo depois para a Grécia, antes da chegada da Polícia jugoslava.

Segundo a Tanjug (agência noticiosa jugoslava) este foi o terceiro incidente do mesmo género em dois anos com adeptos gregos de futebol.

A propósito do pedido de eleições federativas

SILVA RESENDE ESCLARECE APOIANTES DE JOÃO RODRIGUES

«Convidar todos os elementos dos órgãos da Federação Portuguesa de Futebol, face aos problemas existentes e à carência de resolução imediata desses mesmos problemas, a porem os seus lugares à disposição do senhor presidente da assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol, de forma a que este, em consonância com aquela direcção, possa marcar o acto eleitoral, impreterivelmente, até ao próximo dia 4 de Novembro de 1989.»

Por lapso de montagem, este texto não constou da notícia que ontem demos a propósito da reunião, realizada em Aveiro, entre João Rodrigues e os representantes das associações que apoiam a sua candidatura à presidência federativa. Sobre este «convite» avançámos o seguinte comentário:

Não restam dúvidas de que o actual presidente da Associação de Futebol de Lisboa, dr. João Rodrigues, conseguiu durante os vários meses em que se empenhou na corrida para a cadeira principal da FPF, reunir grande grupo de amigos e apoiantes. A enigmática apetência pelo cargo, demonstrada por aquele advogado, tem vindo a provocar, em vários círculos, capítulos hilariantes e, na verdade, está por conhecer-se o que faz correr João Rodrigues para o lugar que continua (de direito) a pertencer ao seu colega da arte forense, Silva Resende.

E não deixa de ser curioso que, ontem, em Aveiro, tenha provocado uma reunião com os representantes das Associações que o apoiam, no sentido de encontrar saída para o «entrave» colocado pelo dr. Raimundo Rodrigues (presidente da Assembleia Geral da FPF) ao indeferir o pedido para que as eleições tivessem lugar durante o mês em curso e ainda pela notícia dada ontem, pelo jornal «Record», de que César Grácio (que João Rodrigues prometera reintegrar nos serviços federativos em caso de ser eleito presidente) teria incorrido em delito grave, já em fase de instrução por parte da Polícia Judiciária. Tudo isto dá que cismar, mas que pense quem tem o dever de o fazer.

•

Vejamos o ponto de vista do dr. Silva Resende (expresso momentos antes de partir para a Suíça, onde assistirá ao encontro de amanhã): **«Tudo o que por aí se diz e escreve é um perfeito disparate, porque o nosso mandato acabou em Julho. Estamos simplesmente em exercício, e não é possível demitir quem está no cargo, apenas por dever do mesmo. Se querem o poder federativo, façam urgentemente eleições. Nós estamos simplesmente a cumprir as obrigações estatutárias e preparar o relatório e contas. Não tem nenhum cabimento virem pedir-nos que punhamos os cargos à disposição do presidente da Assembleia Geral.»**

Parece, pois, que Silva Resende acolhe toda a sua argumentação na legislação vigente, e ele o confirma, com o conhecimento advindo da sua qualidade de «homem de leis», que **«ninguém pode demitir-se ou dispor de lugares cujos mandatos terminaram. Tal figura jurídica não existe».**

Mais esclarece o (ainda) presidente da FPF: **«são os Estatutos da Federação que estabelecem que as eleições de novos corpos gerentes se realizam na primeira assembleia geral ordinária para apresentação das contas, assembleia geral que deverá realizar-se em Dezembro».**

Comentando (jornal «Record» – edição de hoje) a determinação tomada pelo dr. Raimundo Rodrigues, ao recusar a marcação de uma sessão de assembleia geral eleitoral no dia 30 do mês em curso, Silva Resende afirma:

– O dr. João Rodrigues e os seus apoiantes pretenderam primeiro que as eleições fossem já e que, por causa das contas, a posse só se faria em Dezembro. Aí o presidente da Assembleia Geral teve de lhes mostrar um outro artigo dos Estatutos segundo o qual ele, presidente da AG, tinha de dar posse aos novos corpos gerentes eleitos até ao prazo máximo de 15 dias após o acto eleitoral. Depois pretenderam aprovar as contas, mesmo sem elas estarem prontas, para que as desejadas eleições se realizassem já, o que era manifestamente ilegal e não foi aceite pelo dr. Raimundo Rodrigues, nem poderia ter sido. E agora vieram com o tal apelo ou convite à demissão. Mas demissão de quê, de que cargos?

Que reacção virá a ser tomada pelos apoiantes de João Rodrigues? Ficamos na incógnita, mas uma coisa é certa: o presidentge da Assembleia Geral da FPF adverte: **«Qualquer processo que se venha a desenvolver terá que ter o meu aval e esse só dentro das normas estatutárias».**

Alves Henriques

Paulo Santos: 12 meses de suspensão

FIFA castiga por «encomenda»

Na sequência de atitudes de indisciplina cometidas pelo jovem futebolista Paulo Santos durante um encontro de futebol integrado no «Mundial Sub-16», realizado no passado mês de Junho na Escócia e de que resultou o seu antecipado regresso a Portugal, o Comité de Disciplina da FIFA acaba de o punir com a suspensão de um ano.

Trata-se de um castigo demasiado severo, sobretudo porque se trata de um jovem atleta e que tinha como atenuantes, para o seu eventual gesto obsceno, o facto de, durante o encontro, ter sido provocado por uma parcela da assistência colocada junto da sua baliza.

Cremos que a Federação Portuguesa de Futebol e o seu clube (Benfica), deverão recorrer da punição fundamentando-se nas omissões dos relatórios do jogo, feitos pelo árbitro e pelo delegado que, nos dizem, não terem observado o alegado comportamento incorrecto do jovem futebolista.

Nacional-Benfica na TV

Segundo informa o «Record», na sua edição de hoje, o encontro Nacional-Benfica, que ocorrerá na noite do próximo sábado, será transmitido directamente pela RTP, mas somente para o Continente.

Jogos às 15 horas

De acordo com recente determinação do FPF, a partir de 24 de Setembro e até 24 de Março de 1990, os encontros de seniores terão o seu começo às 15 horas. Deste modo, a próxima jornada dos «nacionais» terá o primeiro silvo arbitral a essa hora. Já agora informe-se de que em 25 de Março os jogos começarão às 16 horas.

Braga-Beira Mar em que palco?

Os dirigentes do SC Braga ainda não decidiram em que recinto irão disputar o jogo com o Beira Mar, marcado para o próximo domingo. Hipóteses: Lamego, Aveiro e Chaves.

À atenção do Porto e do Boavista

Os parceiros do FC Porto e do Boavista na primeira eliminatória da Taça UEFA não perderam os encontros da última ronda dos campeonatos dos seus respectivos países. Assim, o Flacara Moreni (que foi derrotado nas Antas por 0-2) recebeu, no seu estádio, o Corvinul Hunedora e venceu por 3-1 encontrando-se no 11.º posto da tabela do campeonato romeno que tem como líder o Dínamo de Bucareste.

Quanto ao Karl Marx (que no seu recinto venceu o Boavista por 1-0) deslocou-se ao campo do Hansa Rostock e regressou com o empate dois golos. Na pauta classificativa do campeonato da RDA, o Karl Marx é 6.º com 7 pontos, sendo a liderança assumida pelo Dínamo de Dresden e Magdeburgo com 8 pontos.

Lazaroni: continuidade confirmada

O presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Ricardo Teixeira, designou, na segunda-feira, Sebastião Lazaroni técnico da selecção do Brasil até ao final do campeonato do mundo de futebol de 1990 na Itália.

:Lazaroni é o nosso homem, e tem desempenhado um bom trabalho apesar das difíceis condições», afirmou Teixeira, que retirou o comando da comissão técnica da CBF a Eurico Miranda, responsável pela contratação de Lazaroni.

O actual seleccionador brasileiro começou mal, com a equipa, sem as «estrelas» europeias, a obter maus resultados nos jogos particulares, mas levou a equipa «canarinha» à final da Taça América, pela primeira vez em 30 anos, e garantiu a qualificação para a final do Mundial, em Itália.

SPORT SOCIETY

Pelouro de Desporto da CML reúne com os jornalistas

Para dar conta da actividade do pelouro, informar as diversas acções realizadas, em curso e programadas para o futuro e ainda fazer um balanço do que foram os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, o dr. Victor Gonçalves, vereador do Desporto e Turismo da CML, reúne-se, num almoço, com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, pelas 13 horas da próxima sexta-feira, na Casa do Leão (Castelo de S. Jorge). Deverão ainda estar presentes diversos autarcas das juntas de freguesia do concelho.

Jogos da Paz: Conferência de Imprensa

Por iniciativa da autarquia de Loures, vai realizar-se amanhã, nas Caves Velhas em Bucelas, uma conferência de Imprensa, seguida de almoço, destinada a apresentar os IV Jogos da Paz organizados pela Câmara Municipal.

Recorde-se que esta iniciativa envolve 7500 atletas, mobiliza todas as juntas de freguesia e quase uma centena de colectividades concelhias.

Seixalíada: apresentação

Realiza-se hoje (19 horas), no Hotel Orion, em Fernão Ferro, um jantar promovido pela Câmara Municipal do Seixal para apresentação da VII Edição da Seixalíada - Jogos Concelhios do Seixal, ao qual assistirão elementos da Comunicação Social e representantes das colectividades desportivas do concelho.

Recorde-se que a Seixalíada terá o seu início no próximo sábado com um desfile entre a Torre da Marinha e a sede do concelho.

MICROSCÓPIO

Xadrez: Título de 2.ª para o Barreirense

O Núcleo de Xadrez do Futebol Clube Barreirense é o novo campeão nacional da 2.ª divisão, o que lhe dá direito a disputar na próxima temporada o campeonato principal.

Além do Barreirense, subiram também à 1.ª divisão a Associação Portugal-URSS, o Grupo de Xadrez do Porto e o Núcleo de Xadrez da Marinha Grande, 2.º 3.º 4.º classificados, respectivamente, na fase final do campeonato secundário, que teve lugar no Porto.

O Núcleo de Xadrez do Barreirense, representado por Rui Dâmaso, João Leonardo, Vítor Morais, Hermenegildo Charneira e Sérgio Rocha, totalizou nove pontos em 12 possíveis, mais dois que a Associação de Amizade Portugal-URSS.

O Grupo de Xadrez do Porto alcançou cinco pontos e a equipa da Marinha Grande totalizou três pontos.

Na derradeira jornada da prova, o Barreirense venceu o Núcleo de Xadrez da Marinha Grande, por 4-0, após ter batido, na penúltima ronda a Associação de Amizade Portugal-URSS, por 3-1, e empatado 2-2 com o Grupo de Xadrez do Porto, na Jornada inaugural.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
PROFISSAO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
NÃO DÊS BRONCA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
O MOMENTO DA VERDADE III

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)

14.30, 17.15, 19.30, 22.00 e 00.30h

Amoreiras 6
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
NÃO DÊS BRONCA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
CEMITÉRIO VIVO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO SALA 2

FILME DE QUALIDADE - GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS Pub.

Amoreiras 10
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358

O DEBOCHE FATAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
A VAMPIRA DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS MERCENÁRIOS DO APOCALIPSE
24.00h

Cinemateca Portuguesa
A CRUZ DE LORENA
18.30h
DESDE QUE TU PARTISTE
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
O BEIJO DO VAMPIRO
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15

City Cine
– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523

ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255

À DISTÂNCIA DE UMA LUA

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3
RAIN MAN – ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
AO SOL DE SATANÁS

13.45, 16.30, 19.15 e 22.00h

Auditório 2
BETTY BLUE – 37.º, 2 DA MANHA
14.00, 17.30 e 21.30h

Imperio
– T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009

UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
A FACE DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313

AMBIÇÃO DE GLÓRIA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309

COM O DIABO DENTRO DELA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305

FÚRIA CEGA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
AS BALEIAS DE AGOSTO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
AGNES DE DEUS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
A CAMINHO DO SUCESSO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
STARMAN, O HOMEM DAS ESTRELAS
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
STREET SMART – NOVA IORQUE CIDADE IMPLACÁVEL
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30h e 21.30h

Sala 2
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.15h

Sala 3
007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715

MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

MOMENTOS DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666

A ÚLTIMA SAÍDA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368477

O REGRESSO DO ASSASSINO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Indiana Jones e a Grande Cruzada». Estreia, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Um Carro dos Diabos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «As Desventuras de Sherlock Holmes», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Profissão Duro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Leviathan, o Mistério dos Oceanos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «SOS – Viznhos ao Ataque», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Triângulo de Ferro», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

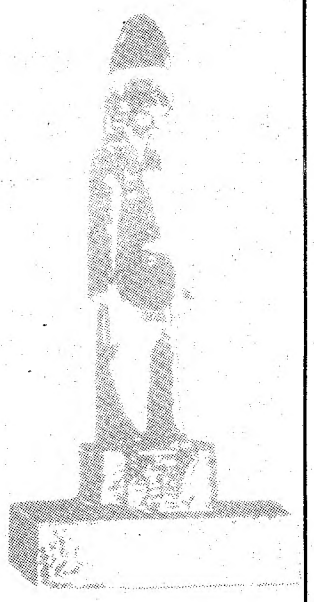
Sala 2 – «O Momento da Verdade III», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Combatentes da Liberdade» às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Gémeos», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «A Grande Golpada» (maiores 12 anos)

IMAGENS DO EGIPTO DE VASCO CALIXTO



Inaugurada esta tarde, encontra-se patente ao público, até ao dia 6 de Outubro, no stand da Fiat Auto Portuguesa - Av. Engenheiro Duarte Pacheco - uma exposição de fotografias intitulada "Imagens do Egipto", da autoria do publicista Vasco Calixto, que recentemente visitou aquele país.

Realizada com a colaboração da Fiat e da Embaixada do Egipto, esta exposição é composta por 75 imagens a cores, obtidas pelo autor durante a viagem que efectuou, por estrada, através das diversas regiões do Egipto, desde o Cairo a Alexandria e a El-Alamein, Port Said e Canal de Suez, Mar Vermelho, Deserto Oriental, Vale do Nilo, Barragem de Assuão e Lago Qârun.

Constituindo um documento fotográfico de inegável interesse (Vasco Calixto revela-nos, para além do tradicional e do histórico, o Egipto que os turistas não vêem), esta mostra pode ser visitada de segunda a sexta, das 9 às 13 e das 14,30 às 18 h.

CINEMA

INSTITUTO FRANCO PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): às 19 horas, "Trois hommes à abattre" de Jacques Deray.

BAIXA DA BANHEIRA (Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana): no âmbito da IX Semana Cultural Alentejana (17 a 23 de Setembro) às 21 horas, "Uma Viagem pelo Alentejo", projecção de diaporama organizado e comentado pela dra. Natália Pinto, da Faculdade de Letras de Lisboa.

TEATRO

SETÚBAL (Sociedade Musical Capricho Setubalense): às 21 horas, "Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso" com Io Apolloni, no âmbito do 14º Festival de Teatro de Setúbal, em homenagem ao actor João Grosso. Organização do Teatro de Animação de Setúbal.

CRUZ QUEBRADA (Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense - R. Sacadura Cabral, 81): a partir de 19 de Setembro, o "Teatro Espaço" apresenta a peça "Que Vergonha Dona Berta !" com Águeda Sena no papel de Berte, Lee Pascoal, João Senna e António Fontinha. Texto e encenação de João Luiz Simões.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): até 30 de Setembro, por iniciativa da Embaixada Real dos Países Baixos e da SEC, uma exposição de arte contemporânea holandesa com obras de nove artistas plásticos.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Janeiro, "Bonecas com traje da Índia". Até 30 de Setembro, pintura sobre seda de Pureza de Oliveira.

GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas franceses, "De Manet a Chagal", da colecção de arte do Reader's Digest. Até 30 de Setembro, "Lugar da Arquitectura Europeia" - 16 arquitectos da Espanha, França, Itália e Portugal. Desenhos e guaches do artista belga Roger Raveel, no piso 01.

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: até 24 de Setembro, "Arte em Berlim - 1900 até hoje". Até 15 de Outubro, instalações e fotomurais de Judite dos Santos, uma exposição intitulada "Work and Leisure".

JARDINS DA GULBENKIAN: até 30 de Setembro, escultura em bronze do norte-americano Seward Johnson Junior - figuras em tamanho natural.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 29 de Setembro, uma colectiva de fotografia intitulada "L'Experience de la nature".

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES (R. Barata Salgueiro, 36): até 24 de Setembro, uma exposição retrospectiva do Grupo 3.4.5 (10 anos de actividade desta associação de tapeçaria contemporânea)

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 30 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, pintura e gravura de Carmo Pólvora.

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 22 de Setembro, escultura em cristal - "Novo Design" - da Fábrica Escola Irmãos Stephens.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 7 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 18 e sábados das 10 às 13, pintura de Fátima Pinto.

SALA DE ARTE DOS TEMPLÁRIOS (R. Flores do Lima, 8): até 30 de Setembro, pintura de Anabela Faia, Estela Leal, Ilda Pombeira, Luzia Elias Garcia, Rui da Rosa, e Vítor Alves.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 3 de Outubro, uma colectiva de pintura e fotografia com obras de Ana Branca, Artur Bual, Arend Kleinposte, Eduardo Nery, Juan Soutullo e Pedro Chorão.

RESTAURANTE PARLATÓRIO (R. de S. Bento, 334): até 30 de Setembro, pintura de Silvina Jerónimo.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 3 de Outubro, a "Exposição Norte/Sul" com Augusto Canedo (pintura), Filipa Farraia (pintura), Graça Delgado (pintura sobre têxteis), Manuel Magalhães (fotografia), Manuel Taborda Pereira (mobiliário contemporâneo) e Rodrigo e Isabel Cabral (escultura).

GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.

ARA-GALERIA DE ARTE (Av. da Liberdade, 38): até 25 de Setembro, a colectiva "A Ideia e o Gesto", de pintura, escultura e serigrafia. Obras de António Inverno, Carlos d'Ourém, Carlos Dugos, Cruz Filipe, Gentil-Homem, Guilherme Parente, Jaime da Silva, João Fragoso, Joaquim Baltazar, Jorge Bastos, José de Guimarães, Justino Alves, Laura Cesana, Miguel Yeco, Oskar Pinto Lobo, Pádua, Paula Ruella, Paulo Ossião, Rui de Azevedo, Zé Penicheiro, Eduarda Castello.

STAND DA FIAT AUTO PORTUGUESA (Av. Engenheiro Duarte Pacheco): até 6 de Outubro, Fotografias de Vasco Calixto "Imagens do Egipto".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Outubro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Fotografia cibachrome de Carlos Aurélio.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1 b): até 14 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20, trabalhos recentes de Pedro Proença.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUESA (R. de S. José, 41-2º): até 30 de Setembro, uma exposição bibliográfica de edições da Câmara Municipal de Lisboa.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 6 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de fotografias da alemã Renate Brandt.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): até 24 de Setembro, esculturas de Firenze Poggi

DITEC-Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): até 30 de Setembro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30, óleos de Artur Bual, Isabel Laginhas e Rogério Amaral. Ainda um stock permanente de serigrafias e gravuras da autoria de mais de meia centena dos nossos melhores artistas plásticos.

LINGUACOOP (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 46-1º-Dt.): até 1 de Outubro, dias úteis das 9 às 19 e sábados e domingos das 15,30 às 19, "Lisboa Quase Vegetal" - pintura de Torres Preto.

CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES - Galerias Diogo de Macedo (R. Conselheiro Veloso da Cruz): até 15 de Dezembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Diogo de Macedo.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 1 de Outubro, das 14 às 20 horas, patentes duas exposições: Escultura Contemporânea Magiar e Pintura de Maria Vitória.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 23, "40 Gravuras de Vieira da Silva".

PARQUE CENTRAL DA AMADORA: até 30 de Setembro, a II Mostra de Escultura ao Ar Livre.

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (R. Afonso Sanches-Cascais): até 15 de Outubro, ""Ar, Terra e outras Magnificências" - pintura a óleo de Marithé Roy.

ALCOITÃO (Centro de Medicina de Reabilitação): até 29 de Setembro, de segunda a sexta das 9,30 às 16, miniaturas em madeira de José Rodrigues.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 27 de Setembro, todos os dias excepto às terças-feiras, das 11 às 13 e das 14 às 19, "Suporte Papel 1" com trabalhos de António Sena, Arpad Szènes, D'Assumpção, Eurico, João Vieira, José Mouga, Sónia Delaunay, Tapiés e Vieira da Silva.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL (Junta de Turismo da Costa do Sol): até 28 de Setembro, todos os dias das 9 às 19, Pintura de Isabel Torres.

GALERIA DO CASINO ESTORIL (Espaço 2): até 24 de Setembro, pintura de Eduardo Abrantes intitulada "Em Vez da Paisagem".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 24 de Setembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 10 às 17,30, trabalhos a lápis e a aguarelas de Leslie Harmar.

GALERIA ALMADARTE (C. Comercial Marimar-Costa de Caparica): até 22 de Setembro, exposição comemorativa do 2º aniversário, todos os dias das 18 às 24. Obras de Bual, Cesariny, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Almada, Vieira da Silva, entre outros. Ainda uma mostra de pintura de Pedro Olayo (Filho).

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (galeria de exposições temporárias): até 29 de Setembro, de segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18, pintura de Ana Carrasqueiro.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 30 de Setembro, a "Clectiva de Verão".

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (até Junho de 1990, com entrada livre, das 10 às 13 e das 14 às 17 de quarta a segunda-feira, em exposição uma Colecção de Pintura Portuguesa de 1842 a 1979.

GALERIA E.C. (Várzea de Colares): até 30 de Setembro, sábados e domingos das 12 às 20 quartas e sextas das 16 às 19, pintura de Paulo Silva.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição de Artistas Caldenses. Obras de António Duarte, João Fragoso, António Vidigal, Antonino Mendes, Concas, Eduardo Loureiro, entre outros.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de de José da Silva Pedro.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Outubro, aguarelas de Daniel Vidas.

CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão, 100 r/c): até 24 de Setembro, por iniciativa da Fundação Eng. António de Almeida, "Bonecas do Japão".

CINE CLUBE DE VISEU: até 1 de Outubro, a Exposição "Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80". Apresentação da Galeria de Lisboa "Ether/Vale Tudo Menos Tirar Olhos", com o apoio da SEC em colaboração com a comissão da Feira de S. Mateus e a organização local do Cine Clube de Viseu-Secção de Fotografia.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

AMOREIRAS - CAMPOLIDE – Pinto – Rua Campolide, 11 (Tel. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO – Ideal** – Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 892803); **CAMINHOS DE FERRO – Alves Carvalho** – Rua Vale Santo António, 7-9 (Tel. 840125); **CAMPO GRANDE – Neoterapia** – Campo Grande, 138-140 (Tel. 774682); **ENC. RESTELO – ESC. P. VICENTE – Belém** – Rua Tristão Vaz, 10-A (Tel. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA – Infante Santo** – Rua Olival, 290 (Tel. 661003); **LUMIAR – Nicolau** – Calçada de Carriche, Lote 4 - Loja Esq. (Tel. 7588727); **ROSSIO – Estácio** – Rossio, 60-63 (Tel. 327067); **SALDANHA – Saldanha** – Av. Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 343938); **SANTA BÁRBARA – Romano Baptista** – Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 570593); **SETE RIOS – Canto** – Estrada Laranjeiras, 202-B (Tel. 724841); **CARNAXIDE – H. Amaral** – Praceta António Boto, 11-A (Tel. 4104556); **COLINA SOL - BRANDOA - AMADORA – Vidal Reis** – Urb. Alfornel-Cel. G.-Lote 35 (Tel. 996540); **ODIVELAS – Joleni** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Tel. 9310812); **PONTINHA – Pontinha** – Estrada Santo Elói, 4-Lote SE (Tel. 479220).

REFORÇO

ALFAMA – Costa – Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940); **ALTO SANTO AMARO – Teles** – Rua João Barros, 2-Frente (Tel. 638176); **ALVALADE – Belo** – Av. Roma, 53-A (Tel. 776314); **BENFICA - PORTAS BENFICA – Progresso** – Estrada-a-Damia, 64-C (Tel. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA – Combro** – Calçada do Combro, 82 (Tel. 326059); **CAMPO DE OURIQUE – Porfírio** – Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70 – Campo Pequeno** – Av. Júlio Dinis, 10 - Loja 18-19 (Tel. 771661); **CHILE - ALTO SÃO JOÃO – Vitalis** – Rua Morais Soares, 89-C (Tel. 841779); **LICEU PEDRO NUNES – Janeiro – Av. Alvares Cabral, 96-100 (Tel. 661453); OLIVAIS SUL – Antunes Rosas** – Praça Cidade do Luso, Lote 199 (Tel. 313610); **PICHELEIRA – Marluz** – Calçada da Picheleira, 140 B-C – Rua Prof. Mira Fernandes, MAF Tel. 880703); **BURACA - AMADORA – Vaz Martins** – PRACETA FERNANDO PESSOA LOJA E-36 B (TEL. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305).

ALMADA: Macedo Enrique – R. Bern. Francisco Costa, Lote 1. (Telef. 2751297). Perm.; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva** – R. dr. Alberto Araújo, 19-A. (Telef. 2750337). Perm.; **MONTE DE CAPARICA: Nova** – R. Trab. Rurais, 82. (Telef. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai** – Av. General Humberto Delgado (Telef. 2903218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo** – R. D. Duarte,17-B. (Telef. 2532324). Até ás 22 horas; **SESIMBRA: Leão** – Av. Liberdade, 13. (Telef. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado** – Av. Joaquim Fernandes, 17-C. (Telef. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta** – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B. (Telef. 207214); **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima** – Estrada Nacional, 244-A. (Telef. 2040141). Atéàs 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso** – B.º Cidade Setúbal, 1-B. (Telef. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro** – P. General HUmberto Delgado, 16-C. (Telef. 2243729). Permanente; **SEIXAL: Ana Branco** – Qta. Dorinheira (Telef. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna** – R. Bolhão Pato, 60. (Telef. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Parque** – Av. dr. Egas Moniz,24. (Telef. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão** –R. Cândido Reis, 30. (Telef. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro** – L. Ant.º Santos Jorge, 15. (Telef. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro** – R. Frei António Chagas (Telef. 24491). Perm.; **BOCAGEANA:** R. Borges (Telef. 23425). Perm.; **OLIVEIRA RODRÍGUES:** Vale Cerejeiras, Lote 11 (Telef. 31567). Atéàs 22 horas.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Hilénica – R. Elias Garcia, 372 (Telef. 4933613). Perm,; **DAMAIA: Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C. (Telef. 974161). Até às 22 h.; **Lemos** –R. Goa, 21-A. (Telef. 971121). Até às 22h.; **QUELUZ: André** – Av. Elias Garcia,151 (Telef. 4350043). Perm.; **«QUELUZ DE BAIXO» – Albergaria** – L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (Telef. 4356487). Até às 22 h.; **CAMARATE: Mendonça** – L. 25 Abril, 135-C (Apelação) (Telef. 2573158). Até às 19h.; **AGUALVA – Rico** – Lg.º Adriano S. Gil (Telef. 4312833). Perm.; **MEM MARTINS: Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 (Telef. 9214103). Até às 22 h.; **MERCÊS: Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** – Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194). Até às 22 h.; **COLARES: Abreja** (Telef. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (Telef. 9230456). Perm.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Cabrita — P. Miraflores, Lote 12 (TElef. 4101486). Perm.; **LINDA—A-VELHA: Melo Almeida** — R. D. Diogo Couto, Lote 182. (Telef. 4191697). Perm.; **TIRES: Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo, (Tele.f 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 2432839). Até às 22h.; **CARCAVELOS: Central** —R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Perm.; **S. DOM. RANA: Godinho Silveira** —R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Telef. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA: LUZ** — Estrada Nacional (Telef. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 4438485). Perm.; **PAREDE: Aisir** — Av. Gago Coutinho (Telef. 2472948). Perm.; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João** —Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 2681186). Até às 22h.; **SASSOEIROS: Amaral Semblano** — Quinta das Encostas (Telef. 2461312). Até ás 22 horas; **BIRRE: Imani** — Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121); **MADORMA: Madeira** — Rua A (Telef. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Telef. 2682313). Até `22 horas; **CASCAIS: Nova** — Estrada de Alvide — Fontainhas. (Telef. 281044). Perm.

OUTRAS FARMACIAS

MOSCAVIDE: Pedro Gomes – B.º 25 de Abril, Lote 13 (Telef.. 2519670); **SACAVÉM: Cortes** – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A. (Telef. 2519420). Até às 22 h.; **LOURES: Sálvia** – Av. República, 29 (Telef. 9831240). Até às 22h.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO

SEXTAS E SÁBADOS

21H

DOMINGO 16H

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro Aberto

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

ENTROU DE FÉRIAS

A PARTIR DE DOMINGO (27-8-89)

REABRE DIA 29-9-89

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Márió Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

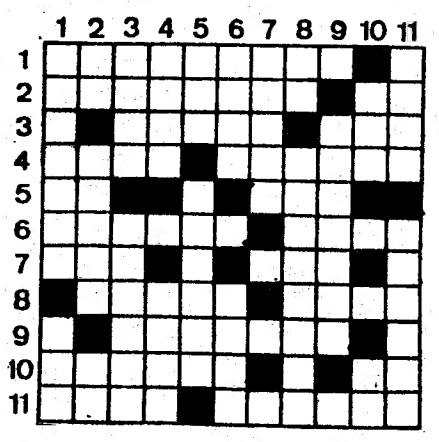
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 562

HORIZONTAIS:

1 Cinzas expelidas pelos vulcões (pl).
2 Ordenais. Miriare.
3 Lugar de contenda. Bigorna de ourives.
4 Azo (fig). Monopoliza.
5 O lado do vento. Peso turco, cerco de um quilo.
6 Fazer girar o disco do aparelho telefónico automático para estabelecer ligação. Aniversário.
7 Nome de mulher. Dois mil e cem em romano.
8 Eventualidade. Remuneração.
9 Tornas morno.
10 Queima. Em a.
11 Borras. Ligaras.



VERTICAIS:

1 Freguesia do 2.º bairro (Porto). Pronome demonstrativo.
2 Espera Resposta. Mulher que está para casar. Bismuto (s.q.).
3 Senhoras. Extraíra.
4 No Japão, armazém, celeiro. Gostas muito de.
5 Estime. Povo do antigo Sâmnio.
6 Desfiladeiro dos Alpes Dolomíticos que liga o vale de Livinallongo com o vale de Ampezzo. Verbal.
7 Satanás.
8 Ósmio (s.q.). Alojara em tendas.
9 Madeixas de cabelos entrelaçados.
10 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Sódio (s.q.).
11 Divisão de uma casa. Fecharas as asas para descer mais depressa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 561**

HORIZONTAIS:

1 Cansam. DUMA.
2 Acercaremos.
3 Jacarta. As.
4 Are. Oásis.
5 Dos. Bras. Co.
6 Sua. Sabor.
7 Dói. CD. Roem.
8 Trios. Ili.
9 Caiai. Há.
10 Morasse. Ao.
11 Moam. Cessa.

VERTICAIS:

1 CAJADADA. Mm.
2 Ácaro. Coo.
3 Necessitara.
4 Sra. Riam.
5 Acrobacias.
6 MATAR. DOIS.
7 Rasas. EC.
8 De. Isar.
9 Umas. Boi. Ás.
10 Mós. COELHOS.
11 As. Dormia.

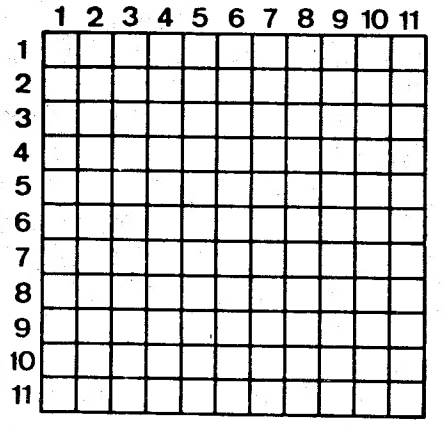
PROVÉRBIO:

Duma cajadada, matar dois coelhos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 749

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Inglaterra. Cidade da Alemanha.
2 Freguesia do Concelho de Barcelos. Desejaria.
3 Tritura. Terra nova e arroteada de fresco.
4 Tomarias sobre ti.
5 Suco narcótico extraído de algumas papoilas. Gélida.
6 Colina da Suécia. Jogo de rapazes.
7 Nome de dois rios da Mesopotâmia, afluente do Tigre. Espécie de sapo grande (Bras).
8 Bismuto (s.q.). Segundo o Génese, lugar de delícias, que Deus destinara para habitação ao primeiro homem e à primeira mulher. Espaço de doze meses.
9 Rústico. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Cutelos. Despida.
11 Membros de aves. Fatigar.



VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. Aqui.
2 Atilhos. Conselhos.
3 Cercaduras. Fruto da ateira.
4 O sono das crianças. Plutónio (s.q. e inv). Ciúmes.
5 Diz-se dos indivíduos que vivem em mancebia.
6 Filho de Hispastes rei da Pérsia de 521 a 485 aC. Título do soberano da Tunísia.
7 Oceano. Que ocupa o último lugar numa série de nove.
8 Cidade de Inglaterra. Despido (inv).
9 Clima. Saías frequentemente à rua.
10 Cinquenta e um em romano. O mesmo que sereia.
11 Pêlos de certos animais. Autores. Cheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 748**

HORIZONTAIS:

1 Bame. Jeje.
2 Ili. Como. Cá
3 Li. Gama. Mal.
4 Levo. Bath.
5 Arabi. Barão.
6 VA. Barris.
7 Ta! Dar.
8 Ar. Res.
9 Birmânia. Ũa.
10 Ano. Sic. Inn.
11 Rodai. Afiai.

VERTICAIS:

1 Bilbau. Abar.
2 Ali. Trino.
3 Mi. Lava. Rod.
4 Geba. Dm.
5 Cávi. Asi.
6 Jomo. Ba. Ni.
7 Ema. Barrica.
8 Jo. Bar. Ea.
9 Marras. II.
10 Catais. Una.
11 Ralhos. Rani.

Rádio

Antena Uin
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM-
-Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã – RDP Norte; **14.00**: O Linho e a Seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1 – Regiões (2.ª edição) – Informação; **17.15** : Porto d'Abrigo – RDP Norte.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; **17.00**: Sete Mares; **19.00** : Informação e Música; **20.00**: No Estúdio e no Estádio (2.ª edição) – Informação Desportiva; **20.15** : Musical; **20.30**: A Voz da Solidariedade; **21.00**: Música Portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários intercalares de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: O timbre e a Forma; **18.15**: Ângulos e Reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.47**: Álbum Musical; **20.40** : Esta Madrugada no Dois; **21.00**: Ciência e Tecnologia... A Procura sem Fim; **21.30** : Música Coral Sinfónica; **23.00**: Euro-rádio – O Festival de Montreaux, 1988; **00.25** : Ao serão com João Sebastião Bach; **02.00** : Música da madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contactos; **19.00** : Peça que a gente passa **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00** : Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel: **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; **16.00**: Banda da Amizade; **18.00** : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A Viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30** : Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento Especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. **Ventos de Mudança:** às 08.45; 12.30; 15.30 e 18.30 horas.

TELEVISÃO

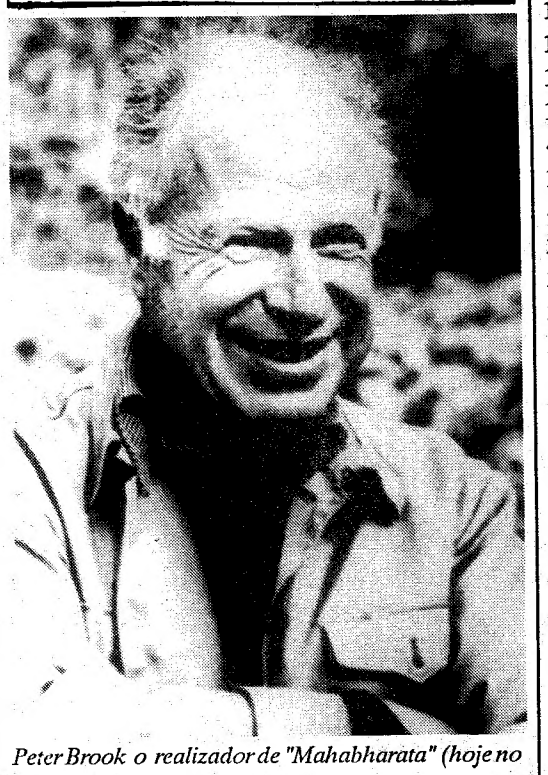
RTP 1

15.20 - Mergulhos no Desconhecido

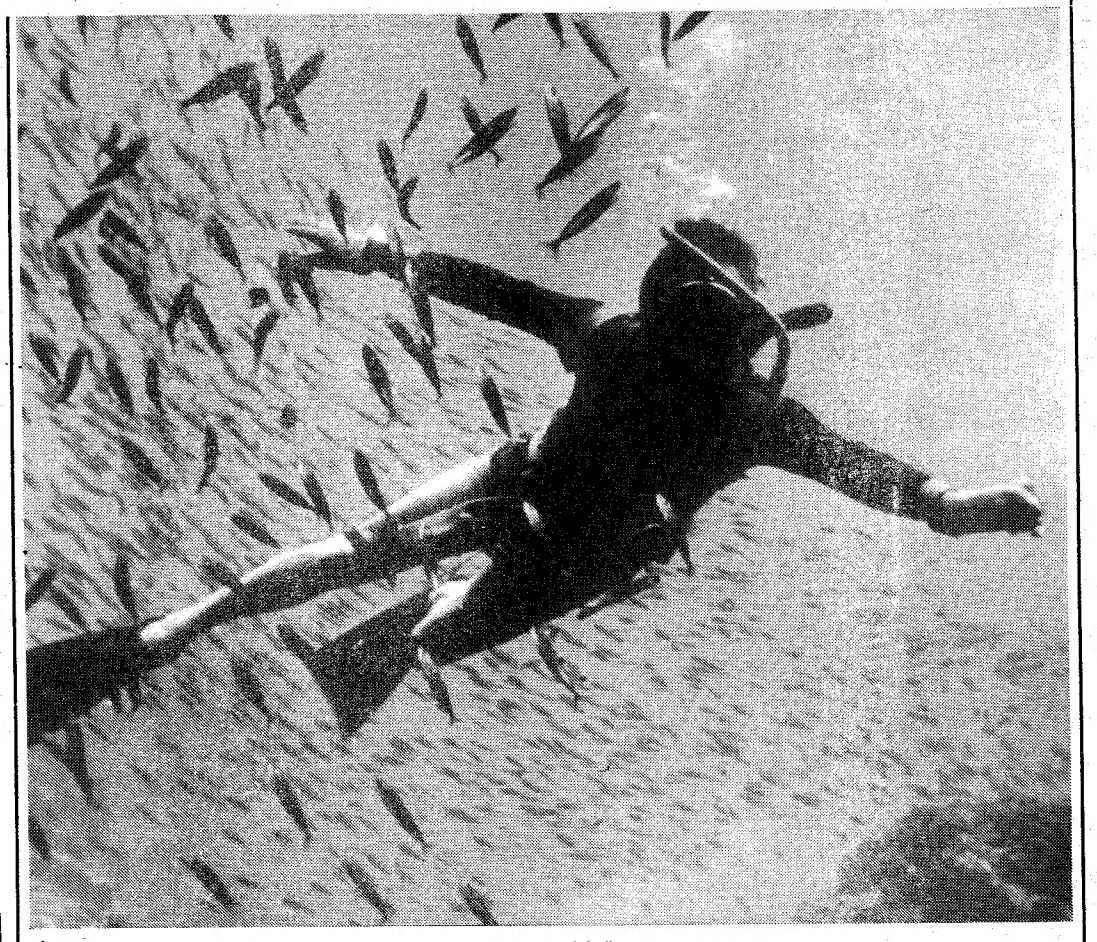
Nem só os morcegos preferem a noite, é o que iremos descobrir neste filme rodado, a horas mortas, no local de um naufrágio ocorrido junto da ilha Grand Cay. Entre os «noctívagos» contam-se um polvo semelhante a um camaleão, um peixe gigante com as cores do arco-íris e uma enguia de invulgares dimensões.

15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Jogos de Cartas
(Concurso: 1.ª Sessão)
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Primeira Página
22.10 - Crónica do Crime
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650



Peter Brook o realizador de "Mahabharata" (hoje no segundo canal).



Às 15.20 no primeiro canal, "Mergulhos no Desconhecido".

RTP 2

15.25 - Agora Escolha
16.55 - Os Filhos dos Flintstones
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Sinhá Moça
18.35 - Music Box
«Via Rápida»
19.30 - Clássicos da TV
«Os Intocáveis»
20.20 - Cinemagazine
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Mahabharata
(3.º e 4.º episódios)

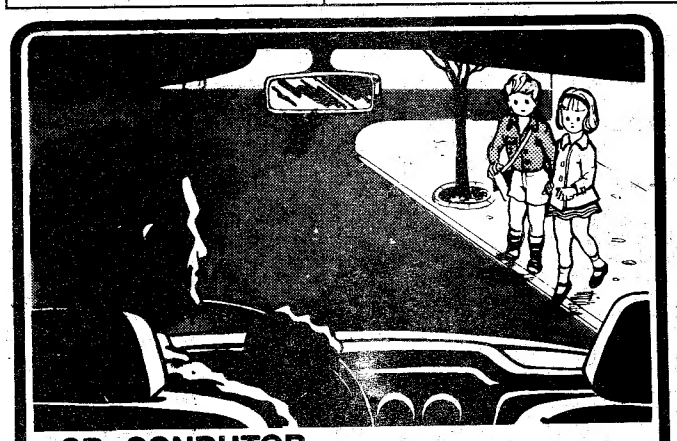
«Mahabharata» é um tratado sobre a guerra, o poder e a moralidade que nos fala de uma longa luta entre dois ramos de uma família real, os Pandavas e os Kuravas, sendo a principal linha da história entretecida com muitos enredos secundários, uns cómicos e outros trágicos.

Da obra, disse Peter Brook: «Todos os problemas que vivemos hoje são aqui dramatizados. O facto de ter sido concebida há quase 3 mil anos não a torna ultrapassada. Pelo contrário, pelo simples processo da distância, permite que os pontos fundamentais, surjam ainda mais claros.»

AMANHÃ

RTP1
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Chuva na Areia
15.20 - Mergulhos no Desconhecido
15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada
23.40 - 24 Horas
23.10 - Remate

RTP2
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Sinhá Moça
18.35 - O Homem de Plástico
18.55 - Especial Desporto
21.00 - Cem Grandes Quadros
21.15 - Jornal das Nove
21.45 - Dona Beija
23.15 - Som da Surpresa


SR. CONDUTOR
Facilite às crianças o atravessamento da rua
ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Video · TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3457134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Vinte e oito mil pessoas ficaram sem abrigo na Ilha de Porto Rico, que foi devastada pelo furacão «Hugo» e pelas suas rajadas de vento de mais de 200 quilómetros por hora. Um dos piores ciclones dos últimos anos, o «Hugo» fez voar árvores, telhas, chapas de zinco, dos telhados, e até pedaços de cimento. Fez mesmo quase voar aviões que estavam em terra. Um DC-3 foi atirado contra um hangar e mais quinze aviões sofreram avarias.

Deputados ouvem depoimento importante sobre o caso «Costa Freire»

A comissão parlamentar de inquérito ao ministério da Saúde ouvirá hoje o ex-responsável dos serviços de informática daquele ministério, Luís Andrade,cujo depoimento é aguardado com expectativa por parte dos deputados da oposição, sendo considerado «preparatório» da audição a realizar com o ex-secretário de Estado Costa Freire.

Luís Andrade será ouvido a partir das 15 horas, integrando-se esta audição nas averiguações respeitantes à condições de instalação do Hospital de S.Francisco Xavier.

«É um depoimento importante que poderá testemunhar que o sistema informático daquele hospital foi instalado pela empresa PA, de que Costa Freire era gestor, sem que tivessem sido ouvidos os serviços informáticos quer do ministério da Saúde, quer das Finanças», disse uma fonte da oposição, citada pela Lusa.

As mesmas fontes sublinharam a «importância» desta audição, realizada «antes» de Costa Freire ser chamado à comissão de inquérito. O ex-secretário de Estado é outra das personalidades que a comissão de inquérito pretende convocar, mas ainda sem data marcada.

Leonor Beleza é outra das individualidades que será chamada a depôr, adiantou uma fonte social-democrata que nada adiantou quanto à data prevista para essa audição da ministra.

Hospital de Seia quer subir de categoria

A câmara municipal de Seia «efectua diligências» junto dos responsáveis da saúde para a integração do hospital local no âmbito da Direcção-Geral dos Hospitais, visando a posterior classificação daquela unidade em «Hospital do Tipo H1», informou o presidente do município, Jorge Correia.

O autarca desmentiu deste modo notícias publicadas na imprensa local sobre a possível redução de 20 camas na capacidade do hospital, tendo acrescentado que a câmara «pretende uma melhor resposta do hospital no atendimento dos doentes, que têm muitas vezes que recorrer aos hospitais da Guarda e Coimbra, situados a grande distância do concelho de Seia».

A pretensão da autarquia de ver o seu hospital reclassificado foi transmititda ao secretário de estado adjunto da ministra da Saúde, Albino Aroso, quando da sua recente deslocação ao distrito da Guarda.

LOTARIA POPULAR

1º - 188095	1 500 000$00
2º - 324478	500 000$00
3º - 058953	200 000$00
4º - 305891	100 000$00
Terminações em 095	60 000$00
Terminações em 478	10 000$00
Terminações em 953	2 000$00
Terminações em 891	1 000$00
Terminações em 02,07, 16, e 87	500$00

A.M.A.® Auto Monumental de Aveiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS VW Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

MENDES BOTA, o jovem, fogoso e social-democrata algarvio eleito para o Parlamento Europeu, levou para Bruxelas os métodos de trabalho que utilizava quando era apenas deputado nacional - ele bombardeava os jornais com as suas tomadas de posição, opções, planos... A primeira desta nova série já cá está nas redacções, dando conta particularmente das suas preocupações com os problemas da juventude, agora, claro, transportados para o nível europeu. Para já, ele foi até Varsóvia, onde participou no Forum de Jovens Parlamentares da Europa, EUA e Canadá. Ele interessou-se mais, segundo o seu «gabinete de apoio», na análise da participação da juventude na vida política e a mobilidade dos jovens na sociedade, especialmente no que respeita às áreas económica e cultural. Um «cartão jovem europeu» que permita aos mais novos, de Leste e de Oeste, entrar em todos os países europeus, com condições especiais de acesso a diversas infraestruturas é uma das suas propostas. Mas foi mais longe, criticando «os diferentes directórios político-partidários instalados e acomodados na supra-estrutura dos Estados por explorarem o idealismo e o voluntarismo da juventude, não lhes dando contrapartidas de partilha de responsabilidade de poder e de influência, pelo menos naquilo que respeita à construção do seu próprio futuro». Estará Couto dos Santos ameaçado pelo eurodeputado social-democrata que ainda recentemente deu primeira página num semanário a propósito da sua veia poética que privilegia o erotismo? A pergunta é legítima dado que, se de ambição não se trata, teremos pelo menos de constatar que Mendes Bota está cheio de... perdão, cheio de boas intenções.

Nazaré: vereadores perdem mandato

O que parecia de todo em todo improvável, aconteceu na Nazaré: depois das frustradas tentativas dos vereadores do PSD para provocarem a perda de mandato do presidente da edilidade, o socialista Luis Monterroso, alvo de inquérito da Administração do Território, eis que um dos representantes do PSD e o único do PRD acabam de sofrer tal punição.

Aconteceu ontem à noite, em reunião ordinária do executivo municipal. Por proposta do vereador do PS Hélio Matos, fundada em excesso de faltas, foi votada a perda de mandato de Onório Sousinha, independente eleito pelo PSD, tendo o social-democrata Amadeu Carvalho abandonado a sala. O resultado foi de três votos a favor e um contra.

O renovador Jorge Barroso perdeu por sua vez o mandato por iniciativa do próprio presidente da edilidade. Monterroso justificou a sua proposta com as três faltas consecutivas dadas pelo vereador, sem que fosse apresentada qualquer justificação. A proposta, feita pela primeira vez, foi aprovada com três votos favoráveis e um contrário.

Roberto Carneiro lança livro

«A Reforma Educativa em Marcha» é o título do livro que Roberto Carneiro lança esta tarde, cuja edição - de trinta mil exemplares - será distribuída pelos estabelecimentos escolares, parceiros sociais e agentes de educação.

A obra do Ministro da Educação pretende fazer um balanço «do que foi feito», consagrando igualmente as metas a atingir nos próximos anos no âmbito da filosofia do novo sistema educativo português.

A autonomia da escola, a reforma da administração educacional, a formação de professores do ensino básico e secundário e a Lei da Autonomia Universitária são alguns dos temas tratados nesta obra.